

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

**UMA PRÁXIS INTERDISCIPLINAR DE ENSINO NA LÍNGUA
INGLESA, TRABALHANDO COM VÍDEOS AULAS**

MICHELLE YOKONO SOUSA

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

**UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO NA LÍNGUA
INGLESA, TRABALHANDO COM VÍDEOS AULAS**

MICHELLE YOKONO SOUSA

Sob a Orientação da Professora
Dra. Ana Cristina Souza dos Santos

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

SEROPÉDICA, RJ
Março de 2015

428.24

S725p

T

Sousa, Michelle Yokono, 1983-

Uma práxis interdisciplinar de ensino na língua inglesa, trabalhando com vídeos aulas / Michelle Yokono Sousa. - 2015.

107 f.: il.

Orientador: Ana Cristina S. dos Santos.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola, 2015.

Bibliografia: f. 92-94.

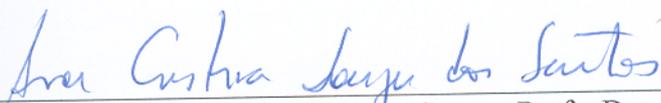
1. Língua inglesa (Ensino médio) - Estudo e ensino - Recursos audiovisuais - Teses. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação - Teses. 3. Ensino integrado - Teses. I. Santos, Ana Cristina Souza dos, 1963- II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

MICHELLE YOKONO SOUSA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 31/03/2015.



Ana Cristina Souza dos Santos, Profa. Dra. UFRRJ



Helena Correa de Vasconcelos, Profa. Dra. UFRRJ



Nilma Figueiredo de Almeida, Profa. Dra. UFRJ

A minha filha Aya Alícia que embarcou comigo ainda pequenina e até sem querer, nesta minha louca jornada que foi o mestrado. E ao meu filho Dominique Yuuki que acompanhou a tudo isso, mesmo ainda sem ter conhecido o mundo aqui fora.

AGRADECIMENTO

Deixo aqui meu agradecimento sincero a todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente para a elaboração deste projeto.

Aos meus pais, ARMINDO OLIVEIRA SOUSA e REIKO YOKONO SOUSA que me ensinaram a poesia da leitura, antes mesmo de eu descobrir a maravilha de suas estantes recheadas de livros. E em um desses livros li algo, tão clichê, mas que seria a minha eterna busca por novos saberes e conquistas – “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”, de Fernando Pessoa.

A minha filha, AYA ALÍCIA YOKONO, que mesmo que nunca tenha compreendido as minhas ausências, por ainda ser muito pequena, foi o meu principal motivo para eu ter me dedicado a esta nova jornada de estudo. Jornada esta que me impossibilitou de estar presente no momento mais importante da vida dela e da minha – o aniversário de 1 aninho da minha filha –, mas sei que este esforço valerá a pena.

Ao meu marido, GLAUBER FLEXA, que aceitou embarcar comigo nesta viagem que foi o mestrado, se dispondo a me acompanhar em todas essas idas e vindas de Macapá a Seropédica para que fosse possível chegar ao final desta jornada.

Ao meu filho, DOMINIQUE YUUKI que ‘nasceu’ da minha ida a Seropédica e que tem participado de toda essa loucura de trabalho e estudo que está sendo a minha vida, mesmo que ainda não tenha vindo conhecer o mundo aqui fora.

Ao IFAP – Instituto Federal do Amapá, que investiu em mim e me permitiu fazer este mestrado.

A minha orientadora, ANA CRISTINA, que apesar da distância, ausências por muitas minhas, e de todos os percalços que aconteceram ao longo desses dois anos de estudo, mostrou-se paciente para me orientar na produção da minha dissertação.

Aos meus professores da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – que muitas vezes precisaram vir de tão longe a Macapá para ministrarem aulas.

Aos meus colegas de trabalho e de turma, pela amizade e por compartilharem comigo o seu conhecimento e experiência. E principalmente por terem vivenciado comigo as angústias e as alegrias desta jornada de estudo e que estiveram sempre ali dando uma palavra de incentivo para que pudéssemos chegar ao fim desta estrada.

Aos meus queridos alunos do 3º Ano do Ensino Médio Integrado do Curso de Redes do IFAP por terem embarcado comigo neste projeto e tornaram possível a concretização do mesmo.

Enfim, agradeço a todos os meus ex-professores e ex-alunos de A à Z, que participaram e permitiram a conclusão de mais uma jornada.

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

SOUSA, Michelle Yokono. **Criação de roteiro e de vídeo aulas: uma visão interdisciplinar no ensino da Língua Inglesa**. Seropédica: UFRRJ, 2015, 107p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2015.

Esta pesquisa faz a análise da produção de vídeo-aula realizada pelos alunos do IFAP, com foco na interdisciplinaridade, e com o auxílio da professora. A pesquisa está baseada, no processo de escrita de roteiros pelos alunos, com o intuito de promover a apropriação dos conhecimentos do conteúdo da língua inglesa interligado com os diversos saberes das demais componentes curriculares que fazem parte da matriz curricular dos cursos de ensino médio integrado do IFAP, seguindo as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Língua Estrangeira Moderna. Esta pesquisa trata-se de um Estudo de caso com uma abordagem qualitativa de análise de dados, ambientado em no Instituto Federal do Amapá – IFAP, na turma de Redes de 3º. Ano do Ensino Médio Integrado.

O trabalho foi realizado em duas fases. A primeira foi o início do projeto, momento este em que se analisa as questões relativas ao ensino da Língua Inglesa, fazendo a referência teórica sobre o trabalho com o gênero textual, fundamentado nas diretrizes dos PCN, resultando na análise dos trabalhos produzidos pelos alunos, qual seja, os roteiros e as vídeos-aulas. A segunda fase relata o processo de produção das vídeosaulas desenvolvidos a partir dos roteiros criado pelos alunos e a sua análise.

Palavras-chave: gênero textual, tecnologia digital, vídeo aula, língua inglesa, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

SOUSA, Michelle Yokono. **Na interdisciplinarity practice of English Language teaching, working with vídeo class.** Seropédica: UFRRJ, 2015, 107p. Dissertation. (Master Science in Agricultural Education). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2015.

This search analyses the video class production made by the students from IFAP, and it focused on interdisciplinarity, and with the teacher's assistance. This search is based on script writing process made by the students, in order to promote the appropriation of English subject knowledge linking to diverse knowledge from other curriculum components that take part of course's curriculum from integrated secondary school of IFAP, it follows the Modern Foreign Language's National Curriculum Parameters (PCN). This search deals the Case Study with a qualitative approach of data analyses, of Federal Institute of Amapá – IFAP, in the networks class from integrated secondary school.

This work was carried out in two stages. The first one was the beginning of the project, that analyses the issues relating to English, with theoretical reference about the textual genre work, based on PCN guidelines, resulting in the analysis of works produced by students: the scripts and videos classes. The second stage relates the video classes' production developed from the students' scripts and their analyses.

Key words: Textual Genre, digital technology, video class, English, interdisciplinarity.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Art. – Artigo

BBC – British Broadcasting Corporation (Corporação Britânica Difusão – rádio e TV)

CEFET/PA – Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará

DOTA – Defences os theAncients (jogo online)

EAD – Educação a Distância

EM – Ensino Médio

ETFAP – Escola Técnica Federal do Amapá

IFAP – Instituto Federal do Amapá

L2 – Segunda Língua

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LE – Língua Estrangeira

LEM – Língua Estrangeira Moderna

MEC – Ministério da Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SETUR – Secretaria de Turismo do Estado do Amapá

TI – Tecnologia da Informação

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Interdisciplinaridade Escolar	17
Tabela 2 – Módulos e sequências didáticas para a produção textual baseada em gêneros	22
Tabela 3 – Tabela de análise dos roteiros.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual das razões que motivaram os alunos a escolher o Curso de Redes no IFAP.....	32
Gráfico 2 – O entendimento dos alunos sobre o Ensino Médio Integrado.....	33
Gráfico 3 – Percentual dos alunos que conhecem o termo interdisciplinaridade.....	33
Gráfico 4 – Nível de conhecimento dos alunos na disciplina de Língua Inglesa.....	34
Gráfico 5 – Percentual dos alunos que possuem facilidade em aprender o inglês.....	34
Gráfico 6 – Percentual dos alunos que tem conhecimento de algum termo técnico em inglês relativo ao Curso de Redes.....	35
Gráfico 7 – Percentual dos alunos que consideram importante o ensino de um segundo idioma dentro da matriz curricular do Ensino Médio.....	36
Gráfico 8 – Percentual dos alunos que acreditam que o domínio de o inglês seja importante para o Curso de Redes.....	36
Gráfico 9 – Percentual dos alunos que acreditam que o ensino da Língua Inglesa possa estar de alguma forma relacionada às outras disciplinas do curso.....	37
Gráfico 10 – Questionamento de como o inglês poderá contribuir as disciplinas específicas.....	37
Gráfico 11 – Teste de Nivelamento.....	38
Gráfico 12 – Facilidade na produção do roteiro.....	55
Gráfico 13 – Escolha do tema.....	56
Gráfico 14 – Execução do projeto.....	56
Gráfico 15 – Contribuição da produção de vídeo em outras disciplinas.....	57
Gráfico 16 – Contribuição da produção de vídeo no Inglês.....	57
Gráfico 17 – Domínio de conteúdo.....	58
Gráfico 18 – Motivação no inglês.....	58
Gráfico 19 – Associação do inglês com outras disciplinas.....	58
Gráfico 20 – Aspectos positivos da produção do trabalho.....	59
Gráfico 21 – Aspectos negativos da produção do trabalho.....	59
Gráfico 22 – Avaliação sobre a produção dos vídeos.....	60
Gráfico 23 – Dificuldade de produção dos vídeos.....	61
Gráfico 24 – Aspectos positivos da produção de vídeos.....	61
Gráfico 25 – Atividades desenvolvidas em sala de aula.....	62
Gráfico 26 – Motivação para estudar Inglês.....	62
Gráfico 27 – O aproveitamento da produção de vídeo.....	63
Gráfico 28 – Sobre a aprendizagem do conteúdo trabalhado na produção do vídeo.....	63
Gráfico 29 – Quanto o aprendizado em aulas convencionais.....	63
Gráfico 30 – Trabalharia novamente com as produções de vídeos aulas.....	64
Gráfico 31 – Benefícios da produção dos vídeos aos alunos.....	64

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Trabalho apresentado em uma mostra de robótica com o tema: Utilização de Ferramentas Eletrônicas e Robóticas no contexto regionalizado no Estado do Amapá para o fomento do Ensino de Engenharia Elétrica	43
Figura 2 – Protótipo de canhão desenvolvido pelos alunos.....	43
Figura 3 – Linguagem de programação usando o assunto condicional “if clauses”	44
Figura 4 – Protótipo de um termômetro em formato do Monumento Marco Zero	44
Figura 5 – Entrevista concedida pelo professor de informática Célio Rodrigues para a aluna Oziane.....	45
Figura 6 – Entrevista concedida pela professora de Educação Especial Adriana Tavares para a aluna Oziane	45
Figura 7 – Mapa da Exclusão Digital	46
Figura 8 – Noções básicas de manuseio do teclado.....	46
Figura 9 – DOTA como forma de iniciação do estudo da língua inglesa.....	47
Figura 10 – Como adquirir conhecimento vocabular básico a partir dos elementos lingüísticos presentes no DOTA.....	47
Figura 11 – Exemplo de expressão contida no jogo DOTA: FIRST BLOOD	48
Figura 12 – Explicação do termo FIRST BLOOD que apareceu no jogo DOTA	48
Figura 13 – Exemplo de outra expressão contida no jogo DOTA: DOUBLE KILL	48
Figura 14 – Explicação do termo DOUBLE KILL que apareceu no jogo DOTA	48
Figura 15 – Aluno Lucas Figueiredo interpretando um repórter.....	49
Figura 16 – Jane, fotógrafa, entrevistada.....	49
Figura 17 – Exemplo de situações em a Língua Inglesa está presente: música Inglesa	50
Figura 18 – Exemplo de situações em a Língua Inglesa está presente: filme em Inglês.....	50
Figura 19 – Exemplo de sites de apoio ao Ensino da Língua Inglesa: site da BBC.....	50
Figura 20 – Exemplo de sites de apoio ao Ensino da Língua Inglesa: site da busuu	50
Figura 21 – Dificuldades enfrentadas pelos estrangeiros em Macapá: Tecnologia como solução....	52
Figura 22 – Vista panorâmica do Monumento Fortaleza de São José de Macapá	52
Figura 23 – Entrevista com Eliane, uma das proprietárias de uma barraca na Praça do Coco.....	52
Figura 24 – Entrevista com a Elaine, Guia Turística do Trapiche Eliezer Levy	52
Figura 25 – Capa do folder de Guia Turístico do Estado do Amapá.....	53
Figura 26 – Pontos turísticos do Estado Amapá redigido todo em Língua Portuguesa.....	53
Figura 27 – Rede Wireless.....	53
Figura 28 – Tentativa de conectar a Rede Wireless na Praça da Bandeira.....	53
Figura 29 – Soluções para as praças digitais	54
Figura 30 – Aplicativos turístico como solução	54

SUMÁRIO

CAPÍTULO I:

INTRODUÇÃO	1
1.1 A problemática da pesquisa.....	3
1.2 Objetivo	3
1.2.1 Objetivo Geral	3
1.2.2 Objetivos Específicos	4
1.3 Justificativa.....	4
1.4. Organização da Dissertação	5

CAPÍTULO II:

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
2.1 A Língua Inglesa como um fenômeno social	6
2.2 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Ensino de Língua Estrangeira.....	7
2.3 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino da Língua Estrangeira Moderna	8
2.4 A utilização de novas tecnologias na educação e o ensino de línguas	9
2.4.1 Pensando as TIC a partir da produção de vídeos em sala de aula	12
2.5 A interdisciplinaridade	13
2.5.1 A interdisciplinaridade e o ensino da Língua Inglesa	15
2.6 Gêneros textuais	18
2.6.1 Definição	18
2.6.2 Gênero textual e o ensino da Língua Inglesa.....	19
2.6.3 Propostas pedagógicas para leitura e produção de gêneros textuais	21
2.7. Integrando os três constructos (tríade): gênero textual, interdisciplinaridade e tecnologia no ensino da Língua Inglesa.....	22

CAPÍTULO III:

A METODOLOGIA DA PESQUISA.....	25
3.1 Caracterização geral da metodologia de pesquisa: Estudo de Caso Qualitativo	25
3.2 Contexto da Pesquisa.....	26
3.2.1 Local de execução da Pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP	26
3.2.2 Ensino Médio Técnico Integrado do IFAP.....	27
3.2.3 Os participantes da pesquisa.....	28
3.2.4 Aulas ministradas	28
3.3 Fases da pesquisa.....	28
3.4 Instrumentos de coletas de dados da pesquisa.....	29

3.4.1 Caderno de notas do professor	29
3.4.2 Teste de Nivelamento	29
3.4.3 Questionários	29
3.4.4 Produção textual dos alunos: os roteiros	30
3.4.5 Produção dos vídeos	30
CAPÍTULO IV:	
APRESENTAÇÃO E A ANÁLISE DOS DADOS	32
4.1 Levantamento Inicial	32
4.1.1 Questionário I	32
4.1.2 Teste de Nivelamento	38
4.2 A produção – construção de roteiros e produção de vídeos	39
4.2.1 Construção de roteiros	39
a) Organização do trabalho.....	40
b) Gêneros	41
c) Textualidade	41
d) Finalidade	41
e) Produção do discurso.....	42
4.2.2 Produções dos vídeos a partir dos roteiros selecionados.....	42
a) Roteiro I – A linguagem de programação e a “ConditionalSentence”	42
b) Roteiro II – Analfabetismo Digital	44
c) Roteiro III – A influência de jogos online para o empréstimo linguístico e estrangeirismo..	47
d) Roteiro IV – Jornal R-D – Tema: O aprendizado de Línguas Estrangeiras com o uso da internet	49
e) Roteiro V – Pesquisa sobre a importância do uso de tecnologias e o conhecimento de idiomas na recepção de turistas	51
4.3 Avaliação dos alunos sobre o projeto desenvolvido.....	55
4.3.1 A construção do roteiro – Questionário II.....	55
4.3.2 A produção do vídeo – Questionário III.....	60
CONCLUSÃO	65
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	68

APÊNDICES

APÊNDICE I – Ementa do Curso de Redes do Ensino Médio Integrado.....	70
APÊNDICE II – ROTEIRO I: Linguagem de Programação e Conditional Sentence.....	73
APÊNDICE III – ROTEIRO II: Analfabetismo Digital.....	77
APÊNDICE IV – ROTEIRO III: A influência de jogos online para o empréstimo linguístico e estrangeirismo.....	82
APÊNDICE V – ROTEIRO IV: O aprendizado de Línguas Estrangeiras com o uso da Internet.....	86
APÊNDICE VI – ROTEIRO V: Pesquisa sobre a importância do uso de tecnologias e o conhecimento de idiomas na recepção de turistas	89
APÊNDICE VII – NOTAS DO PROFESSOR	93
APÊNDICE VIII – Questionário I	96
APÊNDICE IX – Questionário II.....	98
APÊNDICE X – Questionário III.....	99
APÊNDICE XI – Teste de Nivelamento	100
APÊNDICE XII – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido I.....	102
APÊNDICE XIII – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido II.....	103
APÊNDICE XIV – Análise dos roteiros	104
APÊNDICE XV – Galeria de fotos durante a realização do projeto.....	105

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, torna obrigatória o ensino de Língua Estrangeira a partir da quinta série do Ensino Fundamental e estabelece que, no Ensino Médio será incluído uma Língua Estrangeira Moderna como disciplina obrigatória a ser escolhida pela comunidade escolar e uma segunda Língua Estrangeira optativa, dentro das possibilidades da instituição.

Com o propósito de estabelecer orientações que atendessem ao que está prescrito na LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram implementados pelo Ministério da Educação (MEC), através das Secretárias de Educação de 1997 a 2002. O documento propõe que o ensino de Línguas Estrangeiras no Nível Médio tenha por meta a comunicação oral e escrita, sendo definido como uma ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal. Descrevendo que:

De nada adianta ao aluno aprender tempos verbais ou memorizar a lista de verbos irregulares em Inglês, ou ainda aprender todas as conjugações verbais do Espanhol ou do Francês, se não for capaz de ler e entender um manual de instruções e outros tipos de textos, traduzir um parágrafo, interpretar uma notícia que ouve ou lê, compor um e-mail, redigir um fax ou escrever um bilhete em Língua Estrangeira, fazer uma pesquisa, utilizar um dicionário, dialogar com o outro, acessar informações, entrar em contato com diferentes culturas e formas de ler o mundo. (BRASIL, 2014, p. 111).

Assim, as Línguas Estrangeiras nas escolas ganham espaço sem focar apenas no estudo gramatical, na memorização de regras e com prioridade apenas na escrita. É a partir deste pensamento que o ensino de língua torna-se contextualizado e vinculado à realidade, assumindo assim, a sua função intrínseca como veículo fundamental da comunicação. Diante disso, a Língua Estrangeira Moderna passa a fazer parte da grande área do conhecimento – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (BRASIL, 2014).

A Língua Estrangeira, como qualquer linguagem, é reconhecida como meio de acesso ao conhecimento, às diferentes formas de pensar, agir e conceber a realidade em que o indivíduo vive, propiciando-lhe uma formação mais abrangente e sólida.

Nesta nova configuração, torna-se fundamental conferir legitimidade ao ensino escolar da Língua Estrangeira, colocando em prática a real necessidade de se aprender um segundo idioma, levando o aluno a comunicar-se em diferentes contextos da sua vida cotidiana.

É fundamental atentar a realidade em que se vive hoje em dia: a Era da Informação. As portas do novo milênio abrem-se às novas tecnologias. É evidente que o mundo vive a era dos avanços tecnológicos e conseqüentemente a propagação de maneira acelerada da informação, propiciando uma maior interação entre as pessoas que, através do uso da tecnologia, conseguem se comunicar com pessoas de diversas localidades do mundo. E neste contexto, não se pode ignorar que o estudo da Língua Estrangeira tornou-se imprescindível

para que o indivíduo seja incluído nesta realidade, pois é através dela que a cultura, as crenças, tradições e conhecimentos de um povo serão transmitidos a outras pessoas.

Nessa perspectiva, é fundamental repensar a prática pedagógica do professor de Língua Estrangeira (LE), pois segundo Mercado (2002), os alunos estão, a cada dia, envolvidos com as tecnologias digitais:

Frente a esta situação, as instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias como conteúdos do ensino, mas também reconhecer e partir das concepções que os aprendizes têm sobre estas tecnologias para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos. (MERCADO, 2002, p.12)

É notório que hoje, no mundo da informação, as pessoas são bombardeadas diariamente por todos os tipos de agentes tecnológicos, e em virtude de tudo isso, o ensino vem se transformando ao longo dos anos, e hoje ele não é mais o mesmo de anos anteriores. Diante dessas “Novas Tecnologias da Informação abrem-se novas possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do educador”(MERCADO, 2002, p.13).

E em um lugar, como a sala de aula, onde as alteridades se fazem presentes, incitar a participação dos alunos durante as aulas não tem sido uma tarefa fácil, daí a necessidade de se repensar as propostas de ensino, de forma que despertem o interesse dos alunos no aprendizado. E uma alternativa para isso passou a ser o uso da tecnologia, já que esta é a realidade vivenciada pelos jovens. E a partir do momento em que, o ambiente escolar se aproxima do cotidiano desses alunos, o aprendizado pode se tornar mais interessante a eles. (MERCADO, 2002)

A tecnologia pode ser um instrumento que colabora no desenvolvimento do processo pedagógico, contudo, ela por si só não promove o interesse no estudo. Em virtude disto, a proposta desta pesquisa vai além do simples uso dos recursos tecnológicos, ela tem foco na questão da interdisciplinaridade, e visa integrar o ensino da Língua Inglesa aos demais componentes curriculares. E, diante disto, promover a percepção nos alunos de que as disciplinas da matriz curricular comum, também tem importância no ensino técnico.

O *locus* onde esta pesquisa foi desenvolvida foi o Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia do Amapá – IFAP. O Instituto oferta diversos cursos técnicos de Nível Médio, como: mineração, edificações, alimentos e redes. E a matriz curricular dos Cursos do IFAP compõe as disciplinas de conhecimentos gerais, bem como, os de conhecimentos específicos da área técnica, desenvolvendo nos alunos conhecimentos nas áreas gerais e específicos, preparando-os para o mundo do trabalho.

No IFAP, a Língua Inglesa é considerada um componente curricular do núcleo comum, é obrigatória a todos os cursos do Ensino Médio Integrado. No entanto, verifica-se muita resistência dos alunos ao inglês. Dentre as diferentes questões que conduzem a esta rejeição, destacamos aquela vinculada aos que os alunos pensam sobre a relevância da disciplina dentro do curso técnico escolhido. Isto ocorre, pois, os alunos dão prioridade somente aos componentes curriculares específicos do seu curso, em detrimento das demais disciplinas. No entanto, se a disciplina do núcleo comum passa a ter alguma relação com as específicas do curso, esta resistência sofre atenuações.

E é dentro deste contexto, que se percebe a importância de conscientizar os alunos sobre a necessidade de aprender a Língua Inglesa para a formação de um profissional qualificado. E para despertar este interesse, o vídeo será usado como o fio condutor desta pesquisa a partir da ideia de vídeo aulas.

E a fim de dar sentido ao ensino de Língua Inglesa em sala de aula que, o projeto desenvolvidos será conduzido numa perspectiva interdisciplinar, onde se propõe analisar a

produção de vídeo aulas por alunos do Ensino Médio Integrado do IFAP na apropriação do conhecimento da disciplina de Língua Inglesa.

1.1. A problemática da pesquisa

A Língua Inglesa, apesar de ser uma disciplina da matriz curricular comum, é obrigatória em todos os Cursos Técnicos do Ensino Médio Integrado do IFAP, ou seja, mesmo para os alunos que concluíram o ensino médio e fazem apenas a formação técnica, necessitam fazer a disciplina. Diante disso, percebe-se que para a instituição, o ensino da Língua Estrangeira é de grande importância para a formação desses profissionais.

Dentre as justificativas para inserção da obrigatoriedade da disciplina, mesmo para os cursos subsequentes, está a necessidade da língua estrangeira, em especial a língua inglesa, para as disciplinas de informática e robótica, que a utilizam para fazer “programação em computadores”.

O Instituto, por sua vez, deve acompanhar este processo, fornecendo subsídios que possibilitem a integração das disciplinas da matriz curricular comum com as disciplinas específicas e técnicas de cada curso.

Assim, para promover a integração do conhecimento, o presente estudo propõe a produção de vídeo aulas pelos alunos do Curso de Rede do Ensino Médio Integrado, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, Campus Macapá.

Nesta perspectiva, a problemática apresentada refere-se aos seguintes questionamentos:

- É possível promover a apropriação de conhecimentos de Língua Inglesa através das produções de vídeos?
- Na perspectiva de articulação com as demais áreas do conhecimento, a interdisciplinaridade promove uma aprendizagem significativa de conhecimentos de Língua Inglesa?
- A produção de vídeos pelos alunos é capaz de promover a interdisciplinaridade?

Preliminarmente, entende-se que a disciplina de Língua Inglesa deve dialogar com as demais disciplinas da matriz curricular, dando suporte a elas, a fim de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Neste sentido, a interdisciplinaridade pode contribuir como uma abordagem metodológica para o aprendizado da disciplina de Língua Inglesa no Curso Técnico em Redes.

Assim, o presente estudo tem como meta a definição de uma proposta de pesquisa interdisciplinar, que promova mudanças no ensino da Língua Inglesa com o intuito de fazer com que esta disciplina deixe de ser uma unidade curricular isolada, que só fornece conceitos inócuos aos futuros profissionais, para ser um subsídio consistente na formação desses alunos através da prática interdisciplinar, promovendo a mudança de postura.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar a produção de vídeo aulas por alunos do Ensino Médio Integrado do IFAP na apropriação do conhecimento da disciplina de Língua Inglesa em uma perspectiva interdisciplinar.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Investigar a apropriação de conhecimentos de Língua Inglesa através das produções de vídeos;
- Identificar, através da produção de vídeos, a articulação entre a disciplina Língua Inglesa e as demais áreas do conhecimento.

1.3. Justificativa

O Instituto Federal de educação Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) oferta diversos cursos (Redes, Edificações, Alimentos e Mineração) na área de Ensino Médio Integrado, Ensino Subsequente, Proeja, Ensino Superior e Pós-graduação *Lato Sensu e Strictu Sensu*.

A matriz curricular desses cursos envolve disciplinas de conhecimento geral e disciplinas técnicas/profissionais, que são específicas de cada curso.

Todos os cursos têm a Língua Inglesa como uma disciplina obrigatória. Diante disso, o professor de Língua Inglesa ministra aulas para os diferentes cursos existentes no Instituto.

Apesar da resistência à Língua Estrangeira, percebeu-se que dependendo do Curso, ela pode ser maior ou menor. Os alunos dos cursos de redes e edificações, por exemplo, semostravam mais interessados em estudar inglês, em detrimento dos alunos dos cursos de alimentos e mineração. Notou-se também que, quando a disciplina de Língua Inglesa apresentava algum assunto que estivesse de alguma forma ligado ao conteúdo programático de uma disciplina específica do Curso em que o aluno se encontrava matriculado, o interesse era maior.

Essa relação era percebida de forma mais latente nos Cursos Redes e Edificações, pois eles utilizam programas na área da informática em inglês, o que exigia dos alunos maior interesse. Dessa forma, o interesse pelo estudo da Língua Inglesa, nesse caso, passa por uma aplicação prática. No entanto, acreditamos que essa aplicação prática, que dá sentido ao conhecimento, pode também estar relacionada a forma como o conteúdo de Língua Inglesa é ministrado nesses cursos e a relação que se dá com as outras disciplinas.

Partindo desse pressuposto, percebeu-se a necessidade de promover mudanças nas práticas pedagógicas utilizadas pelo professor dentro do ambiente escolar.

A reflexão, como princípio didático, é fundamental em qualquer metodologia, levando o sujeito a repensar o processo do qual participa dentro da escola como docente. A formação deve considerar a realidade em que o docente trabalha, suas ansiedades, suas deficiências e dificuldades encontradas no trabalho, para que consiga visualizar a tecnologia como uma ajuda e vir, realmente, a utilizar-se dela de uma forma consiente. (MERCADO, 2002, p. 21)

Diante do problema, resolvemos elaborar um projeto que pudesse despertar no aluno o interesse pelo estudo da disciplina: Língua Inglesa.

Dessa forma, foi proposto o desenvolvimento de um projeto de ensino baseado na produção de vídeo aulas que pudesse promover a participação ativa do aprendiz. O projeto deveria ser desenvolvido na perspectiva interdisciplinar, articulando os demais saberes.

A ideia de se trabalhar com vídeos surgiu da facilidade instrumental que a tecnologia nos oferece e que faz parte do cotidiano desses jovens estudantes.

1.4. Organização da Dissertação

A dissertação está organizada em cinco capítulos.

O primeiro capítulo faz uma introdução ao trabalho, apresentando as justificativas e os objetivos da investigação.

No segundo capítulo é apresentada a fundamentação teórica que embasa o trabalho. Este capítulo traz um estudo sobre: a Língua Inglesa, a Lei de Diretrizes Bases, os Parâmetros Curriculares Nacionais que norteiam o ensino de Língua Estrangeira Moderna no Ensino Médio, a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos. Também são tratadas as noções de gêneros textuais e de tecnologia que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento do projeto.

No terceiro capítulo é apresentada a proposta metodológica da pesquisa, a metodologia que foi empregada, o universo pesquisado, e uma referência teórica que sustenta e dá subsídios à metodologia selecionada.

No quarto capítulo são expostos os dados coletados durante a realização da pesquisa e os resultados obtidos.

E finalmente, no quinto e último capítulo são apresentadas as conclusões do estudo.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*In the world of human thought... the most fruitful concepts are those to which it is impossible to attach a well-defined meaning.
Lewis (1990).*

Este capítulo apresenta, em sete tópicos, o embasamento teórico no qual esta pesquisa se fundamenta: a Língua Inglesa como um fenômeno social; Lei de Diretrizes e Bases – LDB; os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e o ensino da Língua Estrangeira Moderna (BRASIL, 2014); **a utilização de novas tecnologias na educação e o ensino de língua estrangeira**; a questão da interdisciplinaridade; conceitos de gêneros textuais usando os estudos de Bakhtin (2003), Koch (2009) e Marcuschi (2005); e a integração dos três constructos que são utilizados para execução do projeto (gênero textual, interdisciplinaridade e tecnologia).

Desta maneira, neste capítulo são apresentados os elementos teóricos utilizados durante a realização da pesquisa e que justificam a execução do projeto e a análise dos dados obtidos durante o desenvolvimento deste trabalho.

2.1. A Língua Inglesa como um fenômeno social

Ela é a roda inventada, que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo. (BRASIL, 2014.)

A linguagem é vista como um ato de produção de sentido proveniente da capacidade do ser humano de interagir com a coletividade, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades da vida em sociedade.

A Língua Estrangeira, por fazer parte da linguagem, proporciona uma visão de mundo bem abrangente, tendo em vista que, envolve diferentes culturas, possibilita o acesso à informação e a comunicação internacional, qualificando o aluno a viver na sociedade atual.

A língua não é algo estático, ela está em constante transformação e por isso, se torna o veículo de comunicação de um povo e, é através da sua expressão que esse povo transmite aos seus descendentes todo o conhecimento relacionado à sua cultura e tradição. A língua é um instrumento de acesso à informação, a cultura e a grupos sociais.

Dentro das concepções e diretrizes dos PCNs, a língua é considerada um patrimônio cultural e coletivo. E no estudo de um segundo idioma é primordial usar uma abordagem que englobe a cultura da língua materna e da língua alvo, qual seja, uma Língua Estrangeira. “No caso do Inglês, por exemplo, pode-se analisar a influência da cultura norte-americana e da própria Língua Inglesa sobre outras culturas e idiomas. A ampliação de horizontes culturais passa pela ampliação do universo lingüístico.” (BRASIL, 2014, p. 100).

Segundo os PCNs:

O processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira envolve obrigatoriamente a percepção de que se trata da aquisição de um produto cultural complexo. Esse aprendizado, iniciado no ensino fundamental, implica o cumprimento de etapas bem delineadas que, no ensino médio, culminarão com o domínio de competências e habilidades que permitirão ao aluno utilizar esse conhecimento em múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional. (BRASIL, 2014, p. 93).

O ensino de uma Língua Estrangeira não pode estar desassociado da questão cultural, pois segundo Lyons *apud* Guinski (2008, p.28):

(...) determinadas línguas estão associadas historicamente a determinadas culturas, e especialmente às suas literaturas; as línguas em si só podem ser completamente entendidas no contexto das culturas nas quais elas estão encaixadas inextricavelmente; assim, linguagem e cultura são estudadas juntas.

E é por intermédio da língua que o sujeito tem a possibilidade de se comunicar com outras pessoas, adquirir e produzir conhecimento, e diante disto, é papel da escola orientar o aluno a obter um domínio maior de sua própria língua e, posteriormente, de um segundo idioma. E a partir do conhecimento da língua é possível que o sujeito compreenda as mais variadas situações em que se encontre, como: se comunicar com pessoas de diferentes países, seja em um bate-papo informal ou até mesmo em uma situação mais formal, como em uma reunião no seu ambiente de trabalho.

O estudo de uma língua deve sempre estar entrelaçado ao ensino da cultura e as duas devem ser sempre inclusivas e dialógicas, pois segundo Guinski (2008, p. 28):

Ao ensinar cultura nas aulas de língua portuguesa ou estrangeira, devemos permitir o acesso dos alunos a novos sistemas e estruturas de significação como forma de adquirir novas competências, levando o receptor a refletir sobre sua própria cultura e seus sistemas e estruturas de significação – dando origem ao conhecimento crítico, diminuindo a geração de preconceitos e estereótipos e, quem sabe, amenizando os conflitos sociais, tendo em vista que culturas diferentes costumam apresentar diferenças nos pontos de vista moral e de percepção de mundo.

A aquisição de uma língua é um processo de interação complexo e inovador, em que o aluno ocupa um lugar essencial. Contudo, este processo de aprendizagem está também relacionado aos modos de intervenção pedagógica que sejam transformador e significativo.

2.2. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Ensino de Língua Estrangeira

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) define e regulariza o sistema educacional do Brasil tomando como base os princípios presentes na Constituição.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases –Lei 4.024–, sancionada em 20 de dezembro de 1961 foi resultado de muitas divergências e embates da sociedade brasileira como uma tentativa de progresso nas diretrizes que regulamentavam a educação no país.

Os novos rumos da política brasileira, que levaram a interrupção da democracia, com a imposição de um regime militar, também levaram ao estabelecimento de novas leis, decretos e atos institucionais.

A Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971 alterou a LDB 4.024/61 e fixou Diretrizes e Bases para o ensino de 1^o e 2^o graus, atual educação básica. A nova lei “recomendava” que o ensino da Língua Estrangeira Moderna fosse incluído no currículo das instituições de ensino,

caso este possuísse condições adequadas para ministrar esta disciplina com eficiência (PAIVA, 2003).

Por fim, a não obrigatoriedade do ensino de Língua Estrangeira nas escolas já amparadas pela LDB de 1961 ocasionou, segundo PAIVA (2003), um grande retrocesso para o estudo de línguas no país. Contudo, todas as esferas da sociedade reconheciam a relevância do aprendizado de um segundo idioma, mas mesmo assim, as políticas educacionais não asseguravam a inserção do inglês nas escolas. E em busca de uma melhor oportunidade de ensino, as classes privilegiadas foram às escolas de idiomas e/ou professores particulares a fim de, encontrar o ensino de um segundo idioma, diante disto, os menos favorecidos ficavam a margem dessa opção.

As mudanças na legislação oriundas da reformulação da LDB - Lei nº 9.394/96 trouxeram avanços e mudanças, principalmente, no que concerne ao aprendizado de Línguas Estrangeiras dentro das escolas, na Seção IV Do Ensino Médio, Art. 36. O currículo do ensino médio observava o disposto na Seção I a seguinte diretriz:

III – Será incluída uma Língua Estrangeira Moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

Cumprindo as determinações da LDB, o ensino da Língua Estrangeira passa a integrar o currículo como um componente curricular obrigatório nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

2.3. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino da Língua Estrangeira Moderna

Os PCNs são os Parâmetros Curriculares Nacionais que têm as suas diretrizes registradas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 e no Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 15/98. E tem como objetivo determinar a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a fim de, estabelecer uma referência curricular comum ao sistema de ensino, servindo de eixo norteador na revisão ou elaboração de novas propostas curriculares de ensino-aprendizagem para o Ensino Médio dentro das escolas. (BRASIL, 2014)

A reformulação das resoluções de 1961 e a de 1971 da LDB trouxe consigo mudanças significativas para o Ensino das Línguas Estrangeiras Modernas (LEM). A promulgação da Lei nº 9.394/96, tornou obrigatório o ensino de Língua Estrangeira (LE) a partir da quinta série do Ensino Fundamental e, no Ensino Médio passou a ser incluído, também, o ensino de uma Língua Estrangeira Moderna como um componente curricular obrigatório a ser escolhido pela comunidade escolar, e uma segunda Língua Estrangeira passou a ser ofertada de forma optativa, de acordo com as possibilidades da instituição de ensino.

No âmbito da LDB, finalmente, o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas tem a sua importância legitimada ao ser acolhido pela legislação educacional. Considerada durante muito tempo como uma disciplina de pouca relevância, agora, diante da reformulação da LDB, a LE passa a ser configurada como uma disciplina importante e passa a integrar os Parâmetros Curriculares Nacionais de forma obrigatória.

A Língua Estrangeira está inserida em uma grande área do conhecimento – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias – que engloba as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física e Informática.

São três as áreas definidas pelos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM) com as suas respectivas disciplinas: linguagens, códigos e suas tecnologias

(língua portuguesa, língua estrangeira moderna, educação física, arte e informática); ciências da natureza, matemática e suas tecnologias (química, física, biologia e matemática); ciências humanas e suas tecnologias (história, geografia, sociologia, antropologia e política e filosofia). Nessa proposta a “tecnologia” é eleita como princípio integrador das disciplinas e das áreas.

A inserção da tecnologia em cada disciplina contribui na valorização dos processos de produção e compreensão do conhecimento através da associação de diversas disciplinas. Nesta nova organização, os programas atuais do ensino médio reúnem-se nos saberes e nas competências primordiais, onde se destacam a ênfase na tecnologia. Assim, os PCNEMs propõem um currículo que promova a conexão com os vários contextos da vida do alunado e procuram dar significado ao conhecimento escolar através da contextualização, tornando o processo da aprendizagem mais reflexivo e crítico. É papel do professor assegurar e estimular a reflexão no seu fazer pedagógico, devendo “trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituidoras de significados conhecimentos e valores” (BRASIL, 2014, p.85).

De acordo com BRASIL (*ibidem*), o ensino de Língua Estrangeira Moderna deve ser realizado de forma prática, propiciando o acesso e a produção de informação, dando ênfase principal à leitura e à compreensão de diversos textos, sejam elas na forma oral ou escrita, assegurando a comunicação em situações e contextos variados.

E para a preparação de atividades, o professor desta disciplina deve buscar no âmbito prático da vida social as informações essenciais para a mobilização dos saberes linguísticos que atuam na produção e percepção dos significados. Descobrir e selecionar os recursos considerados mais adequados à prática pedagógica do professor é de grande valia. No caso específico da Língua Inglesa, o professor precisa utilizar uma gama de elementos disponíveis para não restringir o seu fazer pedagógico apenas ao material didático adotado.

2.4. A utilização de novas tecnologias na educação e o ensino de línguas

Atualmente, percebe-se uma invasão avassaladora das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano das pessoas em diversas áreas das atividades humanas. Em vários setores da sociedade – como economia global, política mundial, ciência –, sua função tem sido redesenhar a capacidade de comunicação, é a era da informação. E esta modernização tem contribuído significativamente para a aceleração tecnológica e da produtividade, ampliando a capacidade de interação entre as pessoas.

E como todas essas mudanças provenientes do avanço tecnológico vêm atingindo diferentes setores da sociedade, na educação isto não poderia ser diferente. A incorporação da tecnologia da informação e comunicação nesta área vem ocorrendo de maneira acelerada e, cada vez mais, se discute a importância de se repensar a relação entre tecnologia e educação, dando assim, uma nova roupagem a esta área.

Esta nova realidade é tão latente que, observam-se inúmeros estudos acerca deste tema – novas tecnologias e a educação. Dentre esses trabalhos, surge à contribuição de Mercado (2006), segundo o qual afirma que compreender o contexto de mudança, resultado dos avanços tecnológicos, vivenciados pelas escolas traz consigo grandes promessas e desafios para a sociedade e, diante disto, negligenciar estas transformações pode acarretar na perda tanto para o professor quanto para os alunos.

Na educação atual, os estudantes deveriam aprender formas de pesquisar, de escolher informações e saber criticar as mesmas, bem como perceber a cultura do computador como terreno que contém textos, jogo e multimídias interativas que pedem novos tipos de conhecimento. Além disso, a “cultura da informática” é um espaço discursivo político no qual estudantes, professores e cidadãos podem intervir,

engajando-se em grupos de discussão e projetos de pesquisa em equipes, criando seus sites, produzindo multimídia criativa para divulgação cultural e entrando em novos modos de interação e aprendizagem inovadoras. (MERCADO, 2006, p. 106)

Pode-se afirmar que o uso do computador dentro do cotidiano das pessoas, principalmente, no dos jovens, tem provocado mudanças comportamentais. Essas transformações desencadeiam várias mudanças entre as quais vale ressaltar a maneira das pessoas se comunicarem, se entreterem e também, nos processos educacionais.

Nos dias atuais, a inserção de recursos provenientes das novas tecnologias, dentro do contexto de sala de aula, pode propiciar ao aluno um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente, dinâmico e principalmente, interessante. Contudo, “os alunos somente se sentir-se-ão seguros na utilização das TIC se observarem o seu uso através dos professores, não envolvidos com o seu ensino e sim que utilizam por considerarem útil ao processo ensino-aprendizagem.” (MERCADO, 2006, p. 110).

E para desenvolver um trabalho eficiente através do uso da tecnologia, o professor precisa estar bem informado acerca dos diversos recursos tecnológicos existentes a sua disposição e, também, saber encontrar ferramentas tecnológicas adequadas à realidade vivenciada por ele em sala de aula, a fim de, usufruir disso tudo de forma eficiente.

O desafio não é simples: como professores precisamos preparar os alunos para trabalhar com um universo tecnológico no qual nós mesmos ainda somos, principiantes, e eles muitos experientes e ágeis que nós. Mudam as tecnologias, mas também muda o mundo que devemos estudar, e precisam mudar as próprias formas de ensino. A informática não é apenas a chegada de novas máquinas, e neste caso, não resolve sequer a mentalidade do “manual de instruções”: a compreensão não vai colaborar com as mudanças nem mudar paradigmas, precisa-se conhecer as tecnologias para sabermos como utilizá-las e saber como tornarmos as nossas aulas mais instigantes e interessantes. (MERCADO, 2006, p. 106)

A escola assim como o professor, não precisa abrir mão totalmente dos métodos tradicionais de ensino, mas também não deve ficar à margem do desenvolvimento da tecnologia, já que a mesma participa e transforma a sociedade, e por isso, pode atuar como um instrumento de colaboração no processo de aprendizagem.

A abordagem dos conteúdos programáticos a serem trabalhados em sala de aula, podem se tornar mais interessantes se forem aliados às novas tecnologias, promovendo assim um aprendizado mais motivador e autônomo no aluno. Mercado afirma que:

Desta forma, a escola incorporando os computadores passa a ser um lugar mais atraente para os alunos, que não acharão tanta diferença com o resto das atividades sociais que participam. É o fascínio com a novidade que apresenta vários desafios, tornando o computador uma ferramenta muito útil no sistema de ensino-aprendizagem. (MERCADO, 2002, p. 134)

O uso do computador no ambiente escolar vem desencadeando novas formas de conceber a educação, visto que permite a associação de variadas ferramentas tecnológicas e diversas metodologias pedagógicas, e isto possibilita diferentes alternativas de promover a aprendizagem. E se este recurso for bem utilizado, pode enriquecer o ambiente de aprendizagem, garantir aos alunos acesso à informação e propiciar experiências inovadoras.

Conhecer os novos recursos, contudo, não significa aderir total e irrefutavelmente ao novo e nem também, a simples oposição radical. Lévy (1993, p. 15) afirma que: “O cúmulo da cegueira é atingido quando as antigas técnicas são declaradas culturais e impregnadas de valores, enquanto que as novas são denunciadas como bárbaras e contrárias à vida.”

Não é fácil construir uma comunidade de aprendizagem, mas é óbvia a sua importância no processo de formação permanente das pessoas de modo geral, especialmente dos educadores. A educação não se transforma ou é transformada apenas com a utilização de modernas ferramentas pedagógicas. Ela vai se modificando e evoluindo com novas práticas, no compartilhamento e trocas de ideias entre as pessoas. À medida que ousamos fugir dos padrões tradicionais de ensino e passamos a ter uma educação realmente centrada no aluno, nas suas necessidades e interesses. (MERCADO, 2006, p. 102)

Avançando nessa concepção, Lévy (1993, p. 9) esclarece que: “Uma verdadeira integração da informática (como audiovisual) supõe tanto o abandono de um hábito antropológico mais que milenar, o que não pode ser feito em alguns anos”. Diante disto, conhecer ambos os recursos – o novo e o velho –, mostra uma atitude crítica e reflexiva acerca dos novos recursos disponíveis e ao mesmo tempo, sem descartar as técnicas tidas como tradicionais.

Os professores a partir do momento em que aceitam se enveredar por novos caminhos, neste caso, utilizar as tecnologias, são desafiados a conhecer o ambiente eletrônico que pode mostrar possibilidades pedagógicas que ainda não tinham sido exploradas anteriormente. Contudo, Rapaport (2008) afirma que:

Antes de apresentar diversos métodos e abordagens, é preciso reforçar que o surgimento de cada novo método não implicou no total banimento do sistema de ensino anterior. Isso seria uma visão muito simplista e totalmente inverídica, uma vez que todos eles estão presentes em nossas vidas, modificados (certamente) para suprir as necessidades do processo de ensino-aprendizagem conforme a realidade em que aluno e professor se encontram inseridos e/ou a percepção da maior ou menor facilidade de ambos. Apesar de muito provável, é possível que um ou outro ainda seja utilizado individualmente e na sua concepção original, em alguma região do planeta (RAPAPORT, 2008, p. 63).

Nessa perspectiva, deve-se pensar sobre a descoberta de novas formas de ensinar e aprender utilizando recursos tecnológicos. E nesse processo que une computador e educação, o professor deve refletir acerca da sua prática pedagógica, a fim de garantir a aprendizagem. E saber que, a tecnologia pode ser sim, uma ferramenta para auxiliar no desenvolvimento de habilidades intelectuais e cognitivas, e despertar no aluno suas potencialidades.

O uso dos recursos tecnológicos na educação é um assunto que desponta um imenso interesse nos alunos, tendo em vista que, as novas tecnologias possibilitam o enriquecimento da prática pedagógica e constituem-se assim, ferramentas auxiliares extremamente úteis e viáveis aos professores e ao aprendizado de qualquer disciplina, como por exemplo, de uma Língua Estrangeira.

Nos PCNEMs, a disciplina de Língua Estrangeira é um componente curricular que está inserido na área de conhecimento de línguas, códigos e suas tecnologias, o que atribui à tecnológica um alto grau de relevância.

O ensino de Língua Inglesa recebe auxílios significativos advindos das novas tecnologias de informação e comunicação em ambientes de ensino aprendizagem. O crescente avanço tecnológico e a contínua elaboração de *softwares* educativos contribuem sobremaneira para estreitar os laços entre tecnologia e a educação.

De acordo com Rapaport (2008, p. 133):

Tecnologias que dão suporte à abordagem cognitiva de aprendizagem de língua são aquelas em que os alunos têm a máxima oportunidade de estar expostos ao idioma em um contexto significativo e no qual possam construir seu próprio conhecimento,

como os programas que permitem a construção ou a reformulação de um texto e o preenchimento de lacunas que requer um processo de mental de construção e análise da língua. Certamente tais atividades poderiam ser executadas com papel e lápis, mas o uso do computador facilita e agiliza o processo para ambos – aluno e professor.

O uso de tecnologias no ensino de um segundo idioma é favorável ao aprendizado, pois é através desses recursos que o professor pode levar o aluno a uma forma diferente de encarar o conhecimento e, fugir do lugar comum, que tem como foco o aprendizado sempre pautado nos métodos tradicionais de ensino.

Os PCNEMs ratificam a importância de se aprender a Língua Estrangeira Moderna juntamente com a necessidade de desenvolver habilidades e competências relacionadas às novas tecnologias:

A aplicação de tecnologias da informação amplia as possibilidades de busca de informações em outro idioma. No caso do Inglês, é importante considerar também que conhecimentos da língua são instrumentos de acesso ao ciberespaço, uma vez que grande parte do vocabulário usual da informática emprega a Língua Inglesa, idioma que também predomina nos sites da internet. (BRASIL, 2014, p. 97)

Essa nova realidade oriunda das novas tecnologias que gradativamente toma conta da vida dos indivíduos e que torna as ferramentas tecnológicas cada vez mais acessíveis às pessoas, tem sido fator crucial para a instalação de uma nova ordem social que deriva da relação entre homem e máquina.

De acordo com as concepções de Rapaport (2008, p. 148), “o ensino e a aprendizagem de uma língua são atos de criatividade, imaginação, exploração de possibilidades, expressão, construção e aprofundamento na colaboração social e cultural.”. Dessa forma, a tecnologia pode ser uma aliada no processo de ensino aprendizagem da Língua Estrangeira, pois essa associação pode promover no aluno um aprendizado mais adequado.

Contudo, não se pode atribuir a um computador, por exemplo, toda a responsabilidade de promover avanços no processo de ensino aprendizagem. Antes de tudo, a tecnologia tem que ser vista como um recurso, um agente facilitador no processo de construção do conhecimento.

2.4.1 Pensando as TICs a partir da produção de vídeos em sala de aula

A presença tecnológica nos mais variados setores produtivos da sociedade reflete a nova realidade vivenciada por todos, e essas mudanças trazem consigo grandes desafios. E a escola, nesse contexto, de acordo com Mercado (2002) deve ser mediadora e intermediadora dessa nova realidade, integrando as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ao processo de ensino-aprendizagem, mas para isso, precisa reconhecer que elas trazem inovações metodológicas, e que, inserir as TICs dentro do cotidiano da escola pode despertar no aluno um interesse em aprender.

O vídeo é um exemplo bem atual de TIC e é bem popular entre os jovens, pois, utiliza uma linguagem fácil e acessível a esse público. Dessa maneira, levar para sala de aula um recurso que é bem utilizado pelos jovens na sua vida cotidiana é uma proposta bastante interessante.

Rapaport (2008, p. 133) propõe a utilização da tecnologia como uma alternativa para que os alunos aprendam uma Segunda Língua (L2):

A utilização de vídeos como recurso visual tem contribuído muito para o processo de ensino-aprendizagem, pois combina favoravelmente educação e entretenimento.

Adeptos concordam que os vídeos estimulam o interesse do aluno em adquirir a L2, bem como em incorporar aspectos culturais com os quais se identifique.

Diante disto, surge um questionamento: o que impede o professor de utilizar no ambiente de sala de aula esses novos recursos tecnológicos, a fim de desenvolver com seus alunos produções audiovisuais, no qual eles seriam os mentores e protagonistas desta produção?

Contudo, as escolas sempre apresentaram resistências à incorporação de novos recursos para dentro do seu contexto, pois segundo Mercado *apud* Mercado (2002, p. 12)

A escola, ao invés de passar informações, geralmente desatualizadas e descontextualizadas, terá de se ocupar do aprender e de ensinar, de levar o aluno a construir o seu próprio conhecimento, mantendo-se alerta para as revisões e ampliações necessárias. A pretensão da escola é fazer o aluno pensar, estimular suas faculdades, criar oportunidades de utilizar os seus talentos, respeitando os diversos modos de aprender e de expressar. A escola terá que ser um espaço de produção e aplicação do conhecimento.

E a escola deve ser um local de estimulação da apropriação de conhecimento em detrimento da simples transmissão dele, diante disso, a produção de vídeos orientada pelo professor dentro do contexto de sala de aula pode ser um recurso altamente produtivo, pois possibilita aos alunos serem sujeitos ativos de sua criação, e assim, eles podem pôr em prática os seus conhecimentos e a criatividade para compor a sua produção.

E esta proposta permite aos discentes se aproximarem da linguagem das mídias, de forma crítica e contextualizada, através dos roteiros, pois, o roteiro é o que norteia toda a produção audiovisual feita pelos alunos, concomitante com as orientações do professor.

2.5. A interdisciplinaridade

Há várias vertentes sobre a interdisciplinaridade e, os estudiosos da área afirmam que não há um conceito pronto e acabado para este termo, já que a interdisciplinaridade pressupõe movimento e processo. Segundo Fazenda (2008), cada autor constrói seu próprio conceito, tendo em vista que, a interdisciplinaridade se constitui como um termo polissêmico de estudo, interpretação e ação. E, desde a década de 1960, foram vários os movimentos com o intuito de definir uma unidade conceitual que delimite os limites epistemológicos.

Como sublinham vários autores, entre os quais Germain (1991) e Petrie (1992), o conceito de interdisciplinaridade tem seu sentido em um contexto disciplinar: a interdisciplinaridade "pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca" (Germain 1991, p. 143). O termo em si mesmo "interdisciplinaridade" significa a exigência dessa relação. É assim tratado por exemplo por Berger (1972), Smirnov (1983), D'Hainaut (1986), ou, mais recentemente, Nissani (1996). Todos reconhecem - e as definições que dão de interdisciplinaridade legitimam esse reconhecimento - a necessidade de uma interação. (FAZENDA, 1998, p.46)

A década de 1980 foi marcada pela busca de epistemologias que explicassem o teórico, o abstrato, a partir da prática e do real. Nessa época, o estudo mais importante foi, segundo Fazenda (2008), a "Interdisciplinaridade e ciências humanas" datado de 1983, elaborado por Gusdorf, Apostel, Bottomore, Dufrenne, Mommsen, Morin, Palmarini, Smirnov e Ui. Esse documento trata dos pontos de encontro e cooperação das disciplinas que formam as ciências humanas e a influência que uma exerce sobre a outra.

A repercussão dos estudos sobre interdisciplinaridade no Brasil, na década de 1980, foi marcada pela tentativa de explicar os equívocos surgidos na década de 1970. Segundo Fazenda (2008), os anos 1990 representavam o ápice da contradição para estudos e pesquisas interdisciplinares, como descreve a pesquisadora:

A contradição maior encontrei na proliferação indiscriminada das práticas intuitivas, pois os educadores perceberam que não é mais possível dissimular o fato de a interdisciplinaridade constituir-se na exigência primordial da proposta atual de conhecimento e de educação. (FAZENDA 2008, p.33).

Assim, os enfoques sobre o termo interdisciplinaridade são referenciados a partir de uma linha teórica do autor que pretende defini-la, contudo, percebe-se a noção de interdisciplinaridade como um princípio que unifica os saberes, já que os conhecimentos não são tidos como uma unidade acabada.

Etimologicamente falando, a interdisciplinaridade, em seu sentido mais amplo, é a relação existente entre as disciplinas. Logo, isso pressupõe que há uma relação aberta e dinâmica entre as disciplinas, e, para existir essa interação, é preciso haver nexos e estruturas primordiais que as interliguem a uma unidade. (FAZENDA, 2008)

Nessa concepção, é preciso muito mais que o simples conhecimento gramatical, por exemplo, é preciso agregar saberes, e a interdisciplinaridade favorece a contextualização. Ela é um recurso essencial para a aprendizagem significativa, já que estabelece associação com os diferentes aspectos da vida cotidiana, seja ele no âmbito pessoal, escolar ou do mundo do trabalho.

Ainda para Fazenda (2008), a interdisciplinaridade favorece a educação, pois este processo promove o desenvolvimento de diversos saberes, não somente o saber desassociado, mas o abrange como um todo e não na sua forma isolada.

No entanto, ao analisar as concepções sobre o termo interdisciplinaridade, é preciso entender que, a real interdisciplinaridade é antes uma atitude, uma questão possível diante do conhecimento.

Atitude de quê? Atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, ao diálogo – diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante das limitações do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitudes de desafio – desafio perante o novo, desafio de redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida. (FAZENDA, 2002, p.13)

Então, para que a interdisciplinaridade tenha efeito, torna-se condição *sine qua non* uma mudança de postura e de atitude. A interdisciplinaridade não pode ser vista como mera junção de disciplinas, caso contrário, o currículo passa a ser apenas uma formatação de sua grade. Diante disso, a interdisciplinaridade precisa ser definida como atitude de ousadia e a busca constante do conhecimento, e com isso, os aspectos culturais do lugar também estão envolvidos dentro desse processo. E Fazenda (*Ibidem*) preconiza que:

A atitude interdisciplinar não está na junção de conteúdos, nem na junção de métodos; muito menos na junção de disciplinas, nem na criação de novos conteúdos produtos dessas junções; a atitude interdisciplinar está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo. Qualquer disciplina, e não especificamente a didática

ou estágio, pode ser articuladora de um novo fazer e de um novo pensar a formação de educador.(FAZENDA, 2002, p. 64)

Por outro lado, Fazenda (*ibidem*, p. 32), afirma que:

Considerando a interdisciplinaridade não como panaceia que garantirá um ensino adequado, ou um saber unificado, mas um ponto de vista que permitirá uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento do ensino, ela pode ser considerada como meio de conseguir uma melhor formação geral pois somente um enfoque interdisciplinar pode possibilitar certa identificação entre o vivido e o estudado, desde que o vivido resulte da inter-relação de múltiplas e variadas experiências.

Essa visão da autora faz refletir acerca da mudança de atitude e pensamento, já que a interdisciplinaridade não pode ser vista como a solução para a questão dos saberes dissociados. E diante disto, o grande desafio da prática interdisciplinar engloba uma ação conjunta contextualizada e de aceitação recíproca que dialoga com as diversas áreas do conhecimento, e que parte do individual ao coletivo, superando a visão fragmentada, indo em busca de uma perspectiva holística da realidade, contudo, isso não significa desprezar as particularidade que envolvem cada saber.

Uma exigência básica para a interdisciplinaridade é considerar a mudança de atitude no ato de ensinar, e para isso tomam-se as considerações e reflexões de Freire (1996) quando afirma que o conhecimento precisa não somente ser aprendido de forma ontológica, política, ética, epistemológica e pedagógica, mas deve principalmente ser algo testemunhado e vivenciado. Então, é preciso entender a complexidade do ensinar e reconhecer que o aluno é um ser crítico e inquiridor.

E essa reflexão apontada por Freire (1996), nada mais é do que mudança de atitude. O autor enumera algumas exigências inerentes ao ato de ensinar que são: rigorosidade metódica; pesquisa; respeito aos saberes dos educandos; criticidade; estética e ética; corporeificação das palavras pelo exemplo; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática; reconhecimento e assunção da identidade cultural. Todas essas questões estão baseadas no conceito de Freire de que não há docência sem discência.

No tocante a interdisciplinaridade, apesar de Freire não utilizar este termo, as suas reflexões são orientadas para este caminho. E apropriando-se um pouco dos estudos de Freire, percebe-se que o aluno também pode ser sujeito da produção do saber e o docente precisa estabelecer um relacionamento de ensino e aprendizagem com o discente, a fim de quebrar velhos paradigmas de que o professor é o único detentor do conhecimento. E toda esta questão, é o pano de fundo para a construção da interdisciplinaridade como uma forma de metodologia para promover a integração do conhecimento. E essa nova visão é um dos grandes desafios que a educação precisa encontrar.

Portanto, são impostos aos educadores os desafios de quebrar os paradigmas e romper com os conceitos tradicionais de educação, para que seja possível se enveredar por novos caminhos através de novas abordagens metodológicas que vão de encontro a esse sistema educacional retrogrado e historicamente constituído.

2.5.1. A interdisciplinaridade e o ensino da Língua Inglesa

A interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas, e deve evitar ao mesmo tempo a diluição delas em generalidades. Parte-se do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros: a relação entre as disciplinas pode ir da simples comunicação de idéias até a integração mútua de conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia e dos

procedimentos de coleta e análise dos dados. Nesta perspectiva é importante ressaltar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. (BRASIL, 2014, p.154)

Os PCNEMs recomendam que o processo de ensino e aprendizagem privilegie a interdisciplinaridade, pois “a interdisciplinaridade não invalida a natureza específica de cada forma de conhecimento, de que derivam as disciplinas, estruturadas em torno de conceitos centrais e peculiares, dotadas de uma estrutura lógica própria e de técnicas particulares para explorar a realidade” (BRASIL, 2014, p. 29). Isto ocorre pois, a construção do conhecimento deve ser formada com o intuito de constituir, a um só tempo, cultura geral e instrumento para a vida, ou seja, é necessário desenvolver no aluno tanto conhecimento quanto competência.

E ainda segundo os PCNEMs (BRASIL, 2014), para fugir de uma abordagem meramente conteudista, o processo de ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira no ensino médio tem que estar associado aos conceitos estruturantes e às práticas pedagógicas.

É essencial, pois, entender-se a presença das Línguas Estrangeiras Modernas inseridas numa área, e não mais como uma disciplina isolada no currículo. As relações que se estabelecem entre as diversas formas de expressão e de acesso ao conhecimento justificam essa junção. Não nos comunicamos apenas pelas palavras; os gestos dizem muito sobre a forma de pensar das pessoas, assim como as tradições e a cultura de um povo esclarecem muitos aspectos da sua forma de ver o mundo e de aproximar-se dele. Assim, as similitudes e diferenças entre as várias culturas a constatação de que os fatos sempre ocorrem dentro de um contexto determinado, a aproximação das situações de aprendizagem à realidade pessoal e cotidiana dos estudantes, entre outros fatores, permitem estabelecer, de maneira mais clara, vários tipos de relação entre as Línguas Estrangeiras e as demais disciplinas que integram a área. Numa perspectiva interdisciplinar e relacionada com contextos reais, o processo ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras adquire nova configuração ou, antes, requer a efetiva colocação em prática de alguns princípios fundamentais que ficaram apenas no papel por serem considerados utópicos ou de difícil viabilização. (BRASIL, 2014, p. 26)

Trabalhar em sala de aula o ensino da Língua Estrangeira a partir de temas e áreas do conhecimento favorece a interdisciplinaridade e possibilita o aprendizado, pois, quando o ensino da Língua Estrangeira é feito através de analogias ou oposições entre palavras, este ensino se torna mais eficiente em detrimento da simples memorização de listas e vocábulos e conteúdos gramaticais.

O trabalho por projetos envolvendo mais de uma disciplina pode ser o caminho mais curto para uma reflexão cooperativa quanto à seleção de competências, conteúdos e estratégias que melhor atendam às necessidades dos alunos diante de situações-desafio. (BRASIL, 2014, p.123).

O ensino da Língua Estrangeira se torna mais eficiente quando o aprendizado está associado a um contexto, pois a interdisciplinaridade tem um caráter agregador e favorece a contextualização, um recurso essencial para a aprendizagem significativa, visto que, estabelece uma associação com os aspectos da vida cotidiana, escolar e do mundo do trabalho. E para o ensino da Língua Estrangeira no ensino médio, os PCNEM propõem como uma das estratégias de ação:

Desenvolver o ensino da Língua Estrangeira por meio da leitura e interpretação de textos variados, em atividades que remetam, sempre que possível, a uma perspectiva interdisciplinar e vinculada a contextos reais. Os assuntos e temas trazidos para a

sala de aula devem ter relação com o universo de interesses dos alunos do ensino médio, ou com o aprendizado que estiver ocorrendo em outras disciplinas, desde que não se configure uma interdisciplinaridade forçada. (BRASIL, 2014, p. 108)

A interdisciplinaridade tem que estimular o aluno a recorrer a outras disciplinas para compreender aquele conhecimento que está sendo trabalhado em um determinado momento em sala de aula.

“A perspectiva interdisciplinar não é, portanto, contrária à perspectiva disciplinar; ao contrário, não pode existir sem ela e, mais ainda, alimenta-se dela.” (FAZENDA, 1995, p. 46). Ensinar, então, segundo uma perspectiva interdisciplinar não se trata de modismo pedagógico ou de uma deliberação dos órgãos reguladores da educação, e sim uma maneira de lidar com o conhecimento, seja ele no ponto de vista da ciência, ou da sua abordagem escolar.

Fazenda (1998) apresenta uma definição sobre a interdisciplinaridade escolar, e como o contexto desta pesquisa é no âmbito escolar, faz-se necessário apresentar os seguintes subsídios.

FINALIDADES	
T a b e	<p>Tem por finalidade difundir o conhecimento, (Favorecer a integração de aprendizagens e conhecimento) e a formação de atores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • colocando-se em prática as condições mais apropriadas para suscitar e sustentar desenvolvimento dos processos e a apropriação dos conhecimentos como produtos cognitivos com os alunos; isso requer uma organização dos escolares sobre os planos curriculares, didáticos e pedagógicos; • pelo estabelecimento de ligações entre teoria e prática; • pelo estabelecimento de ligações entre os distintos trabalhos de um segmento real de estudo.
OBJETOS	
	<ul style="list-style-type: none"> • Tem por objetos as disciplinas escolares
MODALIDADE DE APLICAÇÃO	
	<ul style="list-style-type: none"> • Implica a noção de ensino, de formação: Tem como referência o sujeito aprendiz e sua relação com o conhecimento.
SISTEMA REFERENCIAL	
	<ul style="list-style-type: none"> • Retorno à disciplina como matéria escolar (saber escolar), para um sistema referencial que não restringe às ciências.
CONSEQUÊNCIA	
	<ul style="list-style-type: none"> • Conduz ao estabelecimento de ligações de complementaridade entre as matérias escolares.

Tabela 1 - Interdisciplinaridade escolar

Fonte: (FAZENDA, 1998, p. 52)

O quadro acima mostra que na interdisciplinaridade escolar a perspectiva é educativa, portanto ela trata das “matérias escolares”, o que mostra que há uma complementaridade efetiva entre a interdisciplinaridade e a didática, logo, no campo educacional, a interdisciplinaridade escolar privilegia o plano curricular, didático e pedagógico, e por isso, pode ser ensinada e praticada.

2.6. Gêneros textuais

Todo e qualquer texto é um instrumento de interação de sujeitos sociais e funciona como uma prática sócio comunicativa, e por isso, dentro do nosso cotidiano, encontramos diferentes tipos de gêneros textuais narrativos, descritivos e dissertativos, como por exemplo: anúncio, roteiro, e-mail, dentre outros. Esta lista é numerosa, pois o texto é algo dinâmico e sofre variações na sua constituição temática e composicional, resultando na criação de novos gêneros, que serão utilizados como atividades comunicativas no dia-a-dia. (KOCH, 2009)

2.6.1. A Definição

É impossível falar sobre gêneros sem mencionar Bakhtin, pensador russo que deu início a toda pesquisa atual sobre os gêneros textuais. Os estudos que antes eram focados apenas no “produto” e privilegiavam os estudos literários e sua classificação, a partir deste autor, foram direcionados para o caminho do “processo”, partindo da situação comunicativa em que o gênero foi produzido.

As contribuições de Bakhtin foram decisivas em relação aos estudos de gêneros ao caracterizá-los como: gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos), e a principal diferença entre eles não está na funcionalidade.

Os gêneros primários, geralmente de cunho oral, se formam nas condições da comunicação discursiva com trocas mais imediatas entre os indivíduos, e é de uso cotidiano e espontâneo. Os gêneros secundários, predominantemente escritos, são produzidos a partir de códigos culturais mais complexos e relativamente mais desenvolvidos e organizados, ligados a sistemas específicos como o artístico, científico e sociopolítico. Entre os gêneros primários e secundários há uma relação complexa de interdependência, na qual, eles se incorporam e integram um ao outro, como pode ser verificado na seguinte citação:

No processo de sua formação, os gêneros secundários incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. Esses gêneros primários, que integram os complexos, aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios. (BAKHTIN, 2003, p. 263).

É evidente que, cada enunciado particular é individual e, a riqueza e diversidade existente nos gêneros do discurso são inesgotáveis, tendo em vista que, as possibilidades de atividades humanas são multiformes. Na concepção de Bakhtin (2003), pelo fato dos gêneros fazerem parte das atividades comunicativas humanas e apresentarem uma linguagem multiforme, os ¹enunciados são relativamente estáveis do ponto de vista temático, composicional e estilístico.

Os enunciados (isto é, os textos) proferidos pelos sujeitos sociais refletem as finalidades dos mais variados campos da atividade humana. Esses enunciados são elaborados através da construção composicional, conteúdo temático e estilo de linguagem, que envolvem a escolha dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais de uma língua. Logicamente, cada enunciado tem a sua especificidade dentro do campo da comunicação, mas a heterogeneidade

¹Bakhtin emprega o termo *viskázivanie*, derivado do infinitivo *viskázivat*, que significa ato de enunciar, de imprimir, transmitir pensamentos, sentimentos, etc. em palavras. O autor não distingue enunciado e enunciação, e emprega este termo para a produção do discurso oral e escrito. Por esta razão, o tradutor não desdobrou o termo (já que o autor não o fez!) e traduziu *viskázivanie* por enunciado. (Nota do tradutor) (BAKHTIN, 2003, p. 261)

funcional da língua possibilita a criação de vários tipos de enunciados, os quais são denominados *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2003)

Na perspectiva bakhtiniana (2003), gênero é conceituado da seguinte forma: enunciados relativamente estáveis presentes em esferas de trocas, como: forma e plano composicional e distinguem-se pelo estilo e conteúdo. Levam em consideração as esferas temáticas, conjunto de participantes, a intenção enunciativa do locutor e a unidades da comunicação verbal.

E a partir dessas considerações, Koch (2009) afirma que, o conceito de gênero textual está vinculado à prática social e o conhecimento sociocultural. E cada gênero possui o seu próprio estilo individual que o caracteriza, e por serem instrumentos relativamente estáveis podem sofrer mudanças na sua estruturação.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gênero do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2003, p.262)

Neste sentido, pode-se dizer que a composição de novos gêneros textuais se dá para suprir a necessidade de comunicação social do ser humano.

Marcuschi (2005, p. 19), corrobora com o autor supracitado quando afirma que, os gêneros são “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos, que surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas”. E a construção desses novos gêneros surge para suprir uma necessidade de comunicação que a sociedade traz consigo.

2.6.2. Gênero textual e o ensino da Língua Inglesa

Os gêneros favorecem o aprendizado de diversos aspectos formais da língua (gramática, vocabulário, nível de linguagem, etc.), porém o ensino de uma língua não se limita a gramática normativa. E apesar dos PCNs proporem uma mudança no paradigma de que o ensino da língua deva ser pautado nas noções de gêneros discursivos e não somente fundamentado na gramática normativa, ainda não se observou o total rompimento com a visão antiga. Tendo em vista que, “a perspectiva dos estudos gramaticais na escola, até hoje centra-se, em grande parte, no entendimento da nomenclatura gramatical como eixo principal; descrição e norma se confundem na análise da frase, essa deslocada do uso, da função e do texto.” (BRASIL, 2014, p. 16)

Segundo os PCNs, as Línguas Estrangeiras passam a integrar a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e, com isso, assumem a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos primordiais que possibilitam aos alunos se aproximarem de diversas culturas, integrando os saberes.

Ao figurarem inseridas numa grande área – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias –, as Línguas Estrangeiras Modernas assumem a sua função intrínseca que, durante muito tempo, esteve camuflada: a de serem veículos fundamentais na comunicação entre os homens. Pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e ao mesmo tempo, mais sólida. (BRASIL, 2014, p. 26)

O texto tornou-se o principal suporte pedagógico, pois os alunos passaram a ter contato com diversos tipos de gêneros e a gramática deixou de ser o elemento-chave do ensino.

O trabalho com gêneros é fundamental no ensino de línguas, uma vez que o seu conteúdo, organização e estrutura da língua em diferentes gêneros são recursos pedagógicos valiosos para expor as informações, em variados contextos comunicativos. É em virtude disso que, o texto é considerado como elemento básico de trabalho no processo de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, pois é através dele que os usuários da língua podem desenvolver a capacidade de organizar pensamento e, desta forma, o conhecimento para transmitir suas ideias em situações comunicativas.

Ensinar uma língua em uso como um processo de comunicação é levar em consideração os seus variados contextos.

Comunicação aqui entendido como um processo de construção de significados em que o sujeito interage socialmente, usando a língua como um instrumento que o define como pessoa entre pessoas. A língua compreendida como linguagem que constrói e “desconstrói” significados sociais. A língua situada no emaranhado das relações humanas, nas quais o aluno está presente e mergulhado. Não a língua divorciada do contexto social vivido. Sendo ela dialógica por princípio, não há como separá-la de sua própria natureza, mesmo em situação escolar. (BRASIL, 2014, p. 16)

Esta afirmação de que não existe “língua divorciada do contexto social” é corroborada por Bakhtin (2003, p. 265) quando o mesmo fala: “Ora, a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua”. Nesse contexto percebe-se nitidamente que a língua e os gêneros possuem uma relação harmônica um com o outro.

Um dos méritos do trabalho pedagógico com gêneros discursivos é o fato de proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação, uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se nas atividades dos alunos. (LOPES-ROSSI, 2006, p.62)

Isto significa que, além de possibilitar aos alunos compreenderem as escolhas realizadas pelos interlocutores e se tornarem capazes de se comunicar de uma forma mais autônoma, o uso do gênero, também, pode transformar os alunos em leitores idôneos e aptos a assumirem um posicionamento crítico, capazes de compreender as informações contidas nas entrelinhas de um determinado texto.

Ter conhecimento do texto trabalhado é imprescindível, e segundo Bakhtin “Achamos que em qualquer corrente especial de estudo faz-se necessário uma noção precisa da natureza do enunciado em geral e das particularidades dos diversos tipos de enunciados (primários e secundários), isto é, dos diversos gêneros do discurso.” (Bakhtin, 2003, p. 264)

Para realização de um projeto fundamentado na abordagem de gêneros, de acordo com LOPES-ROSSI (*ibidem*), somente a noção dos gêneros não é suficiente, é preciso seguir uma sequência didática: leitura do gênero textual, temáticas, produção escrita e divulgação ao público.

Desse modo, de acordo com Brandão (2000), o gênero deve ser trabalhado em uma perspectiva discursiva, decodificando as características sócio históricas de uma determinada cultura e como uma materialidade linguística que se manifesta em diferentes formas de textualização.

Na verdade, não existe uma regra fixa para a utilização do gênero no ensino. No caso dos roteiros, o professor deve estar atento para que o uso deste gênero em sala de aula promova a motivação e proporcione um bom aproveitamento da aula.

A criatividade e a capacidade de utilizar bem os gêneros depende somente de um bom planejamento de aula feito pelo professor. E por esta razão, o gênero deve ser visto apenas como um complemento que deve ser integrado à ferramentas existentes dentro do processo de ensino-aprendizagem, pois permitem inúmeras aplicabilidades didáticas, basta apenas, o professor se debruçar sobre o tema e desvendar essas diversas possibilidades pedagógicas inerentes a este assunto.

2.6.3. Propostas pedagógicas para leitura e produção de gêneros textuais

Para que seja possível fazer a instrumentalização dos alunos para a leitura e escrita, é necessário que eles tenham em mente o propósito, a estrutura social e as características linguísticas que os diversos textos possuem, desenvolvendo assim, o entendimento crítico, acerca dos gêneros textos e de seus procedimentos de produção.

E com esse objetivo, Ramos (2004) apresenta uma proposta pedagógica para a utilização de gêneros textuais dentro das aulas de Língua Inglesa com fins específicos que incluem três fases: a apresentação, detalhamento e aplicação, objetivando à apropriação dos gêneros.

A primeira fase visa criar as condições do aluno se familiarizar com o gênero em uma perspectiva mais ampla. A segunda aborda os aspectos mais específicos através da exploração das características léxico-gramaticais do gênero a ser estudado. E por fim, a fase de aplicação que integra o trabalho desenvolvido nas fases anteriores e tem o intuito de consolidar a aprendizagem e apropriação do gênero pelo aluno.

Lopes-Rossi (2006) apresenta uma proposta para se trabalhar com os gêneros textuais que segue três fases, descritas na figura abaixo:

Módulos e sequências didáticas para a produção textual baseada em gêneros

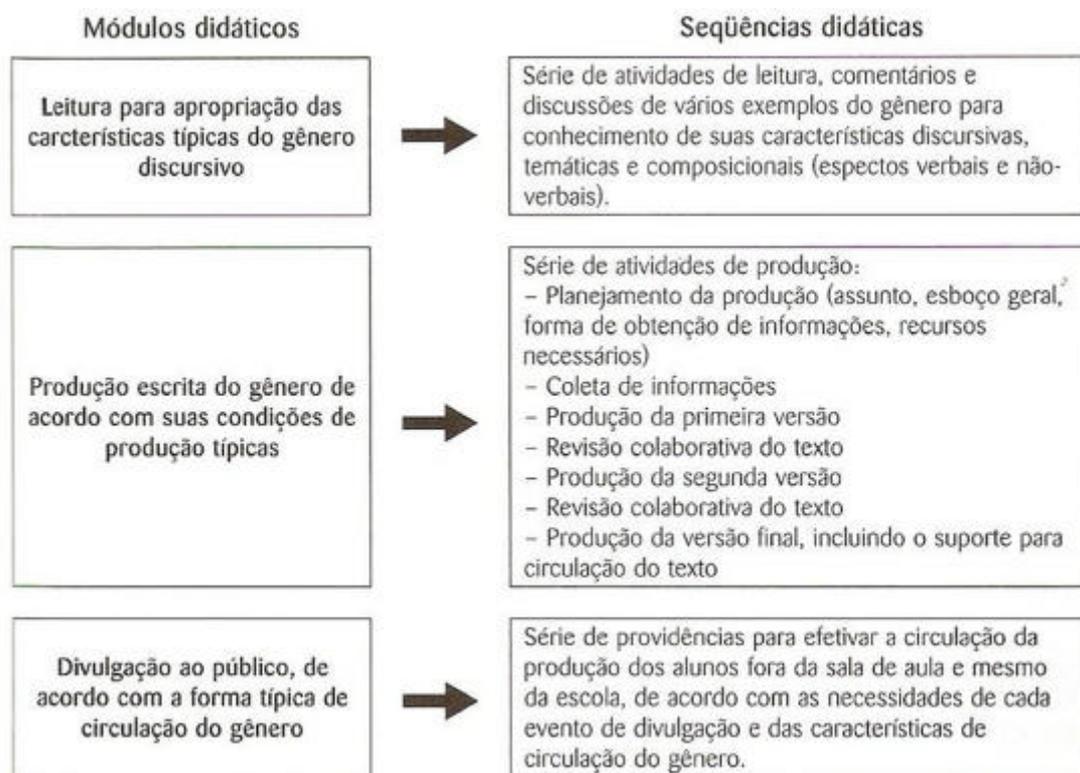


Tabela 2 - Módulos e sequências didáticas para a produção textual baseada em gêneros

Fonte: (LOPES-ROSSI, 2006, p. 75)

A figura acima mostra que o módulo didático de produção escrita sempre antecede o módulo de leitura, para que o aluno possa se apropriar dos aspectos discursivos e da organização do texto a ser redigido. E por fim, a divulgação da produção textual ao público, tem o objetivo de motivar os alunos, pois tem um propósito comunicativo para o trabalho desenvolvido.

O trabalho com os gêneros textuais desenvolvido nesta pesquisa segue as orientações contidas na proposta pedagógica de Lopes-Rossi (2006), no que tange a parte de produção escrita e divulgação dos textos dos alunos, mas também é norteado pelas ideias de Ramos (2004) na fase de apresentação e apropriação do gênero textual.

2.7. Integrando os três constructos (tríade): gênero textual, interdisciplinaridade e tecnologia no ensino da Língua Inglesa

A tríade, gênero textual, interdisciplinaridade e tecnologia são os três constructos teóricos que fundamentam a execução do projeto, a fim de, analisar se a produção de vídeo aula, feita pelos alunos do Ensino Médio Integrado do IFAP, pode promover a apropriação do conhecimento da disciplina de Língua Inglesa.

A combinação desses três elementos – gênero textual, interdisciplinaridade e tecnologia – dentro do processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa deve ser implementada de forma a trazer benefícios aos alunos, promover envolvimento genuíno de professor e aluno, formular ou reformular o conteúdo de Língua Inglesa que favoreça o aprendizado de um segundo idioma.

Segundo Bakhtin (2003) todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da linguagem:

Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multifórmicas quanto os casos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p. 261)

Assim, por mais heterogênea que seja, é através da linguagem que o homem se comunica. Essa atividade de produção, seja ela oral ou escrita, é um processo interacional denominado gêneros.

A língua faz parte da vida através de enunciados concretos e é por meio deles que a vida integra a língua, logo, pensar em comunicação é levar em consideração os gêneros textuais, que são entendidos como práticas socialmente constituídas, o que contribui significativamente para ampliar o processo cognitivo de compreensão da língua e a sua comunicação.

Pensando o processo de ensino-aprendizagem com base nos estudos de Rapaport (2008), a tecnologia pode contribuir muito no aprendizado da Língua Inglesa, pois é nesse idioma que ainda encontramos a maioria dos programas computacionais. Logo, a utilização desses programas no cotidiano permite a familiarização com os vocábulos encontrados neles.

A cumplicidade equilibrada entre os métodos, abordagens de ensino e as possibilidades de aprendizado oferecidas pela interdisciplinaridade, através do uso de tecnologia como ferramenta de apoio, pode propiciar oportunidades irrefutáveis para um aprendizado significativo.

Isso mostra que “adaptar-se a um mundo em constante transformação é essencial à sobrevivência humana.” (RAPAPORT, 2008, p. 148). Diante disso, a utilização de equipamentos tecnológicos de última geração, como aparelhos de celular, câmeras digitais, computadores, notebooks e tablets, podem possibilitar ao professor e ao aluno a troca, o reforço, expansão e diversificação de conteúdo programático, tendo em vista que, tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento educacional autêntico ocorrem quando há a participação genuína dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda segundo o autor, “a educação não se faz através de transmissão de conteúdos de uma pessoa A para uma pessoa B ou de A sobre B, mas sim quando há interação entre A e B, em que A e B podem ser professor e aluno, alternadamente, ou dois alunos de uma mesma sala e nível ou não.” (RAPAPORT, 2008, p. 135)

Esse pensamento é ratificado através das reflexões de Freire quando afirma que “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p. 21). Esse conceito remete a ideia de mudança de atitude e esta reflexão norteia o caminho da interdisciplinaridade.

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores. (FAZENDA, 2008, p.17)

Através desta explanação, percebe-se que esses três constructos se entrelaçam e se complementam quanto à questão do processo de ensino-aprendizagem, trazendo uma

abordagem harmônica entre esses três elementos no processo pedagógico. E as possibilidades oriundas da revolução tecnológica associada aos gêneros textuais e a interdisciplinaridade são inúmeras, e é preciso vislumbrar opções de como utilizar tais recursos de forma que possibilite atingir objetivos pretendidos dentro do processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

CAPÍTULO III

A METODOLOGIA DA PESQUISA

Defining your research question(s) is probably the most important step to be taken in a research study, so you should be patient and allow sufficient time for this task. The key is to understand that your research questions have both *substance* – for example, what is my about? – and *form* – for example, am I asking a “who,” “what,” “where,” “why,” or “how” question? (YIN, 2014, P. 11)

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa e as razões que motivam a escolha do método. Este capítulo está dividido em quatro partes. Inicialmente, é apresentada a caracterização geral da metodologia de pesquisa (Estudo de Caso Qualitativo); a segunda parte apresenta o contexto da pesquisa; no terceiro são apresentadas as fases de desenvolvimento da pesquisa; e por fim, na quarta e última parte, são apresentados os instrumentos de coletas de dados da pesquisa.

3.1. Caracterização geral da metodologia de pesquisa: Estudo de Caso Qualitativo

Este projeto teve como fundamentação metodológica o estudo de caso, que segundo a definição de Yin (2001, p. 32) é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Desta forma, propõe-se, especificar e avaliar o contexto na qual esta intervenção aconteceu, e para isso, as evidências que legitimam este estudo serão apresentadas e analisadas.

Contudo, como a investigação do contexto é limitada, de acordo com autor, o estudo de caso “enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, em como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados.” (YIN, 2001, p. 32)

O Estudo de caso também pode ter como base as evidências qualitativas, apesar deste tipo de metodologia ser muito criticada por muitos pesquisadores. Martins (2004) afirma, as críticas são provenientes de problemas técnicos relacionados à coleta, ao processamento e análise dos dados. Contudo, a metodologia qualitativa não é um estudo arbitrário, tendo em vista que, ela implica no processo de compreensão e intervenção de realidades em que as pessoas estão inseridas e pode ser considerada uma nova porta para a compreensão da realidade social.

Segundo o ponto de vista de Martins (2004, p. 289) “A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizado pela heterodoxia no momento da análise.”.

As pesquisas quantitativas possuem características específicas no plano metodológico, pois, o pesquisador tem uma interação com o objeto a ser pesquisado, sob um prisma reflexivo

e subjetivo. Segundo Pacheco (1995, p. 17 - 18), “a investigação qualitativa proporciona aos investigadores em Educação um conhecimento intrínseco aos próprios acontecimentos, possibilitando melhor compreensão do real, com a subjetividade que estará sempre presente”.

Na perspectiva da hermenêutica, da relação sujeito/objeto, as investigações qualitativas asseguram a obtenção de dados descritivos que transmitam informações de caráter maleável, obtida através da interação complexa entre o investigador e o sujeito investigado, o que facilita com que os sujeitos respondam aos questionários de acordo com o seu ponto de vista.

A aproximação do pesquisador em relação a seu objeto de pesquisa atende, antes de tudo, à necessidade de ele se colocar ao lado dos movimentos sociais, realizando pesquisas que lhes sejam úteis. Tal compromisso, entretanto, não significa que o pesquisador não tenha que zelar pelo caráter científico de sua produção intelectual. (Martins, 2004, p. 298)

A metodologia qualitativa levanta questões éticas devido à proximidade do pesquisador com o objeto a ser pesquisado, o que caracteriza este estudo é a amplitude e a profundidade, indo à busca de uma explicação válida ao estudo do caso, reconhecendo que os resultados das observações são sempre parciais.

A presente pesquisa adota um modelo de pesquisa de caso – apesar das críticas existentes a este tipo de pesquisa, já que a mesma é de caráter subjetivo – com base qualitativa, uma vez que privilegia as perspectivas apontadas por Yin (2001), na qual consiste em descrever, avaliar e explorar o contexto real da intervenção.

3.2. Contexto da Pesquisa

A fim de nortear as etapas desenvolvidas nesta pesquisa, são apresentadas as seguintes informações como: o contexto da pesquisa que incluem o local da execução da pesquisa; orientações sobre o Ensino Médio Técnico Integrado do IFAP; os sujeitos da pesquisa e as aulas ministradas ao longo do Ensino Médio Integrado.

3.2.1. Local de execução da Pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP

A pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano letivo de 2013, nas turmas de Ensino Médio Integrado de Redes 3º. Ano A e B, na disciplina de Língua Inglesa, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), no Campus Macapá-AP. A escolha deste contexto se deu em virtude de este ser o *locus* onde a autora da pesquisa atua como professora de inglês. A escolha do público alvo desta pesquisa se deu por essas serem as turmas veteranas do IFAP.

²A história do Instituto Federal do Amapá (IFAP) teve início em 25 de outubro de 2007 com a criação da Escola Técnica Federal do Amapá (Etfap), instituída pela Lei nº. 11.534. E em 13 de novembro de 2007, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (Cefet/PA), através da Portaria do MEC nº. 1066, ficou encarregado de implantar no estado do Amapá a Etfap. E com o intuito de viabilizar a implantação da Escola Técnica Federal do Amapá, o professor Emanuel Alves de Moura foi nomeado no cargo de Diretor Geral *Pró-tempore*, pela Portaria MEC no. 1199, de 12 de dezembro de 2007, a fim de tomar a frente das articulações locais.

²Informação retirada do site oficial do IFAP – www.ifap.edu.br (acessado em 26/08/14)

E em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº. 11.892 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, transforma a Etfap em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

O IFAP é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógico e disciplinar, podendo ser equiparada as Universidades Federais. Este Instituto fica situado na Rodovia BR 210 km, s/n, no Bairro Brasil Novo – CEP: 68.909 – 398.

O Instituto Federal além de possuir uma reitoria, é constituído pelo campus Macapá e Laranjal do Jari e iniciou suas atividades em 08 de setembro de 2010, ofertando somente os cursos técnicos na modalidade Subsequente, e gradativamente o IFAP passou a implantar diversos cursos em diferentes níveis e modalidades do ensino técnico e tecnológico – definidos em audiências públicas, com o foco de viabilizar o desenvolvimento na região. Hoje o IFAP oferta diversos cursos técnicos subsequentes e integrados ao ensino médio; proeja; Graduação: bacharelados, licenciaturas e tecnólogos; pós-graduação: *Latu Sensu* e *Stricto Sensu*, nos *campus* Macapá e Jari. Além desses cursos, o Instituto oferta também diversos outros cursos do programa de educação do governo federal e os alunos tem participado de diversos eventos, congressos e olimpíadas nacionais e internacionais.

No espaço físico do IFAP, *campus* Macapá, possui, além das suas salas de aula, recepção no hall de entrada; sala de professores, coordenação, setor administrativo (reitoria) e NAPNE; biblioteca; lanchonete; unidade de saúde; laboratórios de informática e de química; e os demais blocos, bem como o ginásio poliesportivo estão em processo de construção e implantação.

3.2.2. Ensino Médio Técnico Integrado do IFAP

O Ensino Médio tem a duração mínima de três anos e é considerado a etapa final da educação básica, e ele pode ser ofertado em caráter regular ou integrado e ambos são modalidades de educação destinadas aos alunos egressos do Ensino Fundamental.

O Ensino Médio Regular oferta as disciplinas da grade curricular comum, enquanto que o Integrado, além de ofertar os componentes curriculares da formação de conhecimento geral, também oferta nas formas articulada concomitante aos conhecimentos da área técnica, pois tem como objetivo a formação profissional, ou seja, é uma Educação Profissional de Nível Médio.

É imprescindível restituir ao Ensino Médio o seu papel de formador. Para tanto, é preciso reconsiderar, de maneira geral, a concepção de ensino e, em particular, a concepção de ensino de Língua Estrangeira. (...) Evidentemente, é fundamental atentar para a realidade: O Ensino Médio possui, entre suas funções, um compromisso com a educação para o trabalho. Daí, não poder ser ignorado tal contexto, na medida em que, no Brasil atual, é de domínio público a grande importância que o inglês e o espanhol tem na vida profissional das pessoas. Torna-se, pois, imprescindível incorporar as necessidades da realidade o currículo escolar de forma a que os alunos tenham acesso, no Ensino Médio, àqueles conhecimentos que, de forma mais ou menos imediata, serão exigidos pelo mercado de trabalho. (BRASIL, 2014, p. 27)

O Instituto Federal do Amapá – IFAP, Campus Macapá, oferta o Ensino Médio na modalidade Integrado com diversos cursos de educação profissional técnica como: redes, mineração, edificações e alimentos. Todos esses cursos são de nível médio e, a matriz curricular compõe disciplinas da formação geral e da formação profissional, seguindo o perfil de cada curso com a duração de quatro anos.

O sistema de ensino do Instituto segue as diretrizes regulamentadas pela LDB, no que concerne ao Ensino Médio Integrado e é pautado na formação geral do aluno através das

disciplinas que compõe o núcleo comum: Língua Portuguesa, Matemática, Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), Física, Química, Sociologia, Filosofia, Educação Física, História e Geografia; e também as disciplinas técnicas específicas de cada curso: redes, edificações, mineração e alimentos.

3.2.3. Os participantes da pesquisa

Esta pesquisa realiza-se com alunos do Curso Ensino Médio Integrado de Redes do IFAP, Campus Macapá.

Os participantes da pesquisa são alunos de duas turmas do Ensino Médio Integrado que estão cursando o 3º ano do Curso de Redes, sendo que 23 alunos compõem a turma A e 27 a turma B, totalizando 50 alunos participantes deste projeto de pesquisa. A faixa etária desses alunos varia entre 17 a 20 anos de idade, sendo que, apenas uma única aluna tem idade superior a 30 anos.

3.2.4. Aulas ministradas

A disciplina de Língua Inglesa tem a carga horária de 80 horas e as aulas foram ministradas todas as terças-feiras, pelo turno da manhã, sendo que as aulas das turmas A eram os dois primeiros horários, tendo início as 7:30 às 9:10 e turma B eram no terceiro e quarto horário e com o intervalo entre as duas aulas. Vale ressaltar que os horários de ambas as turmas não muito são proveitosos, tendo em vista que, os primeiros horários não são muito apreciados pelos alunos, pois os mesmos ainda estão sonolentos e alguns alunos chegam atrasados – no segundo horário. Entre as aulas de 3º e 4º horários há o intervalo, e isto não é muito apreciado pelo professor, pois os alunos, geralmente, demoram para retornar para a sala de aula após o horário do intervalo.

O projeto desenvolvido na disciplina de Língua Inglesa – o trabalho com os gêneros textuais (leitura e produção textual); uso da tecnologia como uma ferramenta de apoio a prática pedagógica (produção dos vídeos) –, está em consonância com o programa sugerido na ementa da disciplina (Apêndice I), visto que, este trabalho é de maneira interdisciplinar e contextualizada.

3.3. Fases da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em três fases:

- 1) Revisão bibliográfica – foram feitos estudos sobre os gêneros textuais de modalidade escrita e suas implicações pedagógicas; apresentação da Língua Inglesa como um fenômeno social; conceituação sobre a interdisciplinaridade e a sua aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa; os Parâmetros Curriculares Nacionais amparados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação que estabelecem referência curricular no sistema de ensino, servindo como eixo norteador nas propostas curriculares de ensino-aprendizagem para o Ensino Médio.
- 2) Pesquisa de Campo – realizada através da aplicação de um Teste de Nivelamento, com o intuito de analisar o nível de conhecimento dos alunos sobre a Língua Inglesa e a aplicação de três questionários semi estruturados com os alunos do 3º ano de Redes do Ensino Médio Integrado do IFAP. Os questionários objetivaram coletar informações sobre o processo de execução do projeto de produção de vídeos pelos alunos.

- 3) Análise dos dados – coleta e análise das produções realizadas pelos alunos – roteiros e vídeos –, e também foi realizada a análise dos dados obtidos no Teste de Nivelamento e dos questionários aplicados aos alunos ao longo do processo de execução do projeto.

3.4. Instrumentos de coletas de dados da pesquisa

Com o intuito de possibilitar a triangulação dos dados, os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram: caderno de notas do professor; teste de nivelamento; os três questionários que foram aplicados no início, meio e final da execução deste projeto de pesquisa; a produção textual dos alunos (roteiro) e por fim, os vídeos produzidos pelos alunos.

3.4.1 Caderno de notas do professor

Os registros contidos no caderno são notas de campo descritivas e foram feitas pela autora durante e após as aulas, de forma bem resumida, tendo em vista que, a pesquisadora, também era professora da turma, sendo assim, a mesma estava envolvida nas atividades de sala de aula.

Essas notas (apêndice VII) tiveram como objetivo documentar os aspectos importantes que ocorreram durante a implantação do projeto, principalmente as impressões da professora referente à atitude dos alunos no processo de mudança comportamental e, também serviu para analisar os pontos positivos e negativos da aplicação deste projeto.

Os principais aspectos do caderno de notas que foram levados em consideração durante a análise foram referentes ao processo de apropriação do gênero textual pelos alunos, as produções textuais, revisões colaborativas dos textos e posteriormente a confecção dos vídeos pelos alunos.

3.4.2. Teste de Nivelamento

Com o intuito de verificar o nível de conhecimento da Língua Inglesa do grupo de alunos com que iria ser desenvolvido o projeto, foi realizado o Teste de Nivelamento. O teste foi retirado do livro de inglês do Ensino Médio: Challenge, do autor Eduardo Amos, da Editora: Moderna, 2005.

O teste de nivelamento foi aplicado a fim de obter resultados concretos sobre o nível de conhecimento dos alunos no segundo idioma. Diante disto, o teste foi aplicado aos alunos antes do início da execução do projeto e da aplicação dos questionários.

3.4.3. Questionários

Neste trabalho são utilizados três diferentes tipos de questionário: o primeiro questionário tem a finalidade de identificar o perfil dos alunos envolvidos nesta pesquisa, objetivando colher informações relevantes através de questões semiabertas e fechadas. O segundo questionário foi aplicado durante o desenvolvimento do projeto com o objetivo de se coletar mais dados a respeito do processo de produção textual e dos vídeos. E por fim, o terceiro, e o último questionário foi aplicado após a conclusão do experimento.

3.4.4. Produção textual dos alunos: os roteiros

As produções textuais – os roteiros – foram produzidas em português pelos alunos, abordando assuntos de Língua Inglesa estudadas nas aulas, com possibilidade de realizar a abordagem do tema escolhido de forma interdisciplinar, tendo em vista que as produções poderiam englobar diversas disciplinas que compõem a matriz curricular do Ensino Médio Integrado do IFAP.

As produções dos roteiros se deram em quatro momentos: o primeiro foi à formação dos grupos e escolha dos temas a serem trabalhados pelos alunos; produções de roteiros em sala de aula; revisão dos roteiros escritos e por fim a entrega.

Nesse primeiro momento, os alunos definiram os grupos em sala de aula e após isso foi entregue a cada grupo, uma apostila com orientações passo-a-passo sobre como escrever um roteiro. Após este procedimento, os grupos definiram o tema com que gostariam de trabalhar, observando alguns critérios: a escolha do assunto de Língua Inglesa deveria ser condizente com os assuntos já estudados em sala de aula, seja ele, no ano letivo vigente, ou de séries anteriores; afinidade com o tema escolhido, já que, apesar das orientações do professor, as produções e a autoria dos roteiros seriam de responsabilidade dos alunos. E observar também a interdisciplinaridade, pois o assunto escolhido pelos alunos poderia ter conexão com outro componente curricular do Curso do Ensino Médio Integrado.

No segundo momento, os alunos iniciaram o processo de escrita dos roteiros que seguiram algumas diretrizes. Cada roteiro deveria apresentar: Introdução; justificativa do tema; objetivos (geral e específico); desenvolvimento; cronograma e roteiro do vídeo. Nesta etapa, a atividade teve seu início em sala de aula e a sua finalização foi feita em casa.

No terceiro momento, foi feita a revisão dos trabalhos escritos pelos alunos. Durante a revisão, foi analisado se a produção seguia a estrutura de roteiro apresentada anteriormente; foram feitas algumas correções e pequenos ajustes.

E o último momento foi marcado pelos ajustes finais e entrega da versão definitiva do roteiro escrito. Esta última versão foi utilizada para a análise.

3.4.5. Produção dos vídeos

As produções de vídeos foram realizadas pelos alunos, com base nos roteiros produzidos na primeira etapa da execução do projeto, e foi dividida em seis momentos: o primeiro foram às orientações para as produções de vídeos; o segundo foi a gravação dos vídeos; o terceiro foi a edição dos vídeos no laboratório de informática; o quarto foi a entrega dos vídeos produzidos pelos alunos; o quinto foi marcado pela Sessão Cinema, foi quando ocorreu a divulgação para toda a turma dos vídeos produzidos pelos alunos e encerramento do ano letivo de 2013, e por fim, o sexto foi a entrega dos vídeos à Biblioteca do IFAP.

No primeiro momento foi entregue aos grupos uma apostila contendo as orientações de como produzir vídeos, ou seja, filmagem e editoração do vídeo. O passo-a-passo foi explicado aos alunos através de slides explicativos em sala de aula.

O segundo momento foi o das gravações dos vídeos. Toda a filmagem foi realizada no contra turno e a grande maioria em ambientes externos do IFAP e de maneira independente. E para a realização desta etapa foi dado um prazo de um mês para que os alunos fizessem as gravações dos vídeos.

O terceiro momento foi à edição dos vídeos produzidos pelos alunos. A edição das filmagens foi realizada no laboratório de informática do IFAP durante o período das aulas de inglês, e para isso, este espaço foi reservado previamente para a realização desta etapa.

O quarto momento foi a entrega da versão final dos vídeos.

Na quinta etapa foi realizada a sessão de cinema com o intuito de divulgar os vídeos produzidos pelos alunos. Este foi o momento de descontração no qual a turma teve a oportunidade de conhecer o trabalho produzido pelos colegas. Na “Sessão de Cinema” os alunos tiveram direito a pipoca e refrigerante. E ao final, foi realizada uma festinha de encerramento do ano letivo de 2013.

A parte final deste projeto, - sexta etapa -, foi marcada pela entrega das produções dos alunos a Biblioteca do IFAP ao bibliotecário responsável. Este foi um momento de muita alegria dos alunos, eles demonstraram bastante empolgação ao saber que o trabalho produzido por eles faria parte do acervo da biblioteca do Instituto e que outros alunos, de outros cursos poderiam utilizar este material para consulta e o mesmo seria referência para futuras pesquisas que fossem realizadas pelos demais alunos.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E A ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são descritas as atividades realizadas, discutido os resultados obtidos a partir da análise das informações coletadas durante a execução da pesquisa e remete, sempre que necessário, ao referencial teórico.

Ele visa apresentar os dados coletados durante a execução do projeto e está dividido em quatro etapas: aplicação de questionários aos alunos envolvidos no projeto; teste de nivelamento; roteiros produzidos pelos alunos e as produções dos vídeos.

Quanto aos meios de análise são utilizados gráficos e tabelas.

Para a tabulação dos dados são utilizadas as respostas extraídas dos questionários, que se constituem em opiniões, relatos e declarações. Para isso, este capítulo está dividido em três tópicos: Levantamento Inicial – investigação sobre conhecimento dos alunos em relação ao curso, o idioma inglês e outros domínios – Questionário I; a produção – construção de roteiros e produção de vídeos; Avaliação realizada pelos alunos sobre o projeto desenvolvido – Questionário II – a construção do roteiro e Questionário III – a produção do vídeo.

4.1. Levantamento Inicial

O primeiro questionário é aplicado antes do início da execução do projeto com o intuito de conhecer melhor os alunos que estariam envolvidos neste trabalho, em virtude disto, as perguntas procuraram saber: se os alunos conheciam sobre o que é o Ensino Médio Integrado; interdisciplinaridade; os fatores que motivaram a escolha do curso redes; o nível de conhecimento da Língua Inglesa; entre outros questionamentos.

4.1.1. Questionário I

Questão 1.01: Quais as razões que levaram você a optar por este curso no IFAP?

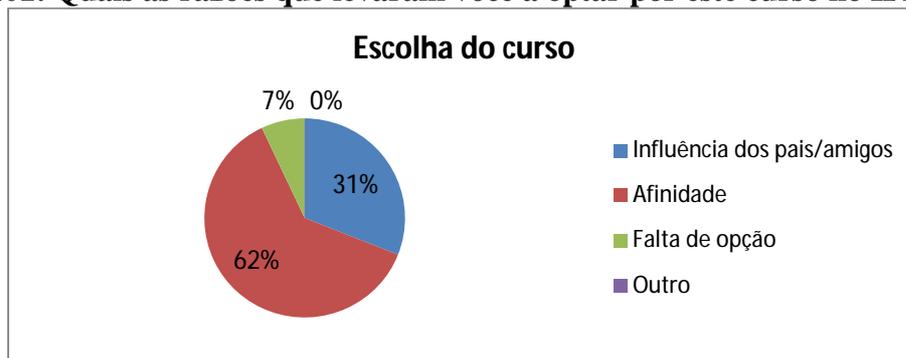


Gráfico 1 – Percentual das razões que motivaram os alunos a escolher o Curso de Redes no IFAP

O Gráfico 1 mostra que a grande maioria dos alunos já possuía algum conhecimento sobre o Curso de Redes, pois alegaram afinidade com a área escolhida. A escolha do Curso baseada na influência de amigos e familiares também foi razoavelmente representada com 31% dos investigados que se manifestaram dentro dessa opção. Apenas 7% dos alunos alegaram ter optado pelo Curso de Redes em virtude da falta de opção.

Questão 1.02: O que você entende por Ensino Médio Integrado?

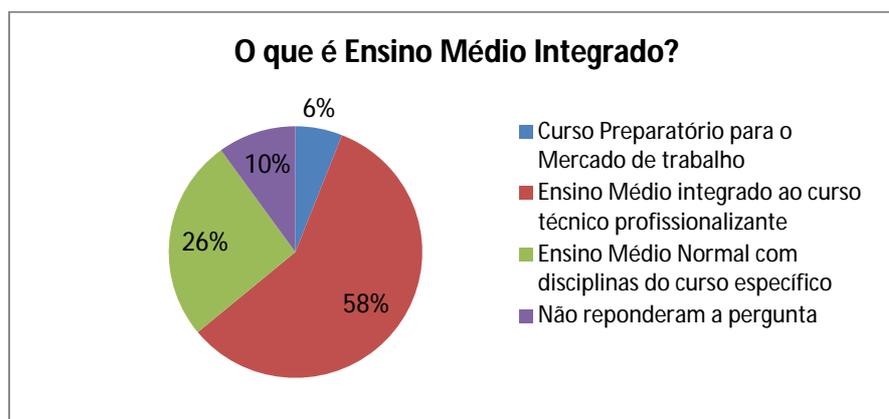


Gráfico 2 – O entendimento dos alunos sobre o Ensino Médio Integrado

Conforme se observa no Gráfico 2, os alunos afirmam ter conhecimento a respeito da diferença existente entre o Ensino Médio Integrado. Essa afirmação pode ser constatada nas definições dadas por eles acerca do seu entendimento do termo “Ensino Médio Integrado”. A maioria, 58% dos alunos, definiu “Ensino Médio Integrado” como um curso técnico profissionalizante que integra a formação básica, ou seja, o ensino médio; 26% entenderam como sendo um Ensino Médio com disciplinas do curso específico; 10% definiram como um Curso Preparatório para o Mercado de Trabalho e apenas 6% dos alunos não responderam a esta pergunta. O entendimento sobre o caráter da formação é relevante, mas também revela que a maioria dos alunos procuram os Institutos Federais como a possibilidade de uma formação pública de qualidade, onde é dada condições para o ingresso no curso superior, mas especificamente em uma universidade pública.

Questão 1.03: Você já ouviu falar no termo “interdisciplinaridade”? O que isto significa para você?



Gráfico 3 – Percentual de alunos que conhecem o termo interdisciplinaridade

O Gráfico 3 revela que a maioria dos alunos desconhecia o termo interdisciplinaridade, pois 62% dos alunos afirmaram não saber o que significava. Contudo, dos 38% dos alunos que responderam “SIM” a este questionamento, apenas 28% deles conseguiram expressar de forma mais apropriada o termo interdisciplinaridade.

O dado revela que o termo interdisciplinaridade para esses alunos ainda era muito novo, o que se leva a inferir que, provavelmente, esses alunos não tiveram a oportunidade de participar de atividades interdisciplinares durante a sua formação, o que deveria ser comum

no projeto político pedagógico de sua escola de origem, uma vez que os PCNs já possuem mais de uma década.

Questão 1.04: Qual o seu nível de conhecimento na Língua Inglesa?

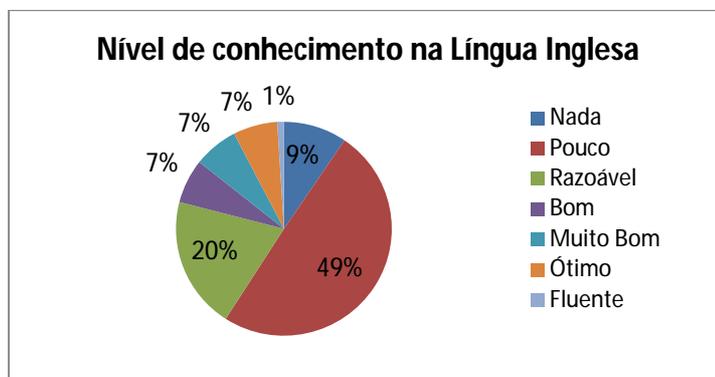


Gráfico 4 – Nível de conhecimento dos alunos na disciplina de Língua Inglesa

Em relação ao nível de conhecimento de Língua Inglesa, quase metade dos alunos que responderam ao questionário alegaram possuir pouco conhecimento no idioma, apontando um percentual de 49%, como mostra o Gráfico 4; 20% dos alunos afirmaram possuir um conhecimento razoável do inglês e apenas 9% alegaram não possuir nenhum conhecimento de inglês, e os outros 21% dos alunos afirmaram ter algum conhecimento de Língua Inglesa, com respostas que variaram entre bom; muito bom, ótimo. Apenas 1% afirmou fluência na língua inglesa.

O resultado demonstra uma grande heterogeneidade da turma em relação ao nível de conhecimento da disciplina Língua Inglesa. Os percentuais refletem a necessidade de se realizar um “Teste de Nivelamento” para verificar o real conhecimento desses alunos nesta disciplina, pois, a execução do projeto de produção de vídeos exige dos alunos um conhecimento básico de inglês. Conhecimento este obtido nas séries de Ensino Fundamental e nas séries iniciais do Ensino Médio.

Questão 1.05: Você possui facilidade para aprender a Língua Inglesa? Por quê?

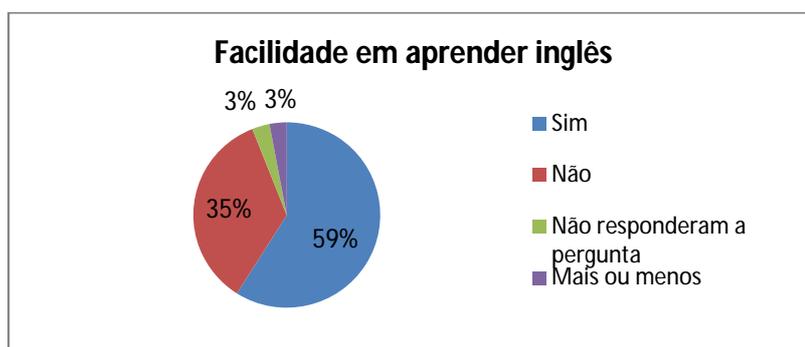


Gráfico 5 – Percentual de alunos que possuem facilidade em aprender o inglês

A questão 5 levanta um questionamento importante em relação ao aprendizado de um segundo idioma: a facilidade em aprender. Apesar do gráfico anterior (Gráfico 4) mostrar que 49% dos alunos possuem pouco conhecimento na área de inglês, o gráfico 5 traz resultados animadores, pois este último revela que 59% dos alunos alegaram ter facilidade em aprender o inglês.

O resultado obtido a partir deste gráfico somado ao do gráfico anterior revela um quadro positivo dentro do processo de ensino-aprendizado da Língua Inglesa, pois apesar de quase metade da turma (49%) alegarem pouco conhecimento de inglês, estes têm facilidade em aprender os novos assuntos a serem ensinados nas aulas de inglês. E apenas 35% dos alunos alegaram não ter facilidade em aprender este idioma.

As justificativas as suas respostas revelam que a facilidade no aprendizado, por exemplo, era atribuído ao fato de terem iniciado cursos de inglês em cursos específicos de idiomas e por gostarem e acharem interessante a disciplina. Os 35% dos alunos que alegaram não ter facilidade em aprender este idioma, atribuíram ao fato de nunca terem estudado esta disciplina em séries anteriores e por não frequentarem curso de idiomas no contra turno.

Apenas 3% dos alunos alegaram que possui facilidade relativa no que concerne ao aprendizado do inglês e os outros 3% não responderam a este questionamento.

A partir dos dados coletados e analisados, o resultado deste questionamento demonstra que a relação dos alunos com a disciplina de Língua Inglesa está diretamente ligada ao fato de estarem inseridos em atividades que desenvolvam conhecimentos da cultura inglesa, no caso, identificou-se a realização de cursos de inglês no contra turno, ou seja, os alunos que não frequentam aulas extras de inglês em cursinhos revelam insegurança quanto a Língua Inglesa.

O resultado que se chega é preocupante, ele leva a inferir que as aulas de Língua Inglesa no Ensino Médio agem apenas como um reforço do conteúdo já aprendido em escolas de idiomas, uma vez que a insegurança expressa pelos 35% em não conseguirem aprender inglês está no fato de nunca terem entrado em contato com essa língua. O desconhecimento dessa realidade pelos professores pode levar a exclusão desse grupo de alunos no que se refere ao conhecimento da Língua Inglesa, já que não possuem contato com o idioma fora dos limites da sala de aula do IFAP.

Questão 1.06: Você conhece algum termo técnico utilizados no seu curso? Quais?

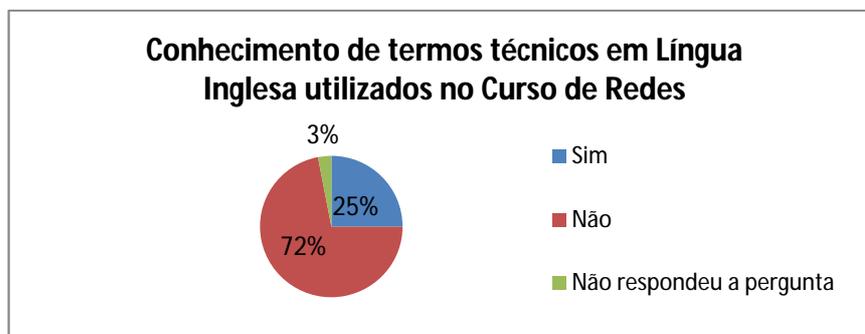


Gráfico 6 – Percentual de alunos que tem conhecimento de algum termo técnico em inglês relativo ao Curso de Redes

A grande maioria, 72% dos alunos, alegou não conhecer os termos técnicos em inglês relativos à sua área de estudo – informática. Já 25% dos alunos afirmaram conhecer apenas os comandos básicos da área da informática.

O percentual obtido nas análises dos dados mostra que a grande maioria desses futuros profissionais não tem conhecimento de termos técnicos em inglês, ou seja, eles não relacionam os termos técnicos em língua inglesa utilizados na área da tecnológica vinculados a sua formação do conhecimento aprendido na disciplina, seja através dos cursos ou na própria escola.

Questão 1.07: Você acha importante a Língua Inglesa ser componente curricular obrigatório para o ensino médio? Por quê?



Gráfico7 – Percentual de alunos que consideram importante o ensino de um segundo idioma dentro da matriz curricular do Ensino Médio

Todos os estudantes reconhecem que o ensino da Língua Inglesa é importante no Ensino Médio, apesar das dificuldades relatadas.

Questão 1.08: No seu ponto de vista, ter domínio de um segundo idioma (inglês) para o seu curso é importante? Por quê?

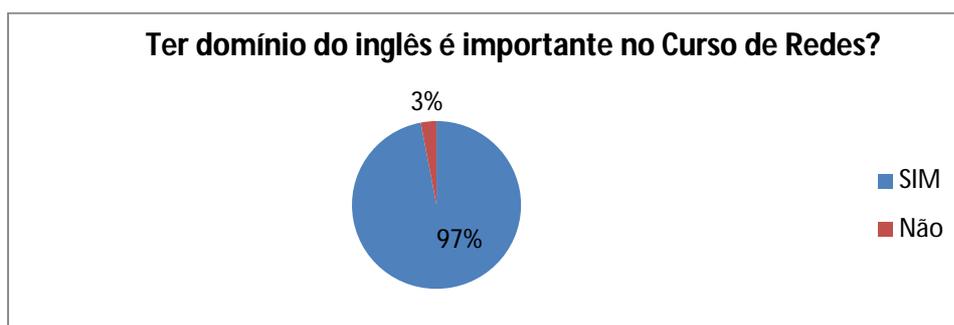


Gráfico 8 – Percentual de alunos que acreditam que o domínio de o inglês seja importante para o Curso de Redes

Contraditoriamente ao questionamento anterior, no qual 100% dos alunos alegaram que o ensino de um segundo idioma é importante para o Ensino Médio, no Gráfico 8 percebemos que apenas 97% acreditam que ter conhecimento da Língua Inglesa no Curso de Redes é importante, os outros 3% alegaram que o domínio desta disciplina no Curso de Redes não é tão relevante. Esta porcentagem é pouca expressiva, podendo até ser descartada, já que na questão 10, todos os alunos retornam a concepção de que a disciplina Língua Inglesa pode ser relacionada as disciplinas específicas, ou seja, da área técnica. Mas não se pode negar uma possível conexão com o resultado da questão 6, ou seja, para esses alunos o Curso de Redes não exige conhecimento em Língua Inglesa.

Questão 1.09: Você acredita que o inglês poderá estar interligado com as demais disciplinas de seu curso?

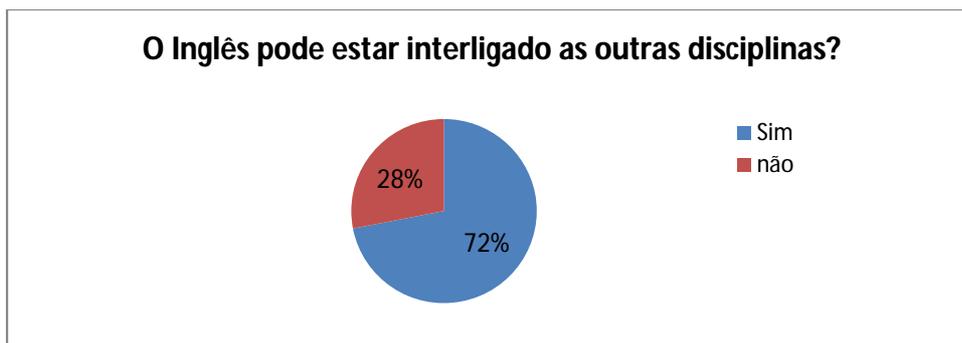


Gráfico9 – Percentual dos alunos que acreditam que o ensino da Língua Inglesa possa estar de alguma forma relacionada as outras disciplinas do curso

Neste questionamento, 72% dos alunos, afirmaram ser possível relacionar o estudo da Língua Inglesa com as demais disciplinas que compõem a grade curricular obrigatória do Ensino Médio Integrado do IFAP, seguido de 28% que alegaram o contrário.

O resultado mostra que apesar da grande maioria dos alunos, 72%, acreditarem no ensino interdisciplinar, ainda há alguns alunos, 28%, que se mantém relutante a isto.

Questão 1.10: Como a Língua Inglesa poderá contribuir no aprendizado das disciplinas específicas do seu curso?

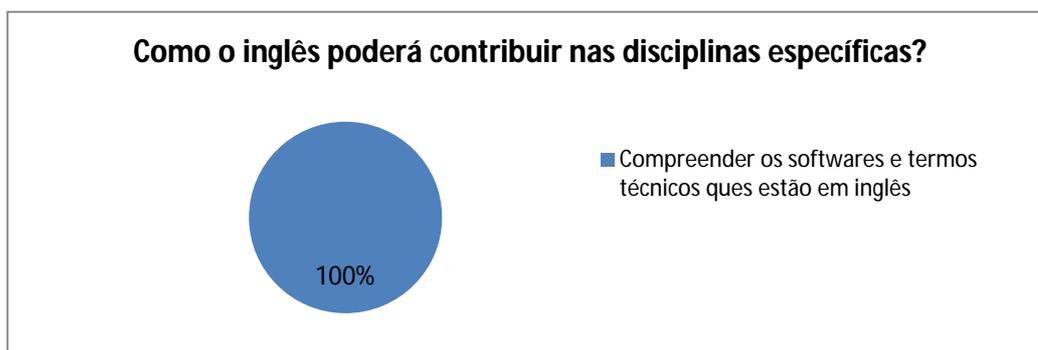


Gráfico 10 – Questionamento de como o inglês poderá contribuir as disciplinas específicas.

Apesar desta questão ter sido apresentada de forma aberta, todos os alunos foram unânimes em afirmar que a Língua Inglesa poderia contribuir com as demais disciplinas específicas relativas ao Curso de Redes, através de tradução de termos técnicos que estão, na sua grande maioria, em inglês, bem como facilitar a compreensão de softwares que também estão neste idioma.

Algumas respostas transcritas do questionário:

- *Existem muitos termos de Redes que estão na Língua Inglesa e também no sistema do computador que é configurado em inglês, o que o torna de extrema importância;*
- *Ajuda a compreender os programas em inglês;*
- *Para compreensão dos softwares em inglês;*
- *Poderá contribuir porque a maioria dos termos técnicos usados nos programas é em inglês;*
- *A Língua Inglesa irá contribuir para as disciplinas específicas, pois muitos termos na área da informática (softwares) são da Língua Inglesa.*

4.1.2 Teste de Nivelamento

Antes do início do projeto foi aplicado o questionário I, com o intuito de conhecer melhor o aluno e, principalmente, verificar o nível de conhecimento da Língua Inglesa, e para comparar-se as respostas obtidas no teste condizem com os resultados obtidos no primeiro questionário. No que concerne ao conhecimento de Língua Inglesa, o Teste de Nivelamento foi aplicado para investigar o nível de conhecimento de inglês dos alunos.

De acordo com o primeiro questionário aplicado aos alunos, 9% deles alegam não ter nenhum conhecimento de Língua Inglesa e 49% afirmam que o seu nível de conhecimento no idioma era pouco; 41% revelam que seus conhecimentos estão entre ótimo e razoável e, apenas 1% alega ter fluência no idioma inglês, como mostra o Gráfico 4.

Com o objetivo de identificar de fato o nível de conhecimento da Língua Inglesa desses alunos, o teste de diagnóstico foi aplicado. O teste de nivelamento foi retirado do livro de inglês Ensino Médio: AMOS, Eduardo. Challenge. São Paulo: Moderna, 2005.

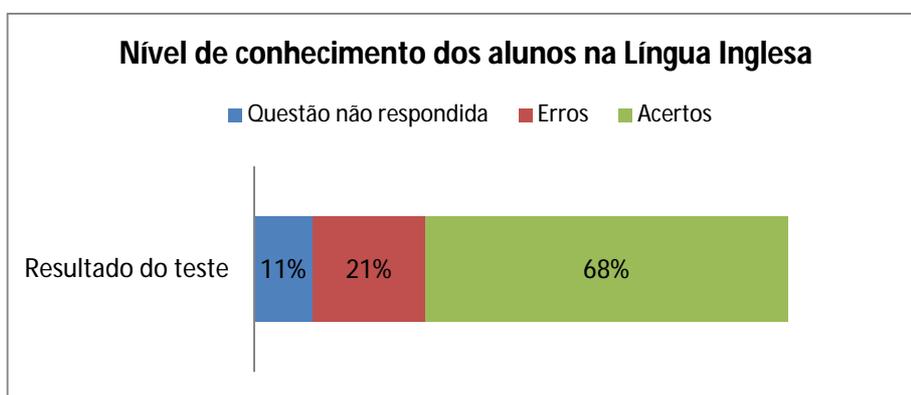


Gráfico 11 – Teste de Nivelamento

O Teste de Nivelamento foi realizado em dois horários pelos alunos e é composto por 50 questões sobre conhecimentos do idioma inglês. As questões estão divididas em oito classificações, com os seguintes assuntos:

- Chart 1: To be – Present forms
- Chart 2: To be – Past forms
- Chart 3: There to be – Present and past forms
- Chart 4: Demonstrative pronouns: this – that – these – those
- Chart 5 – Indefinite article: a – an
- Chart 6: Plural of Nouns
- Chart 7: Genitive Case
- Chart 8: Interrogative Words

Para fazer a análise dos dados é realizada uma comparação entre as informações obtidas do Questionário I e o teste de nivelamento.

O resultado obtido a partir deste teste revela uma disparidade entre o que os alunos relatam e a realidade. O resultado mostra que o nível de acerto na atividade foi de 68%, o que comprova que o nível desses alunos é bem maior do que eles realmente julgavam ter na área de Língua Estrangeira.

A importância de se aplicar um teste como este é porque esta atividade mostra o nível de conhecimento da língua de forma mais concreta. Este resultado é de extrema relevância para o professor, pois é a partir dele, que será possível fazer o planejamento da aula trazendo conteúdos, projetos mais adequados a realidade vivenciada dentro da sala de aula, visto que, simplesmente cumprir o plano de ensino sem analisar a real situação que o professor encontra em sala de aula, compromete o trabalho pedagógico, bem como, o desenvolvimento dos alunos durante a disciplina de Língua Estrangeira.

A partir deste diagnóstico, é possível selecionar temas adequados ao nível de conhecimento da turma para que a atividade possa ser desenvolvida de forma mais apropriada ao grau de conhecimento, com o intuito de desenvolver o projeto de pesquisa, que pretende analisar a apropriação do conhecimento da disciplina de Língua Inglesa através da produção de vídeo-aula.

4.2. A produção – construção de roteiros e produção de vídeos

4.2.1. Construção de roteiros

A tabela de análise dos roteiros é elaborada, a partir das diretrizes estabelecidas pelos PCNs, a fim de identificar nas produções dos roteiros, elementos a serem examinados no exercício da escrita dos alunos. A tabela está dividida em itens que abrangem um panorama geral dos roteiros e estão divididos em subitens que delimitam os critérios que norteiam a análise dessas produções.

Esta tabela também serve para exemplificar aos alunos os critérios de correção que serão utilizados para avaliar as produções escritas por eles. O trabalho tem a somatória total de 10,0 pontos. Esta pontuação está distribuída entre os critérios de avaliação, sendo que cada item possui o valor de 1,0 ponto cada. A partir do estabelecimento desses acordos que têm por base a tabela de análise dos roteiros (Tabela 1), os alunos passam também a se ocupar com os elementos que devem conter a produção escrita.

O primeiro item da avaliação é a “Organização do trabalho” que está dividido nos seguintes subitens: trabalho bem estruturado, conteúdo de inglês, outras disciplinas envolvidas, delimitação do tema, introdução, justificativa, objetivo geral e específicos, roteiro, conclusão, cronograma e referência bibliográfica.

O segundo item são os “Gêneros” no qual procura-se analisar a que categoria de gênero textual o roteiro produzido pelos alunos se encaixavam. Ele pode ser classificado em narrativa, entrevista e texto informático – documentário.

Em “Textualidade”, terceiro item, analisa-se o conjunto de relações que são estabelecidas no texto e divide-se em: coesão e coerência.

O quarto item é, “Comunicação escrita”, que aborda a questão da sintaxe.

O item “Finalidade” pontua os propósitos que se pretendem alcançar em uma determinada produção textual, analisando a intenção do aluno naquela produção escrita. E está dividido em Compreender o contexto, Argumentação, Descrição e solução de um problema e, Criatividade na criação.

O último item da tabela, “Produção do Discurso”, destina-se a analisar as primeiras impressões dos roteiros. Está dividido em Opções do Gênero e Estrutura. Esses são ainda subdivididos em escolha consciente ou inconsciente e, adaptada ao gênero ou estabelecida pelo gênero, respectivamente.

Análise dos roteiros			Roteiros					
			I	II	III	IV	V	
01	Organização do trabalho		Trabalho bem estruturado	x	x	x	-	x
			Conteúdo de inglês	x	x	x	-	x
			Outras disciplinas envolvidas	x	x	x	x	x
			Delimitação do tema	x	x	x	-	x
			Introdução	x	x	x	-	x
			Justificativa	x	x	x	-	x
			Objetivo Geral	x	x	x	-	x
			Objetivo Específico	x	x	-	-	x
			Roteiro	x	-	x	x	-
			Conclusão	-	-	x	-	-
			Cronograma	-	x	x	-	x
Referência bibliográfica	-	x	x	-	x			
02	Gêneros		Narrativa	-	-	-	-	-
			Entrevista	-	x	-	x	x
			Texto informativo – documentário	x	x	x	x	x
03	Textualidade		Coesão	x	x	x	x	x
			Coerência	x	x	x	x	x
04	Finalidade		Compreender o contexto	x	x	x	x	x
			Argumentação	x	x	x	x	x
			Descrição e solução de um problema	x	x	x	x	x
			Criatividade na criação	x	-	x	-	-
05	Produção do Discurso	Opção do Gênero	Escolha inconsciente	-	-	-	-	-
			Escolha consciente	x	x	x	x	x
	Estrutura	Adaptada ao gênero	x	x	x	x	x	
		Definida pelo grupo	-	-	-	-	-	

Tabela 3 - Tabela de análise dos roteiros

a) Organização do trabalho

Neste primeiro tópico, procura-se conhecer a produção dos alunos através da observação da parte estrutural do trabalho. Na análise é avaliada a delimitação do tema, se o conteúdo de Língua Inglesa escolhido pelos alunos havia sido estudado em sala de aula no ano vigente ou nas séries anteriores, bem como a questão da interdisciplinaridade. Os pontos a serem analisados a seguir envolvem a introdução do trabalho; a justificativa da escolha do tema; os objetivos que os grupos almejam atingir a partir do assunto que eles optaram trabalhar e a conclusão desta produção.

No subitem “cronograma” os grupos delimitam o período em que este trabalho é desenvolvido – a produção escrita (roteiro), a produção dos vídeos e a referência bibliográfica utilizada no trabalho. O “Roteiro” é o trabalho propriamente dito.

De acordo com a análise dos dados coletados e expostos na tabela, percebe-se que os alunos se preocupam em desenvolver a parte estrutural do trabalho, seguindo as normas e os itens obrigatórios para a elaboração da produção escrita, contudo apenas um trabalho apresenta a conclusão da produção (Grupo III - Apêndice).

O Grupo IV (apêndice) apresenta apenas o roteiro, mas também mostra a preocupação em associar a Língua Inglesa às demais disciplinas como os demais grupos.

Sobre a interdisciplinaridade, foco desta pesquisa, e de grande importância para o processo de aprendizagem da Língua Inglesa, observa-se que todos os grupos fazem uso dela. Fazenda (2008): a interdisciplinaridade leva o aluno a ser o protagonista da sua formação.

Creio que a interdisciplinaridade leva o aluno a ser protagonista da própria história, personalizando-o e humanizando-o, numa relação de interdependência com a sociedade, dando-lhe, sobretudo, a capacidade crítica no confronto da cultura dominante e por que não dizer opressora, por meio de escolhas precisas e responsáveis para a sua libertação e para a transformação da realidade. (FAZENDA, 2008, p.165).

O aprendizado de uma Língua Estrangeira, inevitavelmente, está associado as outras disciplinas que compõem a matriz curricular do Ensino Médio, e isso, possibilita ao aluno redimensionar e ampliar a sua visão de mundo. (BRASIL, 2014).

b) Gêneros

Os gêneros estão subdivididos em três subitens: Narrativa, entrevista e texto informativo. E dentre os roteiros selecionados percebe-se que nenhum grupo opta pelo gênero narrativa. Todos os roteiros são textos informativos em formato de documentário, contudo alguns roteiros são híbridos, pois apresentam também entrevistas para enriquecer o trabalho, que é o caso dos roteiros II, IV e V (Apêndice). Apesar dos roteiros não trazerem de forma clara esta informação, isto é percebido durante as produções escritas em sala de aula, pois as mesmas tiveram a orientação da professora. A análise das produções dos vídeos também revela essa informação.

c) Textualidade

A textualidade está dividida em coesão e coerência e está presente em todos os roteiros.

Nessa tomada de posição, reiteramos a concepção de escrita como uma atividade que demanda a ativação e a utilização de conhecimentos linguísticos, enciclopédicos, textuais e interacionais, em etapas realizadas recursivamente, que dizem respeito ao planejamento da escrita, à escrita propriamente dita e à reescrita. Para começo de conversa, afirmamos que, em nossa prática de produção escrita, comumente paramos para “avaliar” se o que escrevemos faz sentido ou não faz sentido. (KOCH, 2009, p. 191)

Para que um texto tenha sentido completo é necessário que seja coeso e coerente. O termo coesão textual refere-se aos mecanismos linguísticos que possibilitam uma sequência lógica e semântica, ou seja, uma conexão harmônica entre as partes dos textos. Já a coerência textual refere-se a significação do texto e não mais sobre elementos estruturais, pois um texto pode estar perfeitamente coeso, mas totalmente incoerente nas ideias apresentadas.

Diante da análise realizada nas produções escritas, percebe-se que todos estão muito bem redigidos e apresentam coerência e coesão nas construções textuais.

d) Finalidade

O tópico “finalidade” tem por objetivo analisar a intenção do grupo ao redigir a sua produção. Todos os roteiros preenchem os subitens assinalados neste tópico, já que, os

trabalhos apresentam preocupação quanto à questão de se compreender o contexto em que o tema escolhido pelo grupo está inserido, apresentam argumentação acerca do tema, descrevem a problemática do referido contexto e procuram apresentar soluções para estas questões, e por fim, a criatividade na criação dos trabalhos é um fator preponderante dentro dos cinco roteiros analisados.

e) Produção do discurso

Percebe-se que os roteiros analisados são resultados de uma escolha consciente de gênero utilizado. Os dados apresentados nesta seção foram coletados durante o período de execução do projeto, em virtude disto, as informações observadas no processo de elaboração dos roteiros, são tidas como importantes, pois trazem esclarecimentos imprescindíveis a pesquisa, o que propicia uma análise mais abrangente e aprofundada do trabalho final.

E o último item da tabela, “Produção do Discurso” está dividido em “Opções do Gênero” que estão subdivididos em: escolha consciente e escolha inconsciente; e a “Estrutura” foi subdividida em: adaptada ao gênero ou estabelecida pelo grupo.

Ao ser feita a análise dos roteiros, nota-se que as escolhas dos gêneros textuais trabalhados são feitas de forma consciente do gênero utilizado e esta observação pode ser constatada durante as produções textuais em sala de aula. Quanto à questão da estrutura textual, todos os roteiros apresentam o mesmo resultado, seguindo a adaptação do gênero para as suas respectivas produções textuais.

4.2.2. Produções dos vídeos a partir dos roteiros selecionados

Dentre os roteiros produzidos durante o desenvolvimento do projeto, foram selecionadas cinco produções, tendo em vista, uma proposta de análise fundamentada nas questões relativas tanto aos conteúdos estudados em sala de aula, quanto aos objetivos da aprendizagem da Língua Inglesa baseados nos PCNs. Os mesmos estão anexados ao final do trabalho.

Os roteiros foram produzidos por alunos formandos do Ensino Médio Integrado do IFAP – 3º. Ano de Redes – e com idades que variam entre 17 a 20 anos. A escolha das turmas deu-se pelo fato da professora estar trabalhando com os alunos desde o ingresso deles no Ensino Médio no IFAP. Assim, tendo em vista que a professora já estava trabalhando com esses alunos há quatro anos, o acompanhamento dela com essas turmas foi mais intenso, o que possibilitou uma maior observação do progresso da turma ao longo de todo o Ensino Médio, o que trouxe mais clareza nas análises. Ademais, no decorrer do projeto, essas turmas desenvolveram um maior número de produções tanto de roteiros quanto de vídeos, já que eram duas turmas de 3º ano, o que facilitou a coleta de dados. Para a seleção dos roteiros, deu-se preferência aos que resultaram em produções diversificadas uma das outras, no que concerne ao tema trabalhado e também no gênero textual variado: entrevistas, narrativas e textos informativos.

A seguir, far-se-á um a explicitação dos roteiros selecionados, bem como a exposição das produções em vídeos, com as devidas fundamentações teóricas.

a) Roteiro I - A linguagem de programação e a “Conditional Sentence”

O primeiro roteiro selecionado tem como tema a associação da linguagem de programação – voltada para a área da robótica, com um assunto de Língua Inglesa estudado em sala de aula, o conditional sentences (sentenças condicionais).

Neste trabalho, percebe-se a preocupação dos alunos com a interdisciplinaridade, pois o grupo trabalhou o assunto sentenças condicionais da Língua Inglesa juntamente com o tema robótica da área da informática. Houve a associação das duas disciplinas, já que na área da informática são utilizados muitos termos da Língua Inglesa.

Os alunos abordaram o assunto,- sentenças condicionais -, em inglês, não só na sua definição, aplicabilidade e exemplos, mas também, fizeram uma explanação do seu funcionamento e de seu uso no âmbito computacional. E segundo o grupo:

O assunto foi escolhido devido a necessidade de se saber como usar certas estruturas de comandos (*if, case, for...*) para o correto funcionamento do programa. Como a linguagem de programação segue padrões de funcionamento, esses podem ser aliados ao assunto de sentença condicional. E diante disto, escolhemos esses dois para explicar. (Descrição do Grupo –Apêndice II)

Afinal, de nada adianta ao aluno aprender todas as conjugações verbais em inglês ou simplesmente memorizar a lista de verbos irregulares e novos vocábulos, se este não tiver a capacidade de pôr em prática esses conhecimentos dentro das atividades do cotidiano (BRASIL, 2014). Foi isto que o grupo fez, ao fazer esta associação.

O tema robótica foi escolhido pelo grupo de alunos que desenvolveram o roteiro I. Eles fazem parte do grupo de estudo e pesquisa em robótica do IFAP. Este grupo já construiu vários protótipos de robôs utilizando o Lego e participou de diversas competições de robótica no âmbito regional e nacional.

O Lego é uma linha de brinquedo inteligente com pequenas peças que se encaixam e possibilitam formar várias combinações. É um kit que possui engrenagens, sensores e motores que podem ser controlados por um processador programável, o que permite transformar um brinquedo em um protótipo de robô, como o que vemos na figura 1.



Figura 1 – Protótipo de canhão desenvolvido pelos alunos



Figura 2- Trabalho apresentado em uma mostra de robótica com o tema: Utilização de Ferramentas Eletrônicas e Robóticas no contexto regionalizado no Estado do Amapá para o fomento do Ensino de Engenharia Elétrica

A figura 1 mostra o protótipo de um canhão desenvolvido pelos alunos durante as aulas de robótica do IFAP, sob a orientação da professora Erika Bezerra, para participar de uma mostra de robótica com o tema “Utilização de Ferramentas Eletrônicas e Robóticas no contexto regionalizado no Estado do Amapá para o fomento do Ensino de Engenharia Elétrica” (figura 2).

Os alunos ao desenvolverem os robôs precisam inserir comandos que serão realizados pelo protótipo, isto é feito através de um software específico que utiliza uma linguagem de programação que está em inglês. Um dos assuntos utilizados para programar as funções do robô é o conditional sentences, também conhecida como “if clauses”, em inglês.

A figura 3 mostra um exemplo de utilização do assunto de inglês, if clauses, na linguagem de programação é através do protótipo desenvolvido pelos alunos (figura 1) utilizando o lego.

A linguagem de programação baseada na “if clauses” define quais comandos serão executados pelo protótipo. As “if clauses” executam o comando a partir das condições imputadas a ele: “se, apertar o botão x, o protótipo realiza uma ação, se, apertar o botão y, o protótipo realiza outra função, assim sucessivamente”.

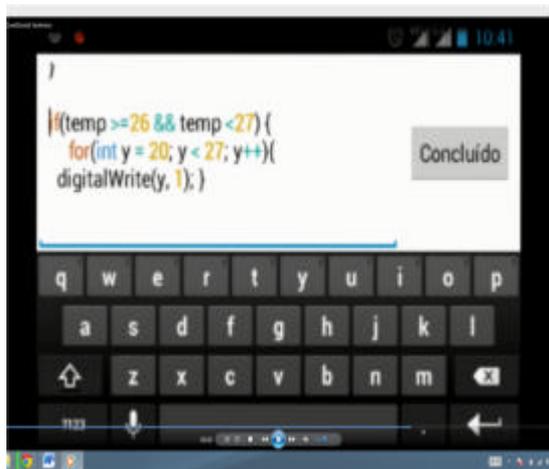


Figura 3 – Linguagem de programação usando o assunto condicional “if clauses”



Figura 4 – Protótipo de um termômetro em formato do Monumento Marco Zero

A figura 4 mostra um outro protótipo – um termômetro – também desenvolvido pelos alunos nas aulas de robótica. O protótipo foi programado para desenvolver comandos inseridos nele, para isso utilizaram o assunto sentenças condicionais, como a figura 3.

A figura 3 mostra como as “if clauses” podem ser inseridas na linguagem de programação “Arduino”. Esta figura mostra que “se a condição dentro dos parênteses for verdadeira uma seta do termômetro irá acender” (explicação retirada do vídeo). Esta programação foi utilizada para acenar o termômetro (figura 4), baseado no Monumento Turístico do Estado do Amapá, o Marco Zero.

A partir da análise deste primeiro roteiro, pode-se perceber que o ensino da Língua Inglesa pode estar associado a outras disciplinas da matriz curricular do Ensino Médio Integrado, neste caso, o inglês foi associado a disciplina de computação, no âmbito da linguagem de programação.

b) Roteiro II – Analfabetismo Digital

O segundo roteiro, também está voltado a área de tecnologia e associado à Língua Inglesa, mas como traz, também, uma preocupação sobre a questão da inclusão digital, este trabalho traz a disciplina de sociologia.

O roteiro aborda a importância de se ter conhecimento básico sobre informática, e como esta área exige bastante conhecimento de vocábulos da Língua Inglesa, uma disciplina acaba complementando a outra.

O grupo que trabalhou com esta temática, por estar no curso técnico de Redes, trouxe um assunto que vem preocupando cada dia mais a sociedade: a inclusão digital. Este tem sido um tema bastante discutido em sala, principalmente, nas aulas de inglês, pois a tecnologia está diretamente ligada com o uso de termos técnicos oriundos da Língua Inglesa. Diversos autores têm discutido esta questão tão atual, como afirma Mercado (2006):

Realizar um processo abrangente e eficaz de *inclusão digital* é fundamental para transformar a sociedade em que vivemos, num ambiente mais justo e igualitário e a escola desempenha papel fundamental para esse novo projeto de sociedade exigindo uma postura inovadora diante da realidade da Sociedade do Conhecimento. (MERCADO, 2006, p.12)

Para ratificar a importância da inclusão digital, os alunos apresentaram duas entrevistas, a primeira com o professor de informática Célio Rodrigues e a segunda com a professora de educação especial Adriana Tavares, ambos professores do IFAP. A entrevistadora foi feita por uma aluna do Curso de Redes do Ensino Médio Integrado do IFAP.



Figura 5 – Entrevista concedida pelo professor de informática Célio Rodrigues



Figura 6 – Entrevista concedida pela professora de Educação Especial Adriana Tavares

Na primeira entrevista, o professor Célio Rodrigues (figura 5) fala sobre o conceito de analfabetismo digital, e as razões que levam uma pessoa a ser considerada analfabeta no campo da tecnologia, e fala também, sobre os benefícios da inclusão digital.

Na segunda entrevista, a professora Adriana Tavares (figura 6) fala sobre alguns programas do Governo Federal (cursos do PRONATEC, EAD e etc) que beneficiam as pessoas que nunca estudaram informática e que não tiveram acesso a um computador e as consequências disso; abordam também as reações das pessoas consideradas analfabetas digitais quando tem o primeiro contato com o computador e a importância de se ter conhecimento na área tecnológica dentro do mercado de trabalho. E esta afirmação proferida pela professora Adriana é ratificada nos estudos de Mercado quando o autor afirma que:

O termo *alfabetização digital* é uma nova categoria de estudo na educação e TIC. A presença tecnológica nos mais setores produtivos da sociedade reivindica um profissional qualificado para o mercado de trabalho e os serviços, competências, habilidades, autonomia, cooperação são associados na designação do perfil do profissional do século XXI. (MERCADO, 2006, p. 12)

As entrevistas concedidas pelos professores revelam a necessidade da alfabetização tecnológica e também defende que a escola “(...) deve integrar as TICs para melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem, reconhecendo que elas trazem inovações metodológicas que despertam maior interesse nos alunos em aprender.” (MERCADO, 2006, p. 13)

Hoje, o uso de tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, seja na área profissional ou acadêmica, e segundo Mercado (2006)

Esta nova realidade é resultado do desenvolvimento tecnológico que traz muitas promessas e enormes desafios para a sociedade. Compreendê-la é entender a complexidade das mudanças econômicas, culturais e sociais pelas quais passa. A escola, nesse contexto, surge como mediadora e intermediadora entre essas transformações e o preparo dos alunos para assimilá-las e transformá-la em benefício do bem comum. (MERCADO, 2006, p. 12)

O vídeo produzido pelo grupo que tratou a temática “**Analfabetismo Digital**” também mostra o mapa da exclusão digital (figura 7), apresentando as regiões com a maior incidência dessa exclusão. Por fim, traz um vídeo retirado da internet (figura 8), que foi anexado ao trabalho com noções básicas de manuseio de teclado.

Este vídeo anexado ao trabalho (figura 8) explica as funções básicas de um teclado e as funcionalidades das principais teclas e as possíveis combinações existentes entre elas e as suas respectivas funções. Durante a explicação sobre o uso do teclado, observou-se a utilização da Língua Inglesa nas teclas importância de ter conhecimento desta Língua.



Figura 7 – Mapa da Exclusão Digital

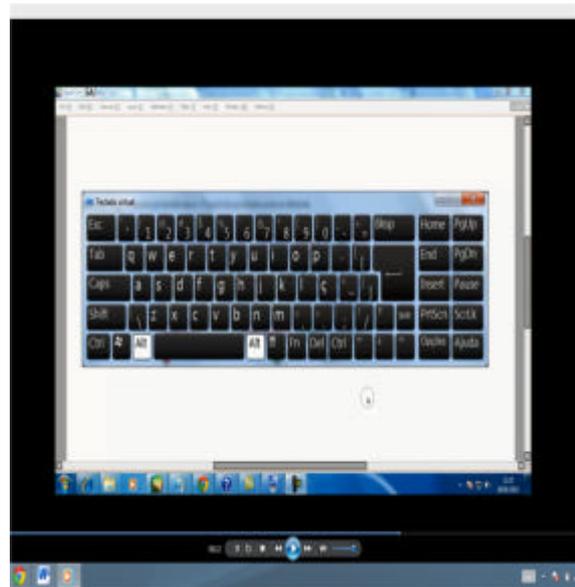


Figura 8 – Noções básicas de manuseio do teclado

A escolha do assunto “exclusão digital” foi feita coletivamente. Os alunos foram em busca de um tema que pudesse ser trabalhado de forma interdisciplinar com a disciplina de Língua Inglesa e, como esta questão da inclusão digital abrange as áreas de Informática e Sociologia, os alunos optaram pela escolha do mesmo.

O assunto da Língua Inglesa que estava relacionado ao tema, já havia sido estudado em sala de aula no assunto de “empréstimo linguístico” e “estrangereirismo”, os alunos apenas incluíram as outras áreas do conhecimento.

c) Roteiro III – A influência de jogos online para o empréstimo linguístico e estrangeirismo

Este roteiro traz como tema as contribuições positivas que jogos online podem trazer no processo de aprendizado na Língua Inglesa. O DOTA (Defences os the Ancients), é um jogo de estratégia desenvolvido a partir da adaptação do Warcraft III e tem como objetivo destruir a World Tree (Árvore da Vida), ou o Frozen Throne (Trono de Congelado).

O jogo foi desenvolvido pelos Estados Unidos e por isso ele é em inglês. Então os jogadores precisam conhecer vocabulário deste idioma para conseguir jogar e atingir o seu objetivo.

O grupo escolheu trazer como temática o jogo DOTA em virtude por gostarem bastante deste jogo. Diante disto, resolveram abordar o tema para mostrar que os jogos também têm aspectos positivos no processo de aprendizagem, principalmente na área da Língua Inglesa já que o mesmo está neste idioma e também, na área da tecnologia, já que o DOTA é jogado no computador e os mesmos podem estar interligados entre si de forma on line.



Figura 9 – DOTA como forma de iniciação do estudo da língua inglesa

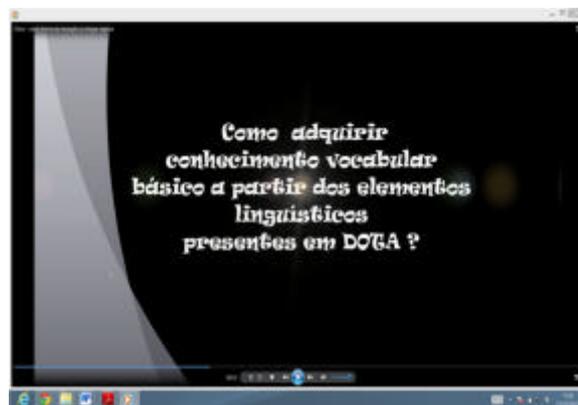


Figura 10 – Como adquirir conhecimento vocabular básico a partir dos elementos linguísticos presentes no DOTA

O roteiro e o vídeo trazem explicações sobre os jogos, e o jogo DOTA como uma forma de iniciação do estudo da língua inglesa (figura 9); como adquirir conhecimento vocabular básico a partir dos elementos linguísticos presentes no DOTA (figura 10).

Ao longo do vídeo também se observa a definição sobre o termo empréstimo linguístico, neologismo e estrangeirismo e as contribuições que os jogos podem trazer ao estudante de um segundo idioma, por exemplo.

Os jogos, geralmente desenvolvidos com a finalidade de lazer, podem permitir interessantes usos educacionais, principalmente se integrados a outras atividades. (...) Ambos possuem capacidade de utilização ao longo de várias aulas, rico material de apoio, possibilidade de integração com outras mídias, (como vídeos, imagens, desenhos), permitindo atividades multidisciplinares, por professores de diversas áreas. (MERCADO, 2006, p. 81)

A fim de exemplificar o tema abordado, o vídeo traz sequências de cenas do DOTA em que jogadores atingem certo objetivo e as expressões em Língua Inglesa que aparecem na tela quando isso acontece. Desta forma, o vídeo mostra o tipo de vocabulário que está presente no jogo.



Figura 11 – Exemplo de expressão contida no jogo DOTA: FIRST BLOOD

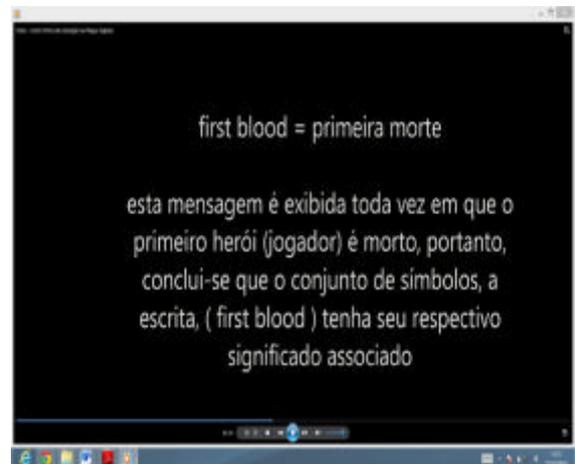


Figura 12 – Explicação do termo FIRST BLOOD que apareceu no jogo DOTA



Figura 13 – Exemplo de outra expressão contida no jogo DOTA: DOUBLE KILL

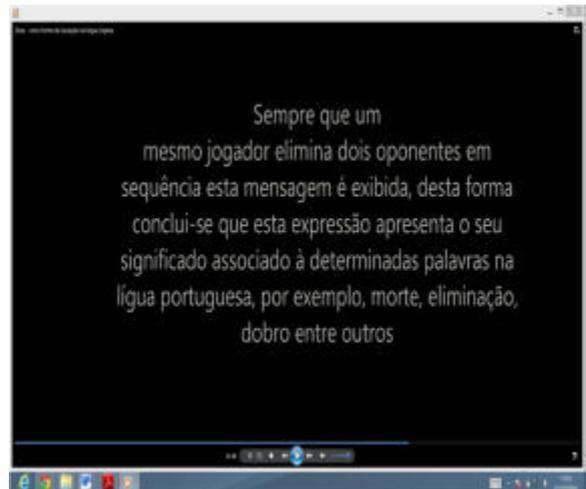


Figura 14 – Explicação do termo DOUBLE KILL que apareceu no jogo DOTA

No jogo aparece uma grande quantidade de palavras em inglês como: first blood, double kill, como mostram as figuras 12 e 13. Essas expressões são exemplos de que vocabulários em Língua Inglesa são utilizados com bastante frequência dentro do jogo.

O DOTA é um jogo online bastante interativo e isto desperta o interesse dos jovens, e como ele possui comandos em inglês, muitos jogadores acabam aprendendo muitas palavras nesse idioma. Este fator é apontado pelo grupo como ponto positivo do jogo, já que o mesmo favorece aos seus jogadores contato com vocabulário na Língua Inglesa, despertando o interesse em aprender este idioma.

Esse contexto é ratificado por Mercado (2006), quando o autor afirma a respeito dos benefícios provenientes de jogos online.

Jogos online são ferramentas educacionais que divertem enquanto motivam, podem ser mais complexos e desafiadores em seus pares não computadorizados. Um só jogo pode servir como contexto para a aprendizagem de múltiplos conceitos e variadas habilidades, de natureza bastante sofisticada, tudo isso de maneira que o aluno

dificilmente fica desmotivado no processo. Os jogos na internet ganham maior popularidade nas escolas, justamente por causa da capacidade de motivação, pois os professores encontram nos jogos de computadores um poderoso motivador para o início do processo de aprendizagem. (MERCADO, 2006, p. 81)

De acordo com o autor, percebe-se que há uma conexão positiva entre o uso de jogos online de computador com o ensino de diversas disciplinas e o DOTA, também se encaixa nesse perfil de jogo que pode influenciar de maneira positiva e motivar o aprendizado, neste caso a Língua Inglesa, tendo em vista que, o jogo está todo neste idioma.

O grupo que trabalhou com o tema “jogos” é composto por jogadores do DOTA, eles quiseram mostrar aos outros alunos, através da produção deste vídeo que, jogos online, apesar de terem sido criados como entretenimento, também pode contribuir para o aprendizado, basta apenas o professor e/ou o aluno saber extrair as informações educativas que este possui, a fim de aplica-lo para fins didáticos.

d) Roteiro IV – Jornal R-D – Tema: O aprendizado de Línguas Estrangeiras com o uso da internet

O roteiro IV apresenta o Jornal R-D que traz como tema a questão do aprendizado de Línguas Estrangeiras através do uso da internet. Percebe-se, também neste trabalho, a preocupação dos alunos em associar saberes, interligando as disciplinas, através da apresentação de uma proposta interdisciplinar, na qual engloba as disciplinas de Língua Inglesa e a de informática.

Para a produção da gravação do vídeo, o pano de fundo foi o palco do Festival Quebra Mar realizado em Macapá. Este é um evento musical de grande repercussão na cidade, pois conta com a presença de vários artistas nacionais e regionais.

O grupo aborda a questão da influência positiva que a música pode trazer no aprimoramento do conhecimento na área de Língua Inglesa. Os alunos julgaram este palco como o cenário perfeito para a abordagem do tema proposto.

O vídeo procura mostrar não somente os benefícios advindos da música, mas também, os aspectos positivos de filmes em inglês, as vantagens do uso da internet dentro do aprendizado. A preocupação do grupo reflete as transformações que a educação vem sofrendo com as mudanças provenientes dos avanços tecnológicos.

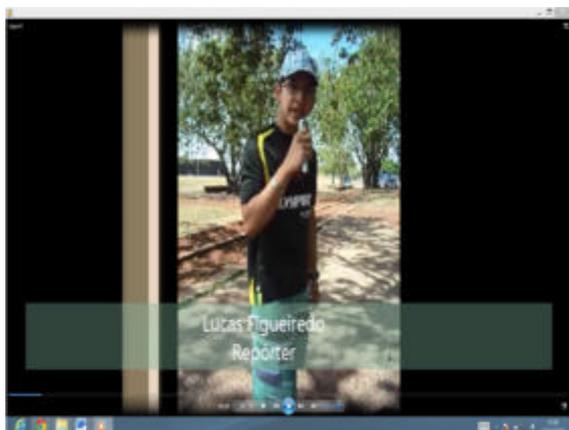


Figura 15 – Aluno interpretando um repórter



Figura 16 – Aluna fotógrafa entrevistada

As transformações nas concepções e formas de procedimento na educação têm sido geradas especialmente em consequência do avanço da ciência e da tecnologia, pois a informação é gerada em maior quantidade e agilidade de tempo, sendo disponibilizada globalmente. Dessa forma, passa a existir uma facilidade de se estabelecer redes de comunicação onde são criados ambientes de formação informais, onde pode ocorrer a aprendizagem, a preparação para o trabalho, a interação social, etc. (MERCADO, 2006, P. 81)

Este projeto também traz uma entrevista que foi realizada com uma fotógrafa que fala sobre como o uso da internet e aplicativos de celular podem ajudar no processo de aprendizagem de um segundo idioma.

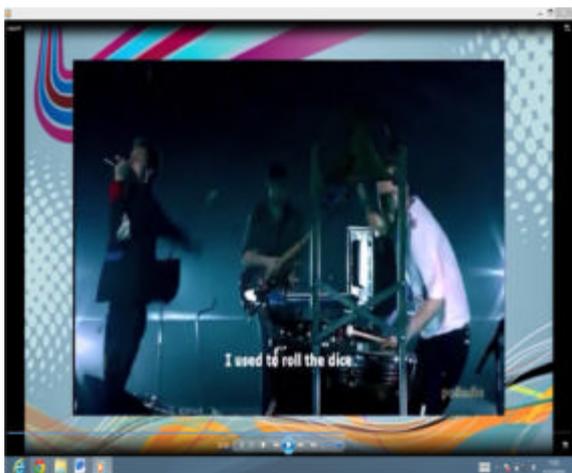


Figura 17 – Exemplo de situações em que a Língua Inglesa está presente: música inglesa



Figura 18 – Exemplo de situações em que a Língua Inglesa está presente: filme em inglês

No vídeo são apresentadas diversas situações em que a Língua Inglesa aparece no cotidiano das pessoas, como: livros, música, filmes, etc. Como pode ser utilizado para auxiliar no aprendizado de um segundo idioma.

O interessante deste trabalho é o vídeo anexado a ele, onde são apresentadas dicas para se estudar e aprender o inglês. É uma coletânea de informações com sites educativos, entrevista com professores de Língua Estrangeira e alunos de um segundo idioma, tudo isso é destinado às pessoas que têm interesse em estudar o idioma.



Figura 19 – Exemplo de sites de apoio ao Ensino da Língua Inglesa: site da BBC

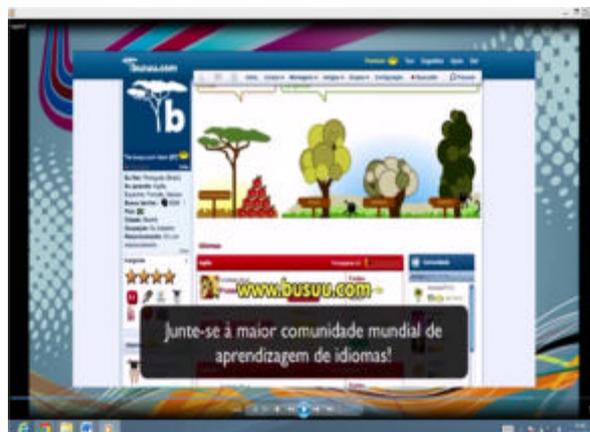


Figura 20 – Exemplo de sites de apoio ao Ensino da Língua Inglesa: site da busuu

O vídeo traz alguns sites de apoio de Ensino aos estudantes de Língua Inglesa, como o da BBC (figura 19) que possui várias entrevistas e reportagens em inglês que podem auxiliar a melhorar o conhecimento que um aluno tem na Língua Inglesa.

Acredita-se que a internet é uma interface que pode ajudar os alunos a desenvolverem um sentido de responsabilidade pessoal com seu próprio aprendizado. Eles expandem seus horizontes, aprendendo a comunicar-se, a colaborar e, de fato, a aprender, os professores que entendem que o mundo está mudando também entendem que o aprendizado na sala de aula precisa mudar. (MERCADO, 2006, p. 106)

O vídeo traz também o site da busuu (figura 20), que é uma comunidade mundial de aprendizagem de idioma na qual é possível interagir, trocar informações e aprender diversos idiomas, basta apenas se cadastrar e usufruir das informações contidas no site.

Uma comunidade virtual de aprendizagem pode ser considerada como um ambiente de aprendizagem colaborativo. Nessa perspectiva podemos considerar a sala de aula como o mundo inteiro, onde a aprendizagem colaborativa ocorre em pequenos grupos que se comunicando, interagindo, compartilhando ideias e informações vão contribuindo para a construção autônoma do conhecimento de cada membro. (MERCADO, 2006, p. 102)

Segundo o autor, a participação nesse tipo de comunidade virtual pode favorecer na disseminação do conhecimento na sociedade global, contribuindo significativamente para os membros desta comunidade, pois aproxima pessoas de diferentes contextos e as conduz para uma realidade distinta da vivenciada por ela e das questões locais, possibilitando assim, abranger o seu conhecimento através do uso da internet.

Este trabalho procurou mostrar como a internet pode auxiliar o aprendizado de um segundo idioma, apresentando orientações aos estudantes de Língua Inglesa sobre sites educativos e informações de ferramentas tecnológicas disponíveis gratuitamente a todas as pessoas que tem interesse em aprimorar o estudo em uma Língua Estrangeira.

A Internet oferece uma comunicação do tipo muito-a-muito, como também abre caminhos para as pessoas se tornarem membros de uma gama de novas comunidades, possibilitando que elas se tornem produtoras e distribuidoras de seus próprios produtos culturais. Ambientes como a Internet só vem acrescentar na formação do educador, maiores chances de troca de informações e intercâmbios entre professores de diversos lugares ultrapassando espaço geográfico, podendo os mesmos, aprenderem mais com troca de experiência e até mesmo inovando em vários projetos. (MERCADO, 2006, p. 106)

Com o acesso à internet, o ambiente de sala de aula se transforma em lugar de aprendizado cooperativo e independente, na qual o aluno se torna protagonista em busca do saber e o professor se torna apenas o mediador nessa jornada pela busca de informação, orientando e direcionando os alunos para o caminho do conhecimento.

e) Roteiro V – Pesquisa sobre a importância do uso de tecnologias e o conhecimento de idiomas na recepção de turistas

O roteiro traz como foco a questão do turismo na Capital do Estado do Amapá, Macapá, e no vídeo é apresentado as dificuldades encontradas pelos turistas estrangeiros quando vem conhecer a Capital do Estado. Como esta produção tem como o foco o regionalismo, os alunos trouxeram como trilha sonora de fundo uma música regional chamada “Igarapé das Mulheres” do cantor e compositor amapaense Osmar Júnior.



Figura 21 – Dificuldades enfrentadas pelos estrangeiros em Macapá: Tecnologia como solução



Figura 22 – Vista panorâmica do Monumento Fortaleza de São José de Macapá

O trabalho retrata as dificuldades que os turistas encontram quando vem visitar esta capital nortista. Segundo os alunos, esses problemas estão diretamente ligados a questão da comunicação entre os turistas e as pessoas que moram na cidade, principalmente, com os profissionais que trabalham nos pontos turísticos de Macapá, pois a grande maioria deles não sabe falar um segundo idioma.

Para ilustrar estas dificuldades encontradas no Estado, o vídeo apresenta duas entrevistas, uma com a proprietária de uma barraca de coco, localizada na Praça do Coco, em frente ao Rio Amazonas, um dos principais pontos turísticos da cidade e a segunda é com uma guia turística que trabalha no Trapiche Eliezer Levy, também localizado as margens do Rio Amazonas.



Figura 23 – Entrevista com a Eliane, uma das proprietárias de uma barraca na Praça do Coco



Figura 24 – Entrevista com a Elaine, Guia Turística do Trapiche Eliezer Levy

Nos dois casos foram constatados que as pessoas não possuíam domínio de um segundo idioma, com exceção da primeira entrevistada que conhecia a língua francesa, contudo, os demais proprietários e vendedores das barracas de coco, bem como a guia turística não tinham conhecimento algum de um segundo idioma, o que dificultava a comunicação entre eles e os turistas estrangeiros, e isto só ratifica a importância de se estudar um segundo idioma nos dias de hoje.

Em um contexto como este, no qual a pessoa atua como um profissional na área do turismo, ter conhecimento de um segundo idioma é imprescindível.

Ao se apropriar de uma língua, o aluno se apropria também dos bens culturais que ela englobe. Tais bens lhe permitirão acesso à informação em sentido amplo, bem como uma inserção social mais qualificada, da qual poderá beneficiar-se e sobre a qual poderá interferir. (BRASIL, 2024, p. 93)

Ter conhecimento de um segundo idioma possibilita a comunicação de forma efetiva.

O caráter prático do ensino da língua estrangeira permite a produção de informação e o acesso a ela, o fazer e o buscar autônomos, o diálogo e a partilha com semelhantes e diferentes. Para isso, o foco do aprendizado deve centra-se na **função comunicativa** por excelência, visando prioritariamente a leitura e a compreensão de textos verbais orais e escritos – portanto, a comunicação em diferentes situações da vida cotidiana. (BRASIL, 2014, p. 94)

A área do turismo exige, se não o domínio de um segundo idioma, ao menos noções básicas para que o profissional consiga se comunicar com os estrangeiros que venham a cidade para visitar, contudo a realidade que este grupo de alunos encontrou é bem diferente na situação adequada e desejada.



Figura 25 – Capa do folder de Guia Turístico do Estado do Amapá



Figura 26 – Pontos turísticos do Estado Amapá redigido todo em Língua Portuguesa

A segunda dificuldade encontrada pelo grupo foi a questão de material informativo e de divulgação dos pontos turísticos do Amapá, que está redigido somente na Língua Portuguesa. Para exemplificar isto, o grupo obteve nos pontos turísticos visitados, panfletos e vídeos informativos em Língua Portuguesa, e este ponto só vem a ratificar as dificuldades dos turistas em obter informações sobre lugares a serem visitados na cidade.



Figura 27 – Rede Wireless



Figura 28 – Tentativa de conectar a Rede Wireless na Praça da Bandeira

O terceiro ponto detectado e mostrado pelo grupo foi quanto a questão das redes wi-fi que deveriam estar disponíveis de forma gratuita em praças, contudo não funcionam. O grupo realizou diversos testes em diferentes pontos turísticos da cidade, porém, mesmo com o indicativo de existência de rede wireless disponível de forma gratuita nesses locais, em nenhum deles, foi possível efetuar a conexão com a rede sem fio.



Figura 29 – Soluções para as praças digitais



Figura 30 – Aplicativos turístico como solução

Por fim, foram apresentadas algumas possíveis soluções para a problemática da comunicação entre turistas e profissionais da área. Como alternativa, o grupo apresentou o uso da tecnologia como aliada para resolver esta questão: aplicativos para celulares com informações turísticas sobre o Estado do Amapá, em diversos idiomas, como: Língua Inglesa e ou Língua Francesa, devido a fronteira do estado com a Guiana Francesa.

Descobertas humanas foram pensadas para o homem e assim devem ser entendidas. Os sistemas tecnológicos na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (BRASIL, 2014, p. 12)

O vídeo mostra também exemplos de empresas que confeccionam esses aplicativos que podem ser aderidos pela Secretaria de Turismo do Estado do Amapá – SETUR, ou por agências de viagens locais. A sugestão foi dada pelo grupo com o intuito de tentar melhorar esta problemática que o estado vem enfrentando na questão turística: a comunicação que dificulta o acesso à informação.

É preciso, pois, entender os princípios das tecnologias de informação e comunicação, a fim de não só promover o desenvolvimento tecnológico do País com vistas à competição política e internacional, mas também desenvolver uma consciência crítica sobre as possibilidades existentes para a solução de problemas pessoais, sociais ou políticos utilizando-se dos instrumentos existentes para esses fins. (BRASIL, 2014, p. 12)

O grupo apresenta as novas tecnologias como uma tentativa de solucionar esta problemática da comunicação e informação na questão do turismo no Estado do Amapá, e hoje com o mundo se modernizando cada vez mais, conviver com todas as possibilidades que as tecnologias podem oferecer para a sociedade a fim de facilitar a comunicação é mais do que suprir uma necessidade é um direito social.

Após o levantamento de que a grande maioria dos profissionais da área do turismo não tem nenhum ou muito pouco conhecimento de um segundo idioma, uma alternativa que foi

apontada pelo grupo foi a tecnologia, pois é através dela que os turistas poderiam ter acesso à informações na Língua Estrangeira para facilitar a sua estada na Cidade de Macapá.

4.3. Avaliação dos alunos sobre o projeto desenvolvido

4.3.1. A construção do roteiro – Questionário II

O segundo questionário aplicado aos alunos foi ainda durante o processo de execução do projeto, mais precisamente na produção escrita dos roteiros, com o intuito de colher informações sobre esta etapa de desenvolvimento do projeto.

Questão 2.01 – Foi fácil elaborar os roteiros? Comente.

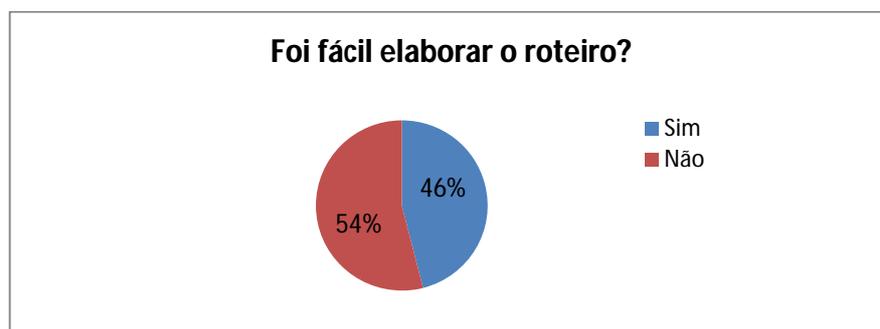


Gráfico 12 – Facilidade na produção do roteiro

Cinquenta e quatro por cento (54%) dos alunos afirmaram ter sido difícil elaborar o roteiro e 46% afirmaram que a escrita do roteiro foi uma tarefa fácil. Apesar da tarefa de escrever seja algo rotineiro na vida estudantil, a elaboração de um texto continua sendo uma tarefa difícil. Vale ressaltar que o roteiro foi escrito na Língua Portuguesa e não em inglês, apesar da disciplina em questão ser de Língua Estrangeira.

Apenas alguns dos alunos que marcaram as opções negativas comentaram a respeito da opção escolhida, os alunos que responderam positivamente não justificaram a sua resposta. Dentre os comentários deixados pelos alunos destacam-se:

O trabalho foi negativo, pois exige:

- *muita criatividade;*
- *muito planejamento;*
- *muito detalhe;*
- *conhecimentos de muitas variáveis*

Questão 2.02: O que levou o grupo a escolher o tema trabalhado?

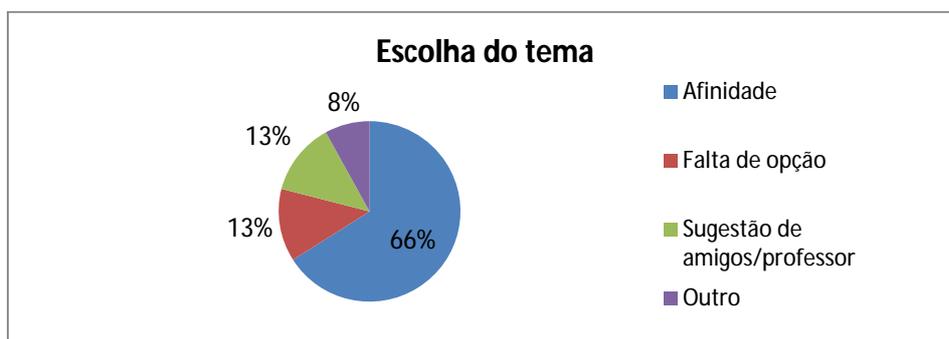


Gráfico 13 – Escolha do tema

Sessenta e seis por cento (66%) dos alunos afirmaram que o tema trabalhado para a produção do roteiro foi escolhido a partir da afinidade que o grupo possuía com o assunto. No entanto, 13% alegaram falta de opção e acabaram aceitando a sugestão de um colega ou de um professor. 8% desse público afirmaram que a escolha do tema foi devido a outros fatores. Os alunos que marcaram a opção “outros” justificaram a escolha do tema pela possibilidade de conciliação do tema do projeto com outra disciplina (interdisciplinaridade).

Questão 2.03: Você está gostando do projeto? Por quê?

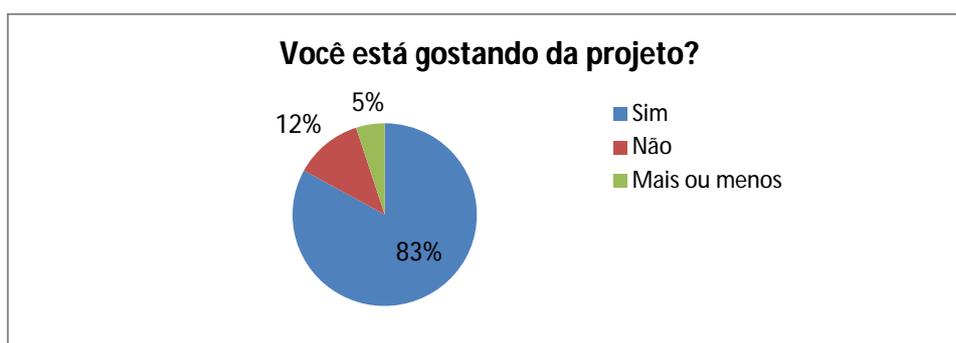


Gráfico 14 – Execução do projeto

O resultado desta escolha refletiu diretamente nas produções dos vídeos, como mostra o gráfico abaixo, no qual 83% dos alunos afirmaram que gostaram de desenvolver a atividade proposta, tendo em vista que, os mesmos estão trabalhando com um tema que o grupo possui afinidade. 12% dos alunos responderam que não acharam a proposta da produção dos vídeos interessantes e apenas um percentual de 5% de alunos afirmaram que atividade foi relativamente interessante.

Os pontos positivos assinalados foram:

- *A questão da boa interatividade entre os componentes do grupo;*
- *Afinidade com o tema escolhido pelo grupo;*
- *Atividade interessante;*
- *Quebra da rotina, trabalho dinâmico;*
- *Filmagens divertidas;*
- *Forma de estudo mais interessante;*
- *Possibilidade de produzir artigos científicos com o tema trabalhado;*
- *Aprenderam mais sobre o tema escolhido.*

O único ponto negativo assinalado pelos alunos foi em relação ao tempo:

- *Para a produção do trabalho é preciso dispor de muito tempo.*

Questão 2. 04: Você acredita que a produção das vídeo-aulas pode contribuir para o aprendizado de outras disciplinas?

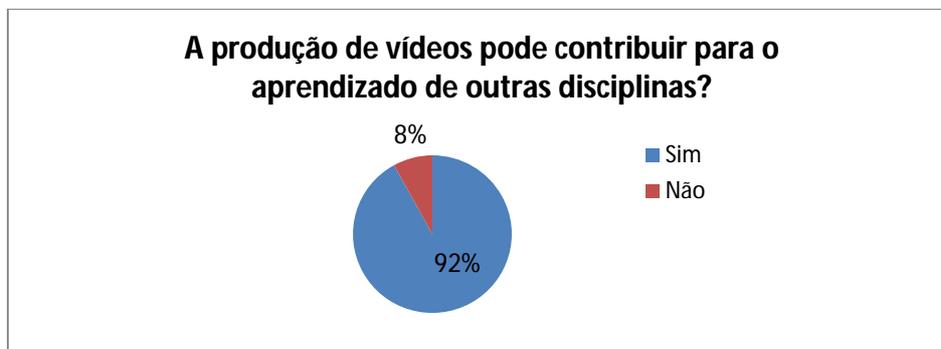


Gráfico 15 – Contribuição da produção de vídeo em outras disciplinas

No tocante ao aprendizado de outras disciplinas, a grande maioria (92%) afirmou que a produção dos vídeos poderá contribuir de forma positiva no aprendizado dos outros componentes curriculares da matriz obrigatória do Ensino Médio Integrado. Tendo apenas um percentual de 8% dos alunos que expressaram uma opinião divergente da grande maioria.

Questão 2. 05: Você acredita que a produção das vídeo-aulas pode contribuir para o aprendizado de inglês?

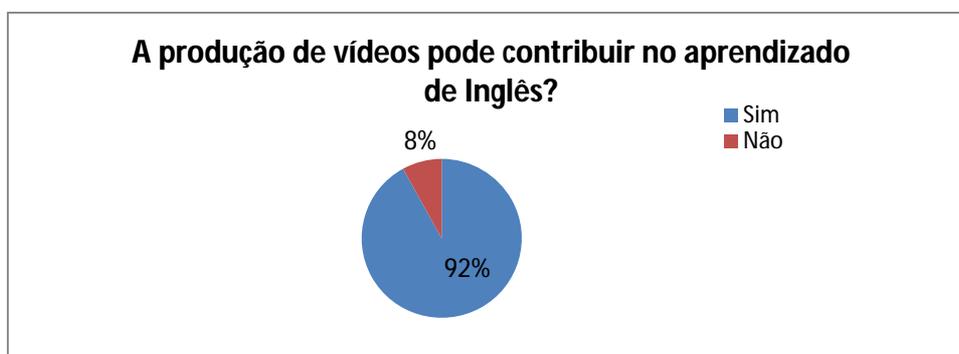


Gráfico 16 – Contribuição da produção de vídeo no Inglês

Quando questionado pelos alunos a respeito da contribuição da produção dos vídeos no aprendizado da Língua Inglesa, foi obtido o mesmo resultado da questão anterior, na qual 92% dos alunos afirmaram que esta produção também contribui no aprendizado de um segundo idioma e apenas 8% alegaram que esta produção de vídeo não contribuiu de forma positiva para o aprendizado da língua alvo.

Questão 2.06 – Você tem domínio do conteúdo que está trabalhando nas vídeo-aulas?

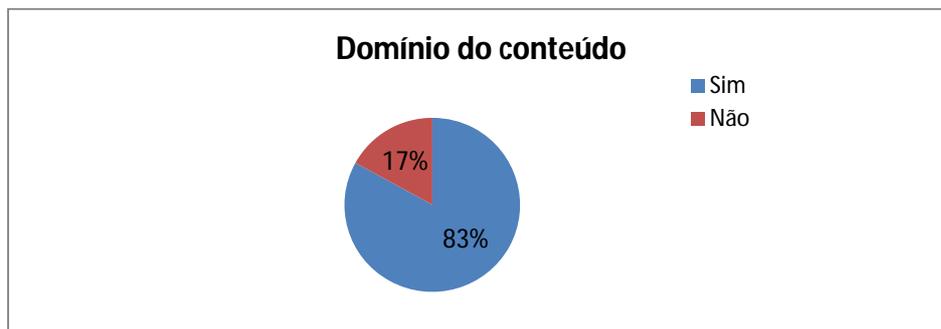


Gráfico 17– Domínio de conteúdo

No gráfico 17 percebe-se que 83% dos alunos possuíam domínio do conteúdo que estavam trabalhando. Apenas 17% dos alunos alegaram não ter domínio do tema escolhido pelo grupo para trabalhar a produção dos roteiros e dos vídeos.

Questão 2.07 – Você está se sentindo mais motivado a estudar o Inglês?

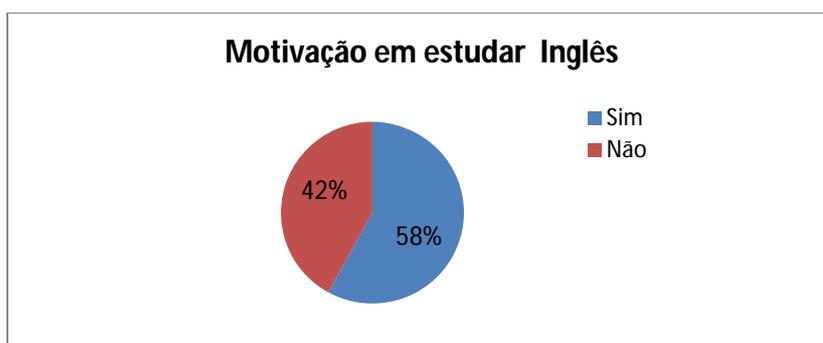


Gráfico 18 – Motivação no inglês

De acordo com o gráfico acima, no tocante à questão da motivação no estudo da Língua Inglesa, 58% dos alunos afirmaram que se sentiram mais interessados no aprendizado da disciplina, em detrimento de 42% dos alunos que afirmaram não se sentirem mais motivados para aprender inglês com a execução do projeto.

Questão 2.08 – Você acha importante associar o ensino da Língua Inglesa com as demais disciplinas da matriz curricular do seu curso?

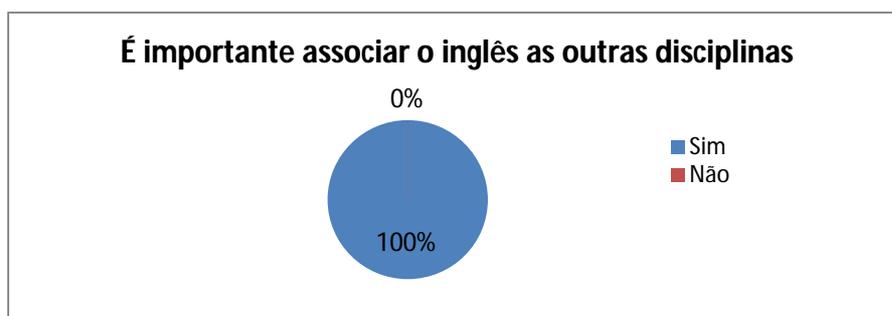


Gráfico 19 – Associação do inglês com outras disciplinas

Todos os alunos que participaram do projeto afirmaram que a associação da Língua Inglesa com as demais disciplinas que compõe a matriz curricular do curso do Ensino Médio Integrado era importante ao processo de ensino-aprendizagem.

Questão 2.09 – Aponte os aspectos positivos da produção deste trabalho.

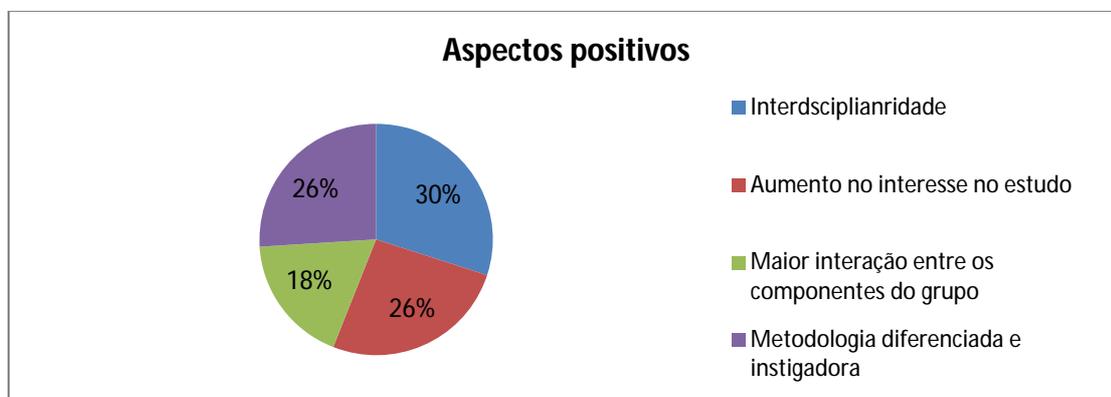


Gráfico 20 – Aspectos positivos da produção do trabalho

Apesar da questão ter sido aberta, os aspectos positivos apontados pelos alunos foram: a interdisciplinaridade, o aumento no interesse no estudo, a maior interação entre os componentes do grupo e a metodologia diferenciada e instigadora.

Os alunos apontaram a interdisciplinaridade como um dos pontos altos na produção do vídeo, com 30% de repostas obtidas. 26% dos alunos afirmaram que durante a execução do projeto, eles se sentiram mais instigados a estudar mais sobre o tema escolhido pelo grupo e também na disciplina de Língua Inglesa. Concomitante a este resultado percebe-se que a metodologia diferenciada que foi utilizada na execução do projeto foi muito instigadora e este foi o fator motivacional no aumento do interesse em estudar. 18% dos alunos afirmaram que a interação entre os componentes do grupo aumentou durante a produção do trabalho.

Questão 2.10 – Aponte os aspectos negativos da produção deste trabalho

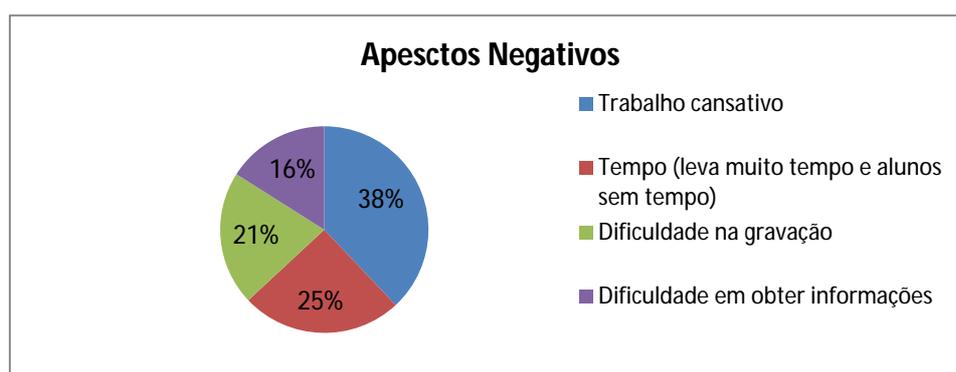


Gráfico 21 – Aspectos negativos da produção do trabalho

Os principais aspectos negativos apontados pelos alunos foram a questão deles acharem o trabalho muito cansativo com um número de 38%, e este resultado foi em vista de que, os alunos tiveram que fazer várias tomadas e edições de vídeos, arrumar figurino, reunir o grupo, entre outros fatores.

Outro tópico apontado foi a questão de tempo com 25% dos alunos. Esta alegação foi em virtude de duas situações: o trabalho tomou muito tempo para ser realizado e os alunos

não dispunham de muito tempo, já que os mesmos tinham outro trabalhos para fazer de diversas disciplinas.

Outro fator apontado foi a questão de dificuldade durante a gravação com 21%. Muitos alegaram que encontraram dificuldade em arrumar equipamento necessário para a gravação, apesar de todos eles possuírem celulares com filmadoras, a grande maioria reclamou desse recurso, pois a resolução da filmagem não era tão boa quanto a de uma filmadora profissional.

E 16% dos alunos afirmaram que sentiram dificuldade em obter informações sobre o tema que escolheram para trabalhar. Esta dificuldade aconteceu, pois alguns alunos optaram em realizar entrevistas e outros procuraram Órgãos do Governo para colher informações importantes relacionadas ao tema: como por exemplo, o grupo que trabalhou com a questão do turismo no estado do Amapá.

A partir dos resultados obtidos, percebe-se que a principal dificuldade na execução do projeto não está diretamente relacionada à disciplina de Língua Inglesa, mas a fatores externos como: tempo, coleta de informações, entrevista e etc.

4.3.2. A produção do vídeo - Questionário III

O terceiro questionário foi aplicado na fase final da execução do projeto, após a produção dos vídeos pelos alunos. A aplicação do questionário teve o intuito de coletar informações que pudessem contribuir com a pesquisa, a fim de, obter informações a respeito da opinião dos alunos sobre a produção dos vídeos.

Questão 3.01 – Você gostou de produzir as vídeos-aulas? Comente.



Gráfico 22 – Avaliação sobre a produção dos vídeos

Todos os alunos afirmaram que gostaram de produzir o vídeo e isso foi notório durante o processo de produção dos vídeos nas aulas, pois os alunos se mostraram empolgados, já que este projeto promoveu o trabalho colaborativo entre os alunos.

Questão 3.02 – Quais as dificuldades encontradas para a produção do vídeo?

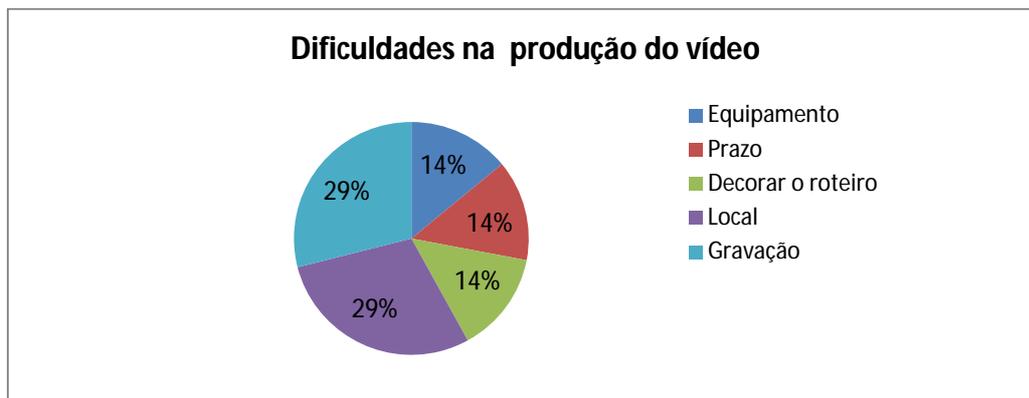


Gráfico 23 – Dificuldade de produção dos vídeos

O gráfico XXI mostra que as respostas dadas pelos alunos foram bastante heterogêneas, pois foram apontados cinco pontos considerados negativos pelos alunos, qual seja:

- encontrar equipamentos adequados para a gravação dos vídeos foi apontado como um fator negativo, com 14% dos alunos;
- a questão do prazo de produção e entrega do trabalho, também com 14% dos alunos. Alguns alunos afirmaram que se o prazo para a gravação fosse mais extenso haveria a possibilidade de desenvolver um trabalho mais elaborado;
- decorar o roteiro (fala de cada personagem) não foi algo fácil para 14% dos alunos;
- encontrar um lugar que fosse adequado as gravações tiveram um percentual de 29%. O local foi apontado como um ponto negativo, tendo em vista que, para as filmagens alguns fatores externos precisavam ser levados em consideração como: clima, horário da gravação, iluminação e etc.
- Problemas relativos a gravação, também tiveram um percentual de 29%, e os principais apontados pelos alunos foram: erros de gravação, falta de familiaridade com a câmera e vergonha dos alunos em falar durante a gravação.

Questão 3.03 – Quais foram os aspectos positivos para a produção do vídeo-aula?

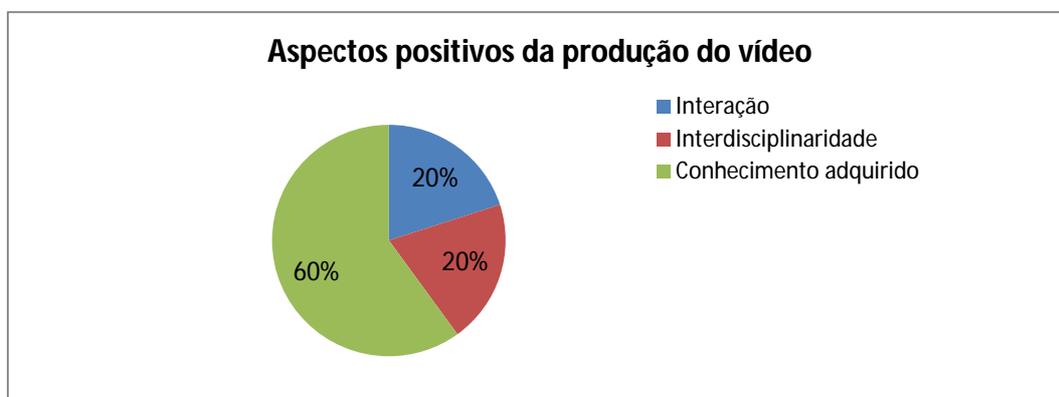


Gráfico 24 – Aspectos positivos da produção de vídeos

Entre os aspectos positivos da produção dos vídeos enumerados pelos alunos encontram-se: a interatividade entre os componentes dos grupos (20% dos alunos); a interdisciplinaridade (20%). No entanto, a grande maioria (60%) afirmou que o conhecimento adquirido durante a produção do vídeo foi o mais relevante, passando pelo manuseio dos equipamentos, editoração de vídeo, a Língua Inglesa e outros componentes curriculares.

Questão 3.04 – Dentre as atividades trabalhadas em sala de aula (pesquisa, seminário, prova e produção de vídeo) com qual você mais se identificou? Comente.

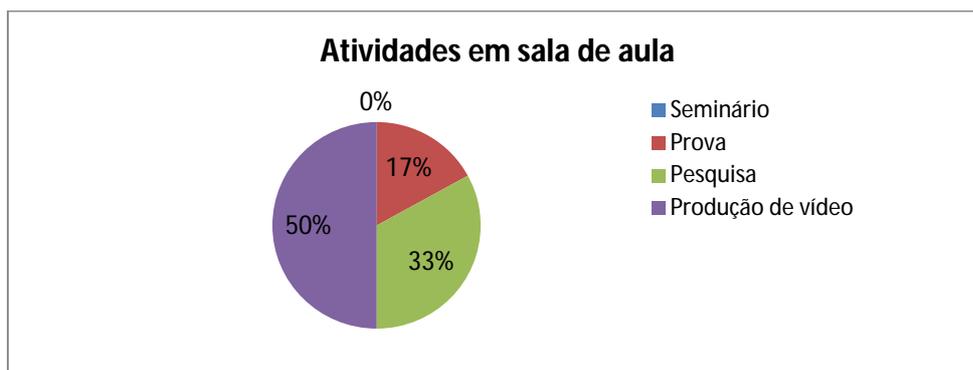


Gráfico 25 – Atividades desenvolvidas em sala de aula

Dentre os trabalhos desenvolvidos dentro da sala de aula ao longo do período letivo, o seminário foi a atividade com nenhuma aceitação pelos alunos como 0%; a prova, apesar de ser um instrumento de avaliação tradicional e obrigatório obteve apenas 17% da preferência dos alunos; a pesquisa, foi assinalada como um instrumento rápido e objetivo, obteve 33% da indicação dos alunos e, por fim, a atividade de produção de vídeo foi o instrumento com o maior número de aceitação, 50% dos alunos.

Questão 3.05 – Você se sentiu mais motivado para estudar Inglês, durante a produção das vídeo-aulas?



Gráfico 26 – Motivação para estudar Inglês

Ainda durante a produção de vídeos, quando perguntados aos alunos a respeito de aumento da motivação em estudar a Língua Inglesa a maioria dos alunos manifestavam-se que se sentiam muito motivados, conforme demonstra o levantamento, quando 80% dos alunos afirmaram que sim quanto a motivação e 20% alegaram não se sentir mais motivados para estudar a Língua Inglesa.

Questão 3.06 – Você achou a produção proveitosa?



Gráfico 27 – O aproveitamento da produção de vídeo

O gráfico 26 mostrou que 80% de respostas foram positivas e que apenas 20% delas foram negativas.

Questão 3.07 – Você conseguiu aprender o conteúdo que você abordou na vídeo-aula?

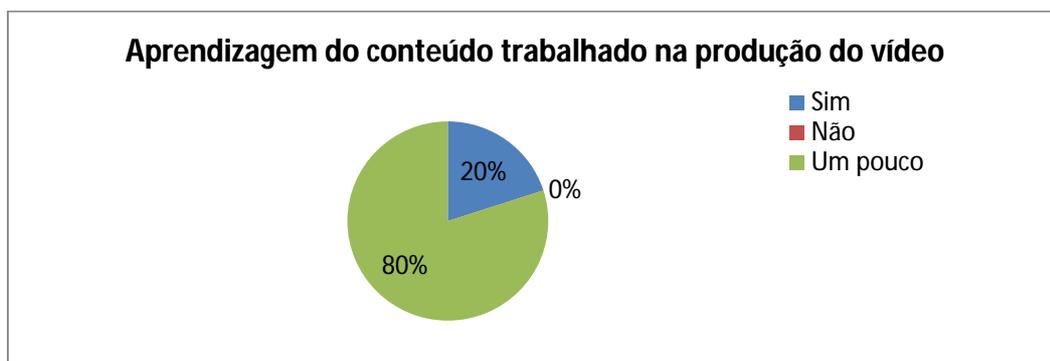


Gráfico 28 – Sobre a aprendizagem do conteúdo trabalhado na produção do vídeo

Durante a produção dos vídeos, os alunos tiveram que buscar informações, passando a serem autores do próprio aprendizado, diante disso, quando os mesmos foram questionados se aprenderam o conteúdo que estava sendo abordado por eles durante a produção dos vídeos, 80% dos alunos afirmaram que conseguiram absorver ao menos um pouco do conteúdo trabalhado por eles durante suas produções, 20% também responderam de forma positiva e nenhum aluno respondeu negativamente a este questionamento.

Questão 3.08 – Você acha que aprenderia mais o conteúdo em uma aula convencional (professor explicando o conteúdo ao aluno)?

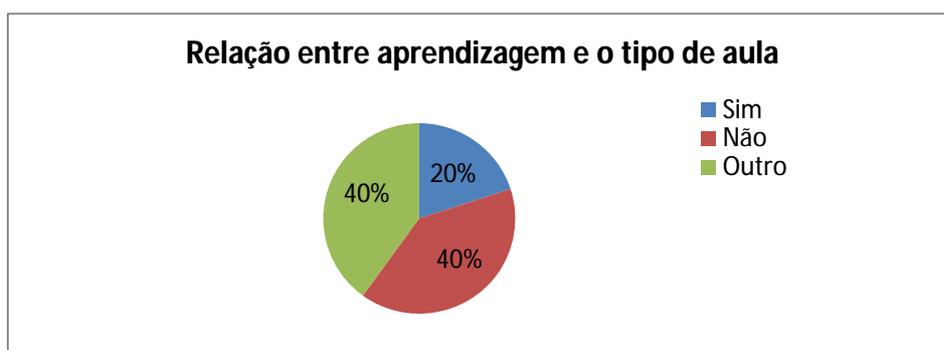


Gráfico 29 – Quanto ao aprendizado em aulas convencionais

Quando questionados sobre o tipo de aula, eles acreditam aprender: 20% dos alunos afirmaram que aprenderam mais em aulas expositivas, as tradicionais; 40% afirmaram que aulas tradicionais não são as mais eficazes e; os outros 40% afirmaram que se o conteúdo fosse trabalhado de forma diferenciada seria muito mais proveitoso, pois o conteúdo seria melhor assimilado pelos alunos. Dentre as sugestões apresentadas pelos alunos aparece a produção de vídeo, como a realizada em sala de aula.

Este resultado ressalta a importância de desenvolver com os alunos, não somente as aulas explanatórias, mas também mesclar com outros métodos de ensino e também utilizando outros recursos, principalmente, tecnológicos, com o intuito de fazer com que os alunos se interessem mais pelos estudos e conseqüentemente aprendam melhor o que está sendo estudado.

Questão 3.09 – Você gostaria de trabalhar novamente com a produção das vídeo-aulas?

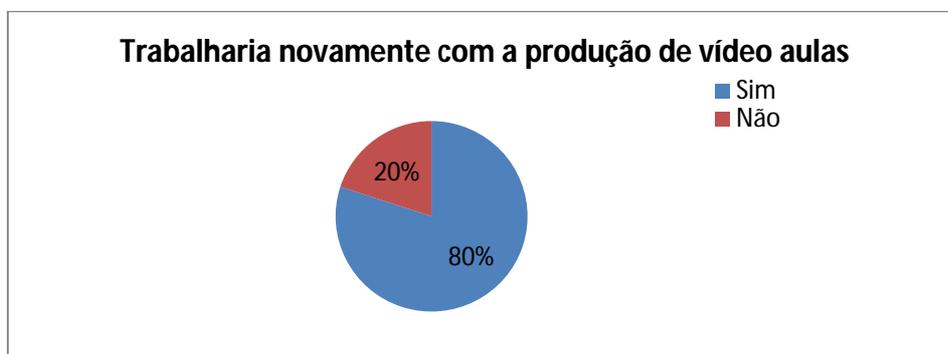


Gráfico 30 – Trabalhariam novamente com as produções de vídeos aulas

Quando os alunos foram questionados se teriam interesse em trabalhar novamente com a produção de vídeos, verificou-se que 80% dos alunos afirmaram que gostariam de trabalhar novamente com as produções, contudo 20% dos alunos alegaram que não trabalhariam outra vez com esse tipo de atividade.

Questão 3.10 – Você acredita que a produção das vídeo-aulas trouxe algum benefício a você?

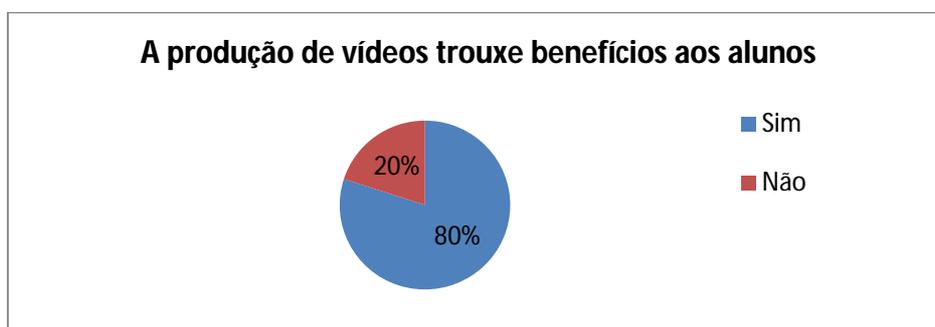


Gráfico 31 – Benefícios da produção dos vídeos aos alunos

A grande maioria dos alunos afirmou que o trabalho de produção de vídeos trouxe benefícios aos alunos, com 80% dos resultados, mas 20% dos alunos continuaram alegando a indiferença ou insatisfação com a atividade desenvolvida.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a produção de vídeo aulas na apropriação do conhecimento da disciplina de Língua Inglesa para o Ensino Médio Integrado em uma perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, buscou-se investigar a apropriação de conhecimentos de Língua Inglesa através das produções de vídeos e identificar, através da produção de vídeos, a articulação entre a disciplina Língua Inglesa e as demais áreas do conhecimento.

Assim, as conclusões deste trabalho são expostas em quatro seções. Na primeira, são retomadas as questões norteadoras da pesquisa que motivaram a execução do projeto. Na segunda, as implicações sobre a apropriação do conhecimento da disciplina de Língua Inglesa pelos participantes são explicitadas. Na terceira, são relatadas algumas implicações e limitações deste trabalho e são sugeridas algumas possibilidades futuras nessa área. E finalmente, na quarta seção, são apresentadas as considerações finais acerca da pesquisa.

Retomada das perguntas de pesquisa

Este trabalho foi realizado na tentativa de responder às seguintes perguntas de pesquisa: É possível promover a apropriação de conhecimentos de Língua Inglesa através das produções de vídeos? Na perspectiva de articulação com as demais áreas do conhecimento, a interdisciplinaridade promove uma aprendizagem significativa de conhecimentos de Língua Inglesa? A produção de vídeos pelos alunos é capaz de promover a interdisciplinaridade?

Verificou-se que os alunos responderam bem à proposta do projeto, pois tiveram a possibilidade de participar ativamente do processo de aprendizagem. Escolheram o tema que gostariam de abordar nas suas produções associando aos conteúdos estudados em sala durante as aulas de inglês; integraram, de forma significativa, as outras da matriz curricular do Ensino Médio Integrado do IFAP a disciplina de Língua Estrangeira.

Pode-se afirmar que a possibilidade da escolha do tema pelos próprios alunos foi um fator catalizador da autonomia e conseqüente motivação dos alunos no trabalho com a produção dos vídeos, tendo em vista que eles se tornaram mais responsáveis por sua aprendizagem o que possibilitou a apropriação do conhecimento da disciplina de inglês e isto é que foi observado durante a execução do projeto – a escrita dos roteiros e posteriormente a produção dos vídeos e constatado nos questionários aplicados ao longo do projeto.

Na avaliação dos projetos foi constatado que os alunos se sentiram mais motivados e autônomos para produzir os vídeos após a apropriação dos gêneros textuais. Nesse processo, as propostas pedagógicas Ramos (2004) e Lopes-Rossi (2006) para a leitura e produção de gêneros foram utilizadas com o intuito de fomentar no aluno segurança e consciência das etapas que deveriam ser seguidas. Nesse intuito foi trabalhada muita leitura de textos em sala de aula com os alunos e posteriormente a formação de grupos que deu início a execução do projeto.

Nesta primeira etapa do desenvolvimento do projeto, ou seja, na construção do roteiro, verificaram-se os elementos linguísticos de cada gênero elaborados pelos alunos revelando um comportamento autônomo dos mesmos durante suas produções.

As revisões e reescritas dos roteiros produzidos pelos alunos em sala de aula foram um fator motivacional para que fosse possível prosseguir para a segunda etapa da execução do projeto, a produção de vídeos com base nos roteiros elaborados pelos grupos.

Portanto, as etapas dessa proposta pedagógica foram conduzidas por intermédio da professora e por meio do trabalho realizado pelos alunos a fim de possibilitar que os alunos assumissem o controle de sua própria aprendizagem e gradativamente fossem se apropriando do conteúdo durante o desenvolvimento do trabalho.

Retomando as perguntas de pesquisa, considera-se que o trabalho com o roteiro e produção de vídeos promoveu o aprendizado do conteúdo de Língua Inglesa, bem como, integrou as demais disciplinas. O processo de apropriação de conhecimento através da interdisciplinaridade foi eficaz e levou em conta as demais disciplinas da matriz curricular do Ensino Médio Integrado que tinham algum assunto que pudesse estar relacionada à disciplina de Língua Inglesa, como pode ser exemplificado no tema Roteiro I: A linguagem de programação e Conditional Sentence. Nessa proposta foram integradas as disciplinas Língua Inglesa e Informática. Diante disso, as questões que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa foram respondidas ao final da execução do projeto.

As implicações sobre a apropriação do conhecimento da disciplina de Língua Inglesa pelos participantes

O processo de apropriação de conhecimentos da disciplina de Língua Inglesa vivenciado pelos alunos passou pelas fases de conscientização, mudança de comportamento e transferência de responsabilidade. Este processo ocorreu de maneira particular para cada aluno, para alguns deles o desenvolvimento do projeto não promoveu a apropriação significativa do conteúdo trabalhado. É importante situar que cada indivíduo possui uma forma de aprender, por isso 20% dos alunos relataram que para eles a atividade não foi importante para a sua aprendizagem. No entanto, cabe ao professor diversificar as metodologias de ensino, mas também avançar em metodologias que promovam a interdisciplinaridade.

A responsabilidade dos alunos com a sua aprendizagem ocorreu no momento em que passaram a tomar decisões dentro dos grupos, assumindo as tarefas necessárias para elaboração do trabalho acordado.

Implicações e limitações deste trabalho

A intervenção pedagógica realizada com as turmas de Redes do Ensino Médio Integrado oportunizou aos alunos vivenciarem uma relação de aprendizagem ativa, na qual eles assumiram a responsabilidade de buscar outros conhecimentos. Essa ação gerou aprendizado tanto de gêneros textuais, quanto da disciplina de Língua Inglesa e outras disciplinas.

A contribuição deste estudo sinaliza desafios à formação dos alunos no tocante as vantagens que os avanços tecnológicos podem promover na prática pedagógica – produção de vídeos – como uma ação motivadora favorável ao processo de aprendizagem dos alunos na apropriação do conhecimento da Língua Inglesa e das demais disciplinas que compõem a matriz curricular do Ensino Médio Integrado.

O suporte oferecido aos alunos para a realização da atividade, através da orientação do professor, favoreceu as experiências colaborativas dentro dos grupos e de motivação para o desenvolvimento da aprendizagem através da produção de vídeos.

Os resultados obtidos revelaram um alto índice de satisfação e motivação dos alunos durante a prática voltada para a aprendizagem de Língua Inglesa através da produção de vídeos. Evidenciou-se que a produção de vídeo-aulas pode estabelecer uma boa relação entre os conteúdos da disciplina de Língua Inglesa e das demais disciplinas, dando subsídios para apropriação do conteúdo. Esse processo permitiu ao aluno construir o seu próprio conhecimento através da apropriação de outros saberes.

Por fim, comprovam-se através dos dados apresentados, que os alunos são membros ativos dessa nova era digital que a sociedade vivencia nos dias de hoje, diante disso, é necessário adaptar as práticas pedagógicas a esta nova realidade, a fim de, contribuir no

aprendizado dos alunos de forma relevante e fomentar no aluno a busca pelo aprendizado de forma ativa.

A pesquisa em questão também apresentou algumas limitações justificadas, principalmente, pela falta de tempo. Este foi um dos pontos negativos enumerados pelos alunos no questionário. O fato de não ter sido possível promover mais encontros em sala de aula para a elaboração do roteiro, pois no plano de ensino relativo ao 3º bimestre havia vários assuntos a serem trabalhados com a turma, bem como aplicação de um segundo instrumento de avaliação, a prova, alguns alunos apresentaram dificuldade na produção escrita do roteiro.

O problema da falta de tempo também se estendeu ao bimestre seguinte onde foi desenvolvida a parte de produção dos vídeos com os alunos. Em alguns casos, as filmagens tiveram que ser realizadas e editadas no contra turno, pois também não havia a possibilidade de usar frequentemente o laboratório de informática, tendo em vista que também era utilizado por outras turmas e disciplinas.

Sugestões de possibilidades futuras

Este trabalho poderá conduzir a novas pesquisas que investiguem outros tipos de gêneros textuais, que possam ser trabalhadas com turmas de Ensino Médio, bem como outros usos de ferramentas tecnológicas existentes que possam vir a contribuir nas práticas pedagógicas em sala de aula.

Nesse sentido, também se ressalta a necessidade de analisar outras formas de trabalhar a interdisciplinaridade e, principalmente, estudar mais sobre o processo de apropriação de conhecimento. Esses pontos levantados servem de estímulos para dar continuidade à busca por novos questionamentos e respostas relacionadas a práticas pedagógicas, não só no que tange ao ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, mas também das demais disciplinas escolares.

Considerações finais

Ratificando, o que foi enfatizado ao longo da pesquisa – a autonomia, a interdisciplinaridade e o uso de ferramentas tecnológicas – no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa foram conhecimentos que interligados promoveram a apropriação do conhecimento e contribuíram para a participação ativa dos alunos e para o sucesso da aprendizagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. Traduzido por Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

BRANDÃO, Helena Nagamine (Org.). Gêneros do Discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira Moderna – Ensino Médio - Brasília, 2014a. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> (acessado em 08/03/2014 as 16:56)

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira Moderna – Ensino Médio - Brasília, 2014b. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf (acessado em 08/03/2014 as 16:56)

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

_____, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. E. 5, 107p, São Paulo: Loyola, 2002

_____, Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 5ª ed., São Paulo: Brasil, 2002.

_____, Ivani (Org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

_____, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papyrus Editora, 2008.

_____, Ivani (Org). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 1998. – Coleção Práxis.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GUINSKI, Lilian Deise de Andrade. Estudos literários e culturais na sala de aula de língua portuguesa e estrangeiras (Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira). Curitiba, Ibpe, v. 6, 2008)

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria, Ler e compreender: os sentidos do texto. 2ª ed., São Paulo, Editora Contexto, 2009.

Lei De Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Dispositivos Constitucionais Pertinentes; Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Regulamentações – Normas Correlatadas. Senado Federal. Brasília – DF, 2009.

_____ - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96#> (acessado em 04/05/2014)

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência. / Pierre Lévy; tradução de Carlos Irineu da Costa. - São Paulo. Ed. 34. 1993. (Coleção TRANS)

LEWIS, H. A question of values. San Francisco: Harper & Row, 1990.

LOPES-ROSSI, M.A.G. Gêneros Discursivos no Ensino de Leitura e Produção de Textos. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org). Gêneros Textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro, 2006.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa, v.30, n.2. São Paulo, mai./ago. 2004, p. 289-300.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió, AL. Editora UFAL, 2002.

_____, Luís Paulo Leopoldo (org.). Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação. Maceió, EDUFAL, 2006.

PACHECO, J. A. O pensamento e a ação do professor. Porto: Porto, 1995

PAIVA, V.L.M.O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de Língua Inglesa. In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UnB, 2003. p.53- 84

RAMOS, R. de C. G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de Inglês para fins específicos. The Specialist, v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004.

RAPAPORT, Ruth. Comunicação e tecnologia no ensino de língua. (Metodologia no Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira. v. 8) Curitiba: Ibepe: 2008

YIN, Robert K. Case study research: design and methods. Fifth Edition. SAGE Publications, Inc., 2014

_____, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



Apêndice I –Ementa do Curso de Redes do Ensino Médio Integrado

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS MACAPÁ

DIRETORIA DE ENSINO PLANO DE TRABALHO DOCENTE

DIRETORIA DE ENSINO: CAMPUS MACAPÁ	TURMA: A e B
CURSO: Redes	
ANO/SEMESTRE: 2013/ 1º e 2º semestre	
SÉRIE / MÓDULO: 3º ano	
	CHT: 80h/a
CHS: 2h/a	
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa	
PROFESSORA: Michelle Yokono	

EMENTA

Vocabulário básico da língua inglesa. Conteúdo Gramatical. Tempos Verbais. Regras gramaticais. Interpretação textual.

COMPETÊNCIA CH

Desenvolver nos alunos aptidões na compreensão e construção de sentidos de textos, através do engajamento em atividades de uso linguagem, do conhecimento sistemático e vocabular.

HABILIDADES

- Desenvolver no aluno, de modo integrado, habilidades linguísticas – compreensão e produção oral e escrita –, entendidas como práticas sociais e contextualizadas.
- Promover, através de um trabalho interdisciplinar e contextualizado, a capacidade de articular a língua inglesa com as outras áreas do conhecimento na constituição de um currículo mais amplo, inserido na vida profissional.
- Aplicar as estratégias de leitura adequadas a cada tipo de texto, a fim de extrair a compreensão de um texto escrito em uma língua estrangeira.
- Reconhecer e aplicar a língua inglesa como instrumento de acesso a informação e a outras culturas sociais, a fim de, internalizar a representação a diversidade cultural e linguística como algo importante no aprendizado de um segundo idioma.
- Compreender e identificar as regras gramaticais, bem como entender o sentido dos vocábulos apresentados nas atividades.

UNIDADE	BASES CIENTÍFICAS/TECNOLÓGICAS	Nª DE AULAS
Unit 1 The body is the hero	Texto acadêmico com o tema: o corpo humano é um herói. Vocabulário geral e específico da área do curso. Conhecimento sistêmico/gramática: Passive Voice., conditional sentence.	8hora/aula
Unit 2 My will	Texto acadêmico com o tema: Meus anseios Vocabulário geral e específico da área do curso. Conhecimento sistêmico/gramática: The pattern verb + objective (or noun) +	8hora/aula

	infinitive with <i>to</i> , Verbs Tenses: a quick review; future clauses; Conditional Sentences (part I)	
Unit 3 Hero o four time	Texto acadêmico com o tema: O herói de nossos tempos Vocabulário geral e específico da área do curso. Conhecimento sistêmico/gramática: Enough; Conditional Sentences (Part II)	8hora/aula
Unit 4 Contradictions in a Genius	Texto acadêmico com o tema: Contradições de um gênio Vocabulário geral e específico da área do curso. Conhecimento sistêmico/gramática: Conditional Sentences (Part III); Could (Past ability)	8hora/aula
Unit 5 Calvin and Hobbes	Texto acadêmico com o tema: Calvin e Hobbes Vocabulário geral e específico da área do curso. Conhecimento sistêmico/gramática: Differences between: say, tell, speak and talk; Indirect speech (part I and II) – Statements and imperatives.	8hora/aula
Unit 6 A Tale of two Jugs	Texto acadêmico com o tema: A fábula das duas moringas. Vocabulário geral e específico da área do curso. Conhecimento sistêmico/gramática: Indirect Speech (Part III) – Imperatives.	8hora/aula
Unit 7 The teen Years	Texto acadêmico com o tema: A fase da adolescência. Vocabulário geral e específico da área do curso. Conhecimento sistêmico/gramática: Used to; So and such; anymore.	8hora/aula
Unit 8 Who was Galileo?	Texto acadêmico com o tema: Quem foi Galileu? Vocabulário geral e específico da área do curso. Conhecimentosistêmico/gramática: Relative Clauses (Part I and II) – defining clauses; non-defining clauses; relative pronouns; who, that, which, whom, whose.	8hora/aula
Unit 9 The value of preparation	Texto acadêmico com o tema: O preço de se estar bem preparado Vocabulário geral e específico da área do curso. Conhecimento sistêmico/gramática: Prepositions; The <i>-ing</i> form after a preposition.	8hora/aula
Unit 10 Focus on Reading Comprehension	Texto acadêmico com o tema: Foco na compreensão textual Vocabulário geral e específico da área do curso. Conhecimento sistêmico/gramática: reading strategies.	8hora/aula

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aula expositiva
- Demonstração de teorias
- Resolução de exercícios (aula prática)
- Trabalhos de pesquisa
- Seminários

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Pincel;
- Dicionário Escolar de Língua Inglesa;
- Material extra (textos gerais e específicos da área de informática, letras de músicas);
- Filmes
- Livros didáticos e paradidáticos;
- Notebook;
- Data show

AVALIAÇÃO

- Avaliação dentro do processo, através de exercícios desenvolvidos em sala de aula e com a participação dos alunos nas atividades propostas.
- Provas individuais valendo a nota parcial.
- Atividades avaliativas diversificadas (seminário, atividade escrita e/ou oral) realizadas em grupo.

REFERÊNCIAS

- AUN, Eliana. MORAES, Maria Clara Prete de. SANSANOVICZ, Neuza Bilia. English for all. Volume 3. São Paulo. Saraiva, 2010.
- MARQUES, Amadeu. On stage: ensino médio. Volume 3. São Paulo. Editora Ática, 2010.
- LIBERATO, Wilson Antônio. Compact English book. São Paulo. ED. FTD S.A, 1998.
- JEWEL, Elizabeth J.; ABATE, Frank; The new Oxford American dictionary. New York. Oxford University Press, 2001.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

Esta proposta de abordagem interdisciplinar e contextualizada, propõe o estudo de termos técnicos em inglês (vocabulário) da área de informática, através de textos em língua inglesa que abordem os assuntos referentes ao respectivo curso do ensino médio integrado, possibilitando assim, uma ampliação do conhecimento das áreas específicas.

Macapá – AP, 01 de março de 2013.

Professora

Coordenador(a) de Curso

Pedagogo(a)

Diretor(a) de Ensino

APÊNDICE II – ROTEIRO I: Linguagem de Programação e Conditional Sentence

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Diretor: Klenilmar Lopes
Docente: Michele Yokono

A linguagem de programação e Conditional Sentence

Everton Coelho
Gabriel Nunes
João Vitor Garcia
Ruan Patrick Froz
Maria Rita Rodrigues

Macapá-AP
2013

Everton Coelho
Gabriel Nunes
João Vitor Garcia
Ruan Patrick Froz
Maria Rita Rodrigues

A linguagem de programação e Conditional Sentence

O trabalho apresentado refere-se à disciplina Inglês, e compreende a criação de vídeos aulas sobre o Tema especificado, sendo este resultado dos discentes do Curso Técnico integrado ao Ensino Médio de Redes de Computadores-3031-A do IFAP, como requisito para obtenção de nota.

Macapá-AP
2013

1. Introdução

A Linguagem de programação é usada para criar programas para diversos fins de acordo com as necessidades do cliente, ou a necessidade do próprio programador. A linguagem de programação é um componente curricular de diversos cursos superiores na área de tecnologia da informação, por isso, se faz necessário compreender certas estruturas de alguns comandos que podem variar de acordo com a linguagem usada (Java, C++, C#, C+, PHP,) mas possuem a mesma sintaxe, ou ordem de comando. A programação possui diversos comandos que devem ser compreendidos para que o programa funcione corretamente, dentre os comandos possuímos aqueles que fazem a divisão de ideias, ou comandos, para que uma parte seja executada e outra não, o que auxilia a execução de uma ação se um certo evento acontecer. Aliando a linguagem de programação a matéria inglês, podemos notar a existência de relações entre elas, assim tivemos que escolher uma: A sentença condicional que está relacionada a alguns comandos comuns das programações, são eles: comando if, case, while, for, e outros. A sentença condicional é assunto que gera dúvidas entre os alunos que possuem o inglês como componente curricular devido a sua estrutura, o que é condição? O que é consequência? Qual parte vem antes? Em decorrência destes questionamentos foi elaborado o presente trabalho a fim de conciliar o conhecimento teórico sobre o conteúdo em questão com situações do nosso cotidiano.

2. Justificativa

O assunto foi escolhido devido à necessidade de se saber como usar uma certa estrutura de comandos (if, case, for...) para o correto funcionamento do programa. Como a linguagem de programação segue padrões de funcionamento, esses podem ser aliados ao assunto de sentença condicional. E diante disto, escolhemos esses dois para explicar. A programação é usada em diversas áreas para que os usuários tenham que fazer a menor quantidade de cálculos possíveis, tornando a vida dele mais “fácil”. A lógica que os comandos usam é a mesma, assim o assunto é interessante de ser estudado.

3. Objetivo Geral

Criação de vídeo aulas sobre o assunto “Conditional Sentence”, junto com o ensino da lógica de programação dos comandos “if, case, while, for” num contexto regionalizado.

4. Objetivos Específicos

- ? Apresentar a lógica presente nos comandos “IF, CASE, WHILE, FOR...”;
- ? Apresentar o básico da programação;
- ? Apresentar a estrutura do “Conditional Sentence”;
- ? Apresentar os assuntos de maneira regionalizada nos pontos turísticos de Macapá/Amapá

5. Roteiro

(Os três apresentadores se unem para a iniciação do vídeo em um dos pontos turísticos de Macapá)

TODOS – Olá

Contexto – Nesta aula abordaremos sobre o sistema condicional em inglês, divididos nos seguintes tópicos:

- O conceito de condicional;
- O mundo está conectado e de como ele está conectado por meio do condicional;
- Cenário didático quanto ao sistema de rede de condicional sentença em nosso dia a dia.

Vivemos a Era da Informação, onde as pessoas, assim como as nações, estão conectadas e informadas do que acontece ao seu redor de maneira nunca vista, sendo que esta conexão decorre de um sistema de condição sentença.

João - Se antes a forma de comunicação realizava-se de maneira manual, como por cartas, por exemplo, na atualidade você (nesta parte do vídeo surge os símbolos de códigos binários) utiliza o e-mail, o Orkut, o facebook, o Twitter, enfim, para se comunicar com quem você quiser. Se analisarmos a fundo, essa comunicação só ocorre por meio de acordos lógicos de dados.

Ruan - Assim como as sociedades tornaram-se mais próximas e vinculadas devido o sistema de rede condicional, instituições de ensino, redes televisivas, empresas de grande porte como multinacionais, enfim, possui o seu funcionamento pleno se este sistema estiver interligado adequadamente. (Nesta parte do vídeo é ouvido o som de característico de dinheiro: deixa que eu explico) João- Mais afinal o que é condicional?

RUAN - (O apresentador está digitando no google o que é condicional sentença, depois o mesmo vira para a filmadora e explica o conceito de condicional sentença)

Nos tempos modernos no qual vivemos está informado sobre o que acontece ao nosso redor é imprescindível para vivermos, como assim?

(Nesta parte do vídeo eu voltaria no tempo, logo precisaria de um recurso audiovisual para demonstrar uma volta ao tempo da comunicação onde não havia a necessidade da condicional sentença)

A concepção de tempo alterou-se desde os fins do século XVIII com a Revolução Industrial onde o tempo é sinônimo de produtividade, o tempo corre célere logo o que acontece no mundo transcorre da mesma forma, e caso você não esteja antenado com os acontecimentos que os rodeia você se sentirá perdido, pois somos uma aldeia mundial onde o que está acontecendo com o seu país vai interferir no meu modo de vida por incrível que pareça. Mais o que é condicional? (Explicação do termo em nosso dia a dia e nos “Tempos Modernos”).

FINALIZAÇÃO DO VÍDEO (A filmagem será em um dos pontos turísticos de Macapá)

João - Vocês por aqui? Que coincidência né?

Maria Rita - Nós viemos juntos lembra? Everton- Na verdade viemos terminar a aula de hoje.

Ruan - Ah tá, bom esperamos que vocês tenham gostado da aula de hoje onde abordamos sobre o sistema de condicional sentença que engloba não só você mais toda a humanidade, quando falamos do sistema da linguagem de códigos citamos o conceito de condicional sentença sim como a questão de que o mundo está conectado e como ele está conectado.

RUAN - Após termos abordado o sistema de rede informacional mundial trouxemos este assunto para o cenário brasileiro, mostrando os seguintes pontos: - localidades do Brasil que possuem o sistema de banda larga, - os benefícios que as populações,

Everton - Assim como falamos da linguagem condicional sentença analisando o contexto em nosso dia a dia:

Maria Rita - esperamos que esta aula tenha despertado em você o interesse em aprofundar o estudo sobre: Condicional sentença.....bons estudos.

RUAN - Até mais..... João - Até!!

APÊNDICE III – ROTEIRO II: Analfabetismo Digital

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

ANALFABETISMO DIGITAL

MACAPÁ/AP
2013

JULIANA PARANATINGA SILVA
LUCÉLIA MIRANDA CARVALHO
MYKAELA GARCIA
OZIANE SANTANA

ANALFABESTISMO DIGITAL

Trabalho apresentado à disciplina de Inglês do Instituto Federal do Amapá de educação, Ciência e Tecnologia do Amapá como requisito avaliativo da disciplina, sob orientação da prof^ª. Michelle Yokono.

MACAPÁ/AP
2013

Outras disciplinas envolvidas: informática, Língua Portuguesa e sociologia.

Conteúdo gramatical da Língua Inglesa
Uso do vocabulário da Língua Inglesa na informática

Termos Básicos:

Hardware: São os dispositivos físicos, que podemos tocar.

Software: são as partes lógicas, os programas.

Teclado (Keyboard): é o dispositivo de entrada mais utilizado nos computadores. O teclado possui um conjunto de teclas alfabéticas, numéricas, de pontuação, de símbolos e de controles.

Funções de algumas teclas:

Delete: exclui o caractere após o cursor ou o texto selecionado.

Shift: tecla usada para digitar caracteres de 2ª. função. Exemplos: quando uma letra está fixada letra minúscula, a 2ª. função dela é a letra maiúscula. Shift também é usada para acentuações, sinais de pontuação, ou seja, todos os símbolos de uma tecla com duas funções, a função superior é sempre usada com shift.

Caps Lock: quando essa tecla estiver acionada, qualquer caractere digitado no computador será interpretado como maiúsculo.

Tab: é usado principalmente em programas editores de texto, pois possui a função de avançar tabulação do texto.

Esc: cancela a tarefa atual.

Backspace: exclui o caractere antes do curso ou texto selecionado.

Enter: é a tecla para confirmar comandos e para criar linha nova nos textos.

Mouse: é utilizado para posicionar uma seta nas opções da tela, executando-a em seguida com um clique de seu botão, facilitando a operação.

Pendrive: é um dispositivo portátil de armazenamento.

Backup: significa fazer uma cópia de programas ou dados para evitar perda dos mesmos.

Browser: navegador é um aplicativo cuja função é navegar pelas páginas da internet. Ex: Firefox Opera Internet Explorer, etc...

Download: baixar dados da internet para si.

Online: conectado à internet.

INTRODUÇÃO

Vimos a necessidade do estudo e pesquisa deste tema, analfabetismo digital, para entendermos melhor do que se trata e a partir deste estudo mostrar os possíveis problemas e soluções diante dessas novas tecnologias para a sociedade.

OBJETIVO GERAL

Compreender: o que é analfabetismo digital?

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar causas, consequências e possíveis soluções do analfabetismo digital no Brasil.

JUSTIFICATIVA

Compreender e saber utilizar as novas tecnologias é algo que se tornou imprescindível atualmente, caso contrário, o indivíduo que desconhece será excluído, viverá de certa forma à margem da sociedade, o que lhe acarretará uma série de implicações em sua inserção no mercado de trabalho, para geração de renda, acesso a fontes de informação e sociabilidade.

Garantir que a população tenha acesso a computadores e capacitação para usá-los irá possibilitar também o crescimento da economia do país, pois o progresso tecnológico ocorre rapidamente e a cada dia são necessários profissionais habilitados com no mínimo a informática básica.

Portanto, alfabetizar digitalmente significa expandir as oportunidades de se adquirir um emprego melhor.

DESENVOLVIMENTO

Hoje em dia é necessário que o indivíduo tenha conhecimento não somente em áreas específicas como história, matemática.... É necessário que as pessoas tenham acesso e conhecimento de sistemas básicos de informática, contudo não é isso que acontece, assim se dá o analfabetismo digital.

No Brasil as tecnologias na área da informática começaram a ter seus primeiros momentos a partir de 1988, porém era somente usada pelas universidades e pelo governo, somente em 1995 que foi permitida a utilização da rede para fins comerciais. Desta forma foi gerado um problema, a exclusão digital; temos milhares de brasileiros que não possuem acesso a informação, sendo de certa forma “marginalizados” pela exclusão digital. Assim, na sociedade em que vivemos, não dominar a informática, é ser um analfabeto.

O analfabetismo digital é um grande fator de exclusão, por isso abordamos este tema, para que pudéssemos identificar os problemas enfrentados pelas pessoas diante das novas tecnologias e estudar de que forma podemos solucionar estes problemas, através de vídeos e entrevistas que irão demonstrar os problemas e soluções diante do analfabetismo digital.

CRONOGRAMA

Atividade	Período
Roteiro	Agosto e Setembro
Vídeo	Outubro e Novembro

REFERÊNCIAS

<http://caminhiinclusaodigitak.wikidot.com/analfabetismo-digital>
<http://www.ibdi.org.br/site/artigos.php?id=159>

APÊNDICE IV – ROTEIRO III : A influência de jogos on lines para o empréstimo linguístico e estrangeirismo

**INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ
ALEMAR DE JESUS SILVA
LUCAS FERNANDO FIGUEREDO NUNES
MATEUS CARVALHO MIRANDA
MAURICIO TAVARES DE SOUZA
LUCAS FAURO DE ARAÚJO**

**A INFLUÊNCIA DE JOGOS ONLINES PARA O EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO E
ESTRANGEIRISMO**

Macapá
2013

ALEMAR DE JESUS SILVA
LUCAS FERNANDO FIGUEREDO NUNES
MATEUS CARVALHO MIRANDA
MAURICIO TAVARES DE SOUZA
LUCAS FAURO DE ARAÚJO

**A INFLUÊNCIA DE JOGOS ONLINES PARA O EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO E
ESTRANGEIRISMO**

Trabalho desenvolvido durante a disciplina de
Língua Inglês, sob a observação de professora
Michelle Yokono. Para obtenção de nota
referente ao 3º. Bimestre.

Macapá
2013

1. Introdução

Antes de tudo, é importante que se saiba a diferença entre estrangeirismo e empréstimo linguístico. De maneira mais simplificada, o primeiro se caracteriza a partir da incorporação de uma palavra estrangeira ao vocabulário de uma língua mantendo sua grafia e pronúncia, já, no segundo caso, trata-se da incorporação de uma palavra ao nosso léxico que, ainda que mantenha a pronúncia (ou algo bem próximo), sofre alterações para assumir a escrita da língua em que acaba de se inserir.

Posto isso, temos casos de empréstimos linguísticos como: abajur futebol, bife, sinuca, blecaute e vai por aí. Do lado dos estrangeirismos, temos **shopping, show, hall, pizza** (a grafia pítica desta palavra de origem italiana até já foi proposta por um gramático, mas ninguém usa com medo de linchamento). O fato é que todo empréstimo, de certa forma, um dia, foi um estrangeirismo e, não havendo, na língua em que ele se insere, uma palavra com a mesma carga semântica e emprego contextual, ele é bem-vindo. O objetivo deste trabalho é esclarecer entre os temas e explicar cada um deles.

2. Objetivo

Hoje em dia o nosso vocabulário muda com uma velocidade muito maior do que em qualquer outro tempo. Isso se dá como resultado da globalização que transforma o léxico e faz com que palavras de origem estrangeiras se adaptem a nossa língua materna, fazendo parte do nosso cotidiano.

Assim como todas as línguas vivas, a Língua Portuguesa está em constante transformação. O léxico se renova como fruto do dinamismo das culturas e do avanço da tecnologia que geram novas palavras.

A criação lexical corresponde principalmente ao resultado de um processo morfológico. Assim, um dos principais responsáveis pelo processo de ampliação lexical é o empréstimo linguístico. O contato entre diferentes culturas tem efeito direto no vocabulário das línguas.

Muitas línguas influenciaram a Língua Portuguesa no passado, podemos citar por exemplo, a influência do Frances nas palavras abajur e tricô. Atualmente a língua que mais influencia o nosso idioma é a inglesa.

O assunto é tão polêmico que o uso abusivo e indiscriminado de vocábulos da Língua Inglesa já foi alvo de um projeto de lei que “objetiva promover, proteger e defender a Língua Portuguesa” (Projeto de Lei 1976 de 1999, de autoria do deputado Aldo Rabelo).

3. Enredo

O enredo do vídeo se dá pelo diálogo entre dois amigos, “João e Fernando”, que falam sobre um jogo específico. Durante a fala, serão destacadas das palavras, tanto de empréstimo linguístico, quanto de estrangeirismo. Após a conversa, será usado o exemplo para explicar o conteúdo pelo locutor.

Início da semana quando dois amigos de escola, João e Fernando, se encontram no intervalo. Então vem aquele velho encontro para dialogarem sobre o que se passou no fim de semana de cada um, tinha algo em comum, ambos jogavam League of Legends.

Tendo em vista o cenário apresentado, é possível fazer a observação sobre o assunto abordado pois, quando se trata de jogos (Moba, MMORPG), os jogadores online criam seu próprio diálogo dentro do jogo, com suas “gírias” criadas a partir da origem de seus desenvolvedores. Em sua maioria norte americana.

Palavras como Taunt, Stun, Snered, Crowd Control, Slow entre outras, estão presentes dentro do diálogo desses jogadores. A partir disso será desenvolvida uma apresentação demonstrando como de fato esses jogadores se comunicam. E será feita a explicação sobre estrangeirismo e Empréstimo Linguístico.

4. Cronograma de Desenvolvimento

ATIVIDADE	DIA
Estudo e Revisão de Literatura	1 semana
Montagem do roteiro	2 semana
Filmagem	3 semana
Edição de Vídeo	4 semana
Apresentação	5 semana

5. Conclusão

Que os empréstimos linguísticos aconteceram, acontecem, e sempre acontecerão, é um fato. Não podemos levantar, muitas vezes de forma irresponsável, a bandeira do nacionalismo ou do xenofobismo. É claro e certo que não existem línguas puras que não se permitam tomar emprestado e emprestar termos, expressões e até estruturas fonológicas, morfológicas, sintáticas e por que não semânticas. Todavia, não podemos deixar de ter em mente que uma língua, ao fazer empréstimos de outra língua, não importa somente significante (uma parte do signo linguístico), às vezes, no pacote, de brinde, vem junto toda sua gama de significado como este, segundo as modernas teorias semânticas, é cultural, o vocábulo carrega consigo parte da cultura na qual está inserido. A menos que o faça adaptando o vocábulo importado a estrutura da língua importadora. Mesmo assim, tal adaptação não garante tampouco a não influência cultural. Neste momento, não podemos deixar de mencionar a “criatividade” dos falantes brasileiros, que transformaram, por exemplo, o cheese, queijo em inglês, em apenas – X, em português. Notem como a “sonoridade” dos dois termos é quase semelhante, ou melhor, assim soou aos ouvidos daqueles. No entanto, não deixamos de importar, junto com o termo, a geração sanduíche, cuja base da alimentação quase diária são búrgeres, batata frita e coca-cola. Ou ainda uma das explicações para a origem do termo forró. Contam que quando da construção das estradas de ferro no nordeste brasileiro, os ingleses organizavam festas for all, ou seja, para todos. Nestas festas, poderiam ir tanto os engenheiros como os operários. Os brasileiros transformaram então o for all em forró.

Mais que o uso de um termo estrangeiro, seja na sua forma original, seja adaptado, o importante é que a língua de um povo, ou melhor, o seu idioma, é um elemento de soberania, já que para Carvalho (1989, p.26) “A língua é o testemunho e a prova inestimável do domínio cultural. Ela denuncia influências e correntes ideológicas mais do que se possa imaginar.”

6. Referência Bibliográfica

CAMARAM Jr., J Mattoso. Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro, Padrão, 1989.

_____. Dicionário de linguística e gramática referente à Língua Portuguesa. Petrópolis/RJ, Vozes, 1998.

CARVALHO, Nelly. Empréstimos linguísticos. São Paulo, Ática, 1989.

DUBOIS, Jean et all. Dicionário de linguística. São Paulo, Cultrix, 2000.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo, Cultrix, 2002.

APÊNDICE V – ROTEIRO IV: O aprendizado de Línguas Estrangeiras com o uso da internet

GABRIEL ALVES LIMA
JAMILI ALMEIDA
JOSÉ VITOR OLIVEIRA CABRAL
LUCAS MATHEUS FIGUEREIDO
PATRIQUE CAVALCANTE PACHECO

JORNAL R-D
TEMA
O APRENDIZADO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS COM O USO DA INTERNET

MACAPÁ-AP
2013

ROTEIRO

MACAPÁ-AP
2013

SEQUÊNCIA 1. APRESENTAÇÃO.

- Abertura do jornal. (clip de apresentação + vinheta). (RESUMO SOBRE TUDO O QUE VAI PASSAR NO JORNAL) (serie de vídeos mostrando um pedaço de cada notícia).
- Apresentador 1, saudando os telespectadores.
- Apresentador 2, saudando os telespectadores.

SEQUÊNCIA 2. NOTÍCIA.

- Apresentador 1. Começa falando sobre notícia x. -Apresentador 2. Complementa a fala do apresentador 1 fazendo um breve resumo sobre o que se trata o assunto, em seguida chama o repórter que fará a cobertura do tema. (fazendo um breve comentário e abordando pessoas na rua fazendo perguntas sobre o mesmo).

SEQUÊNCIA 2.1. NOTÍCIA.

- Apresentador 1. Começa falando sobre notícia y. (será passado um vídeo mostrando os fatos e a voz de apresentador 1 de fundo.)

Logo em seguida...

- Vamos agora ao vivo direto de "lugar", onde teremos maior informações com nosso colega "nome do repórter 2". Bom dia -nome do repórter 2", e faz um breve comentário seguido de uma pergunta ao repórter 2 sobre a notícia Y em questão.

-Repórter 2 responde: Bom dia! , "nome apresentador 1" e continua a matéria...

SEQUÊNCIA 2.3. NOTÍCIA.

- Apresentador 2. Começa falando...

- Agora uma entrevista exclusiva com o "especialista"... (falando sobre o tema principal: O aprendizado de Línguas Estrangeiras com o uso da Internet.)

-Entra com o vídeo do "especialista" explicado o assunto, logo depois entra uma cena onde pessoas estão passando nas ruas movimentadas de grandes cidades e a voz do Apresentador 2 de fundo dando continuidade a matéria.

SEQUÊNCIA 3. ENCERRAMENTO.

- Retornando ao estúdio com os apresentadores fazendo o encerramento do jornal. (novamente a clip de apresentação + vinheta).

APÊNDICE VI – ROTEIRO V: Pesquisa sobre a importância do uso de tecnologias e o conhecimento de idiomas na recepção de turistas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
DISCIPLINA: INGLÊS
DOCENTE: MICHELLE VOKONO

**PESQUISA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIAS E O
CONHECIMENTO DE IDIOMAS NA RECEPÇÃO DE TURISTAS**

CAIO NOGUEIRA
JORGE FILIPI
LUCAS MACEDO
MAGNO SEBASTIÃO
MARCOS VICTOR
TALES MARCELLO

MACAPÁ/AP
2013

CAIO NOGUEIRA
JORGE FILIPI
LUCAS MACEDO
MAGNO SEBASTIÃO
MARCOS VICTOR
TALES MARCELLO

**PESQUISA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIAS E O
CONHECIMENTO DE IDIOMAS NA RECEPÇÃO DE TURISTAS**

Trabalho apresentado à disciplina Inglês do
Curso de Redes de Computadores - Turma:
3031-A, do IFAP sob a orientação da
professora Michelle Yokono como requisito
para obtenção de nota do 3º bimestre.

MACAPÁ/AP
2013

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa conterà informações sobre os benefícios do uso da tecnologia na recepção de turistas, e o por quê da importância da implantação de sistemas de informações na cidade de Macapá. Com base em informações coletadas em pesquisas de campo em bares e restaurantes localizados na orla da cidade, aonde há um dos maiores fluxos de turistas, e no final deste será apresentado o roteiro da pesquisa.

OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Mostrar como opção para melhor receber os turistas o uso de sistemas de informação para auxiliar os turistas na obtenção de conhecimentos sobre os pontos de informação, pontos turísticos, bares, e restaurantes como funcionários que possuem conhecimento sobre Línguas Estrangeiras, transportes e suas rotas, hotéis e danceterias, fornecendo os custos para a ida em cada lugar. Assim fornecendo aos mesmos um pouco mais de comodidade e respeito, pois eles deveriam ser mais valorizados já que ajudam na economia da nossa cidade.

2.2 Objetivo Específico

- Demonstrar a importância do uso de tecnologias na recepção de turistas;
- Apresentar aplicativos voltados ao turismo e no que eles auxiliam;
- Saber se as pessoas são capacitadas para receber turistas.

JUSTIFICATIVA

O turismo é um fator de grande importância para a economia de uma cidade, e Macapá, tem um grande potencial turístico internacional, mas não é aproveitado, sem divulgação os turistas não têm o conhecimento das belezas da nossa terra e assim tem poucos motivos para virem até aqui, e quando vem se deparam com uma má infraestrutura para recebe-los, pouquíssimos pontos de informação e com empresas sem conhecimento de Línguas Estrangeiras. E com isso acabam não voltando.

O aprimoramento e obtenção de informações, ajudaria a orientá-los a localizar os poucos lugares que te capacitação para recebê-los, assim diminuindo os transtornos causados a estes.

ROTEIRO

- 18/09 – Definição dos horários que será feita a pesquisa de campo e os equipamentos a serem utilizados, com presença de todo o grupo.
- 21/09 – Início das filmagens, será feita introdução do vídeo falando a importância da pesquisa, tendo com elaboradores do script: Jorge Filipi e Magno Sebastião, como apresentadores: Tales Marcello, Lucas Macedo e Marcos Ascares, e na filmagem: Caio Nogueira.
- 28/09 – Início das entrevistas com os funcionários dos bares, restaurante e estabelecimento próximos para obter uma estimativa do fluxo de turistas e se eles possuem o conhecimento de mais de um idioma. Tendo como entrevistadores Marcos Ascares, Jorge Filipi, Tales Marcello e Lucas Macedo, como organizadores das informações obtidas e responsáveis pela filmagem: Magno Sebastião e Caio Nogueira.
- 01/10 – Organização dos dados coletados, edição das filmagens e elaboração de gráficos estatísticos com participação de todo o grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEVANIER, Antoniella. Etapas para a elaboração de um pré-projeto. A conclusão de um Curso de Comunicação Social com responsabilidade e seriedade. Disponível no endereço eletrônico: http://www.unef.edu.br/arquivos/Pre_projeto.pdf Acessado dia 30 de agosto de 2013 as 16 horas e 5 minutos.

APÊNDICE VII – NOTAS DO PROFESSOR

NOTAS DO PROFESSOR

1ª fase – Início do projeto: produção dos roteiros (3º bimestre)

06/08/13 – Apresentação do projeto aos alunos e aplicação do questionário I

Esta primeira etapa foi marcada pela apresentação aos alunos sobre o projeto que seria desenvolvido com eles. Primeiramente foi explicada a turma sobre o projeto, a questão de avaliação do trabalho que seria desenvolvido com a turma, as etapas que seriam cumpridas.

Posteriormente a explicação do projeto a ser desenvolvido, foi aplicado a turma o primeiro questionário, com o intuito de colher informações básicas sobre a turma: verificar se os alunos conheciam definições de interdisciplinaridade, Ensino Médio Integrado e etc; identificar as razões que motivaram a escolha do Curso de Redes; o nível de conhecimento da Língua Inglesa; entre outros questionamentos considerados relevantes para a pesquisa.

13/08/13 – Teste de Nivelamento

Após a aplicação do questionário I foi realizado com os alunos um Teste de Nivelamento, com o intuito de verificar, se as informações coletadas no questionário condiziam, de fato, com o nível de conhecimento dos alunos na disciplina de Língua Inglesa. Os alunos tiveram dois horários para responder 50 questões sobre o inglês. As questões estavam divididas em oito classificações:

- Chart 1: To be – Present forms
- Chart 2: To be – Past forms
- Chart 3: There to be – Present and past forms
- Chart 4: Demonstrative pronouns: this – that – these – those
- Chart 5 – Indefinite article: a – an
- Chart 6: Plural of Nouns
- Chart 7: Genitive Case
- Chart 8: Interrogative Words

Alguns alunos sentiram dificuldade para realizar o teste, pois muitos, depois de um mês de férias, alegaram que não se lembravam de muita coisa, principalmente, em virtude de que, alguns assuntos do teste foram estudados nas séries anteriores. Contudo, apesar disso, o resultado obtido a partir da correção do teste foi considerado satisfatório, com um grande número de acertos.

20/08/13 – Correção do Teste de Nivelamento e Feedback aos alunos

Posteriormente a aplicação do Teste de Nivelamento foi realizado, juntamente, com os alunos a correção do teste, dando a eles o feedback do montante de questões respondidas certas ou erradas pelos alunos. Durante a correção, também, foi dado o gabarito das questões e cada uma delas foi comentada a fim de, além de dar a resposta, explicar o porquê delas. Diante disto, foi feita uma pequena revisão sobre os assuntos com os alunos.

Os alunos ficaram animados e confiantes com o resultado obtido e acharam a revisão muito proveitosa, tendo em vista que, isto foi uma oportunidade deles revisarem assuntos que alguns alunos já não se recordavam mais.

27/08/13 – Formação dos grupos e escolha do tema

Após toda a explicação e introdução do projeto aos alunos, finalmente chegou o momento de execução do trabalho. Então, a turma foi dividida em grupos de

aproximadamente quatro alunos. A formação dos grupos foi de responsabilidade dos próprios alunos, para que desta forma, os alunos pudessem escolher os colegas com quem já possuíam maior afinidade. Já com os grupos definidos, foi entregue a eles, uma apostila sobre como produzir roteiros que foi lida e explicada passo-a-passo. Após este procedimento, deu-se o processo da escolha do tema, e para isso, alguns fatores foram levados em consideração: assunto de Língua Inglesa estudado em sala de aula; afinidade com o tema a ser trabalhado; possibilidade de associação da disciplina de inglês com outra do componente curricular.

Devido a escolha do tema ter sido livre, apesar de possuir algumas restrições quantos aos assuntos, alguns alunos reclamaram disso. Alguns afirmaram, durante a realização neste dia, que prefeririam que o professor desse um tema para cada grupo, contudo, outros alunos acharam esta proposta interessante, pois eles teriam a oportunidade de escolher o tema que o grupo se identificasse mais e que tinham um maior domínio.

A partir dessa negociação suada, foi observado que os alunos ainda não têm o costume de serem ouvidos, isto porque os professores não lhes dão esta oportunidade de escolher o tema que gostariam de trabalhar, pois mostraram dificuldade de escolher o assunto do trabalho. E apesar, deste primeiro impacto detectado durante a realização desta primeira etapa do projeto, cada grupo conseguiu definir os seus respectivos temas sem maiores reclamações.

03/09/13 – Início das produções dos roteiros

Após a escolha do tema, os alunos iniciaram o processo de escrita dos roteiros que seguiu alguns pontos: Introdução; justificativa do tema; objetivos gerais e específicos; desenvolvimento; cronograma e roteiro do vídeo. A atividade teve início em sala de aula, mas os alunos que não finalizaram esta elaboração do roteiro em sala de aula, finalizaram em casa.

Apesar do trabalho ter sido escrito na Língua Portuguesa, alguns alunos alegaram sentir dificuldade nesta produção textual, dificuldade esta proveniente não da disciplina de inglês, mas pela falta de hábito de escrita de alguns alunos.

10/09/13 – Revisão dos roteiros produzidos em sala de aula e aplicação do questionário II (processo)

Neste momento, foi feita a revisão dos roteiros já produzidos com os alunos, dentro da sala de aula, analisando a estrutura deste gênero textual. A revisão dos trabalhos escritos foi muito proveitosa, pois os alunos que já haviam finalizado o trabalho escrito precisaram fazer apenas uns pequenos ajustes e algumas correções, contudo, os grupos que não tinham finalizado o roteiro, foi uma forma de força-los a escrever e tirarem as dúvidas relativas a estrutura dos roteiros e de algumas informações que os alunos não estavam sabendo escrever.

Durante a escrita dos roteiros, foi entregue aos alunos um novo questionário, com o intuito de analisar sobre o andamento da parte escrita da produção dos roteiros. Este questionário abordava os temas: escolha o tema; facilidade em elaborar o roteiro; domínio do conteúdo e etc.

17/09/13 – Finalização e entrega dos roteiros

Esta foi a última etapa de elaboração dos roteiros, na qual os alunos realizaram os ajustes finais e entregaram a versão final e definitiva do roteiro escrito. Contudo, apesar de todas as etapas cumpridas, muitos alunos alegaram que não tiveram tempo suficiente para finalizar o trabalho conforme o esperado.

2ª fase – Execução e finalização do projeto: produção dos vídeos (4º bimestre)

24/09/13 – Orientações para a produção dos vídeos

Nesta segunda fase do projeto, foram dadas as orientações para a produção dos vídeos. Foi entregue aos alunos uma nova apostila, para cada grupo, com as orientações de produções dos vídeos, como: filmagem e editoração do vídeo. Todo o passo-a-passo foi explicitado aos alunos através de slides e as dúvidas que foram surgindo, aos poucos, foram sendo sanadas durante as explicações.

01/10/13 a 31/10/13 – Período de gravação de vídeos

Devido ao curto período de tempo disponibilizado para a realização desta etapa do trabalho, todas as filmagens foram realizadas no contra turno. Muitas delas foram feitas em ambientes externos aos do Instituto e de forma independente. Apenas poucos grupos optaram por fazer as filmagens dentro do IFAP, mas todos sem a ajuda do professor. Os alunos tiveram um mês para realizar as gravações.

05/11/13 e 12/11/13 – Edição dos vídeos produzidos (Laboratório de Informática)

Posteriormente as filmagens, chegou o momento de editar os vídeos. Esta editoração das filmagens foi realizada dentro do laboratório de informática do Instituto e, para a realização desta etapa foram destinados dois encontros no laboratório. Contudo, alguns grupos não conseguiram finalizar o trabalho de editoração dos vídeos nas quatro aulas, e apesar do Instituto possuir quatro laboratórios de informática, infelizmente, não foi possível agendar nenhum dos laboratórios, pois nas semanas seguintes, eles já estavam reservados para outras turmas e professores. Ademais, a turma tinha um conteúdo programático a seguir e outros trabalhos a serem realizados no 4º bimestre, diante disso, os alunos, novamente, finalizaram a editoração dos vídeos em casa.

19/11/13 – Entrega dos vídeos e aplicação do questionário III

No dia da entrega dos vídeos pelos alunos, foi aplicado o terceiro e último questionário sobre o projeto. Este questionário abordou os seguintes tópicos: produção dos vídeos; dificuldades e facilidades encontradas no desenvolvimento deste trabalho; aspectos positivos e negativos das produções e a opinião dos alunos a respeito da disponibilização de suas produções como material de consulta na Biblioteca do IFAP.

03/12/13 – Sessão Cinema: Divulgação dos vídeos produzidos e encerramento do ano letivo de 2013

Na semana seguinte a entrega dos vídeos, foi feita uma “Sessão de Cinema” com os alunos, com direito a pipoca e refrigerante durante a sessão, para todos assistirem as produções realizadas pelos colegas durante a execução do projeto no 2º semestre.

Neste dia, também, foi mostrado e entregue a cada grupo um box de DVDs com as produções de vídeos realizados pelos alunos. Eles se mostraram bastante entusiasmados ao receberem uma cópia de sua produção. Infelizmente não foi possível entregar uma cópia para cada aula, devido ao alto custo na produção e pela grande quantidade de alunos.

Os alunos se mostraram bastante empolgados para assistirem as produções dos colegas, mas alguns se sentiram meio envergonhados ao se assistirem nas gravações. O encerramento das aulas aconteceu em um clima bem descontraído e divertido.

10/12/13 – Entrega dos vídeos a Biblioteca do IFAP

Este dia foi marcado pela entrega do material a Biblioteca do IFAP ao bibliotecário responsável. Este foi um momento de muita alegria aos alunos, pois o trabalho produzido pelos alunos faria parte do acervo da biblioteca do Instituto e alunos de outros cursos poderiam utilizar este material para consulta.

APÊNDICE VIII – Questionário I



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

CURSO: _____

SÉRIE: _____

TURMA: _____

COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS

PROFESSORA: MICHELLE YOKONO

ALUNO(A): _____

DATA: ____/____/____

Questionário

- 1- Quais as razões que o levaram a optar por este curso no IFAP?
() Influência dos pais/amigos () afinidade com o curso
() falta de opção
Outros fatores:

- 2- O que você entende por Ensino Médio Integrado?

- 3- Você já ouviu falar no termo ‘interdisciplinaridade’? O que isto significa para você?
() SIM () NÃO
- 4- Qual é o seu nível de conhecimento da Língua Inglesa?
() nada () pouco
() razoável
() bom
() muito bom
() ótimo
() fluente
- 5- Você tem facilidade para aprender a Língua Inglesa? Por quê?
() SIM () NÃO
- 6- Você conhece os termos técnicos em inglês utilizados no seu curso? Quais?
() SIM () NÃO
- 7- Você acha importante a Língua Inglesa ser componente curricular obrigatório para o ensino médio? Por quê?
() SIM () NÃO

8- No seu ponto de vista, ter domínio de um segundo idioma (Inglês) para o seu curso é importante? Por quê?

SIM

NÃO

9- Você acredita que o inglês poderá estar interligado com as demais disciplinas do seu curso?

SIM

NÃO

10- Como a Língua Inglesa poderá contribuir no aprendizado das disciplinas específicas do seu curso?

Thank you!

APÊNDICE IX – Questionário II



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ**

CURSO: INTEGRADO

TURMA: _____ **SÉRIE:** _____

COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS

PROFESSORA: MICHELLE YOKONO

ALUNO: _____

Questionário sobre a produção da vídeo-aula – PROCESSO

- 1- Foi fácil elaborar o roteiro? Comente
() SIM () NÃO

- 2- O que levou o grupo a escolher o tema trabalhado?
() Afinidade com o tema () sugestão do colega/professor
() falta de opção () outro _____

- 3- Você está gostando do projeto? Por quê?
() SIM () NÃO

- 4- Você acredita que a produção das vídeo-aulas pode contribuir, de alguma forma, para o seu aprendizado de outras disciplinas?
() SIM () NÃO

- 5- Você acredita que a produção das vídeo-aulas pode contribuir, de alguma forma, para o seu aprendizado do inglês?
() SIM () NÃO

- 6- Você tem domínio do conteúdo que está trabalhando nas vídeo-aulas?
() SIM () NÃO

- 7- Você está se sentindo mais motivado a estudar inglês?
() SIM () NÃO

- 8- Você acha importante associar o ensino da Língua Inglesa com as demais disciplinas da matriz curricular do seu curso?
() SIM () NÃO

- 9- Aponte os aspectos positivos da produção deste trabalho.

- 10- Aponte os aspectos negativos da produção deste trabalho.
Sugestões /críticas

APÊNDICE X – Questionário III



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ**

CURSO: INTEGRADOTURMA: _____ **SÉRIE:** _____
COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS
PROFESSORA: MICHELLE YOKONO
ALUNO: _____

Questionário sobre a produção da vídeo-aula – FINAL

- 1- Você gostou de produzir a vídeo-aula? Comente.
() SIM () NÃO
- 2- Quais as dificuldades encontradas para a produção do vídeo?
- 3- Quais foram os aspectos positivos para a produção da vídeo-aula?
- 4- Dentre as atividades trabalhadas em sala de aula (pesquisa, seminário, prova e produção de vídeo aula) com qual você se identificou mais? Comente.
- 5- Você se sentiu mais motivado para estudar inglês, durante a produção das vídeo-aula? Comente.
() SIM () NÃO
- 6- Você achou a produção proveitosa?
() SIM () NÃO
- 7- Você conseguiu aprender o conteúdo que você abordou na vídeo-aula?
() SIM () NÃO
() UM POUCO
- 8- Você acha que você aprenderia mais o conteúdo em aula tradicional (professor explicando o conteúdo ao aluno?)
() SIM () NÃO
() OUTRO _____
- 9- Você gostaria de trabalhar novamente com a produção das vídeo-aula?
() SIM () NÃO
- 10- Você acredita que a produção destas vídeo-aulas trouxe algum benefício a você?
() SIM () NÃO
- 11- O que você achou da ideia deste material ficar à disposição dos demais alunos do Instituto para eventuais consultas? **Sugestões /críticas**

APÊNDICE XI – Teste de Nivelamento DIAGNOSTIC TEST

Chart: 1 To be – presente forms

1. It (is/am/are) summer, but it is/are/isn't) hot.
2. Paul and I (am/are/is) already late for school.
3. His car (are/aren't/is) brand new.
4. (Am/Aren't/Is) we ready for the exam?
5. The doctor (isn't/aren't/are) worried because the patients (aren't/is/ are) fine.
6. (Is/Isn't/Aren't) I a good student?

Chart 2: To be – Past forms

1. Where (was/wasn't/were) they yesterday?
2. In Fall 1998 Mary and I (was/were/are) in Canada.
3. My uncle (wasn't/ were/ were not) an architect, he (wasn't/weren't/isn't) an engineer.
4. (Is/Was/Weren't) they at the party?
5. The dog (wasn't/ weren't/ aren't) sick, only the cat (wasn't/weren't/was).
6. (Weren't/Were/Was) it a really great vacation?
7. Hi, kids. (Were/Was/Is) you okay while Dad and I (was/wasn't/were) at work?

Chart 3: There to be – present and past forms

Mike: Last night the movie was very good. It was in a small city like ours in the mid-west of the United States.

Paul: So?

Mike: (There is/There are/There weren't) museums or art galleries, but this time the masked thief was there because (there were/there weren't/ there was) two unguarded banks.

Paul: (Was there/ Aren't there/Are there) a police precinct?

Mike: That's the best part. (There was/There were/There are) one, but (there wasn't/ was there//weren't there) a squad car!

Paul: Hey, let's go to *Sit'n'Chat* coffee shop? (Is there/Wasn't there/Are there) at least one squad car available?

Mike: Hey, that's pretty funny. (Is there/ There is/ Aren't there) a bus stop near here?

Paul: (There is/ There aren't? There was not) one on the corner of Franklin and Madison.

Mike: Let's go!

Chart 4: Demonstrative pronouns: this – that – these – those

Take a look. (This/These/Those) is my junior high school photo album. (These/This/That) three men were my teachers. (This/Those/These) one on the left was Mr. Peterson. He was an excellent English teacher. The other two are Mr. Bernstein and Mr. Oakling from the school board. (That/Those/These) woman on the right wasn't a secretary. She was Ms. Windsor, the principal. Look at (that/these/this) other four pictures. (These/This/That) are my parents. Mom was very happy and so was Dad. (These/That/Those) little girl in the back is my sister. She was only three. She was so cute. Now she is a nice girl and Mr. Peterson is one of her teachers. And this last one is our summer vacation by the lake.

Chart 5: Indefinite articles: a – an

1. There was (an/a) job posted on the internet about (an/a) hour ago. It was for (a/an) university professor. Call and see if it is ok.
2. (An/A) European bank is the best place to change your Euros.
3. Troy is (a/an) front desk manager and Kendra is (a/an) operator. They work in a hotel.

4. (A/An) human body was seen near the bridge and the police weren't there yet.
5. Is (an/a) American university in Europe or in the United States?

Chart 6: Plural of nouns

This is my school. There are two (buildings/building). The green one is where I study. There are twenty five (students/student/studentes) in my classroom. Thirteen (girls/girl/gyrls) and twelve (boys/boys/boyes). We all lockers and all our (things/thing) are in (boxes/boxes/boxes) inside them. Our teachers are excellent. Mr. Thompson is our math teacher. Mr. Wolcott's subject is science while Mrs. Barter is a real musician. She teaches us how to play the piano. There are only two (pianos/pianos/piano) in our school, but many students to learn music. Mr. Jesterfield is the principal and Sonia, Laura and Maggy are his (secretaries/secretaries/secretares).

Chart 7: Genitive Case

We lost our bags at JFK airport. (Mom's bag/Mom bag? Mom' bag) was red and big while (Dad's bags/Dad's bag's/Dad bag) were grey and small. Mine wasn't there because I have only a backpack. Dad was angry because his laptop was in his (brother's suitcase/suitcase's brothers/brother suitcase's). My uncle was very upset. Now we have to go shopping in NYC. That's not bad, only expensive.

Chart 8: Interrogative words

1. Can you tell me (which/when/where) the subway station is, please?
2. (What/Where/When) is your name on the name tag?
3. (Whose/Where/When) car is that one in front of the library?
4. Amanda is an art collector. (Why/When/Where) isn't she here for the auction?
5. (What/Why/Where) is the color of his car?
6. (How/Why/Which) are you so sad?
7. (How much/How many?How) is the sandwich and the fruit salad?
8. (How much/Where/How many) times do I have to repeat this order?
9. (How/How much/Which) are your parents now?
10. (Whose/Who/Which) one do you prefer? The green jacket or the blue one?



APÊNDICE XII – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido I
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA
INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar da Pesquisa do aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola - PPGEA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, intitulada: **CRIAÇÃO DE ROTEIRO E DE VÍDEO AULAS: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**. Você foi selecionado para responder questionários e/ou entrevistas, mas sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o(a) pesquisador (a) e nem com qualquer setor desta Instituição. O objetivo deste estudo é **investigar se a produção de vídeos, durante as aulas, com foco no ensino interdisciplinar, poderia trazer benefícios à educação, permitindo a construção do conhecimento na área de Língua Inglesa, em detrimento da simples transmissão de informações**. Não há riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para o desenvolvimento da pesquisa. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Participar desta pesquisa **não** implicará nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você receberá uma cópia deste termo com o e-mail de contato dos professores que acompanharão a pesquisa para maiores esclarecimentos.

Assinatura do pesquisador

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Nome do pesquisador: Michelle Yokono Sousa.

Tel: (96) 8135-0800 e-mail: michelle.yokono@ifap.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Sujeito da pesquisa

Declaro que tenho conhecimento, consentimento e permito o menor supracitado em participar da pesquisa em tela.

Data ____/____/____

Assinatura do responsável



APÊNDICE XIII – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido II
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA
INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar da Pesquisa do aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola - PPGEA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, intitulada: **CRIAÇÃO DE ROTEIRO E DE VÍDEO AULAS: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**. Você foi selecionado para responder questionários e/ou entrevistas, mas sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o(a) pesquisador (a) e nem com qualquer setor desta Instituição. O objetivo deste estudo é **investigar se a produção de vídeos, durante as aulas de com foco no ensino interdisciplinar poderia trazer benefícios à educação, permitindo a construção do conhecimento na área de Língua Inglesa, em detrimento da simples transmissão de informações**. Não há riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para o desenvolvimento da pesquisa. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Participar desta pesquisa **não** implicará nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você receberá uma cópia deste termo com o e-mail de contato dos professores que acompanharão a pesquisa para maiores esclarecimentos.

Assinatura do pesquisador

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Nome do pesquisador: Michelle Yokono Sousa.

Tel: (96) 8135-0800 e-mail: michelle.yokono@ifap.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Sujeito da pesquisa

Data ____/____/____

APÊNDICE XIV – Tabela de análise dos roteiros

Análise dos roteiros			Roteiros					
			I	II	III	IV	V	
01	Organização do trabalho		Trabalho bem estruturado					
			Conteúdo de inglês delimitado					
			Outras disciplinas envolvidas					
			Delimitação do tema					
			Introdução					
			Justificativa					
			Objetivo Geral					
			Objetivo Específico					
			Roteiro					
			Cronograma					
			Referência bibliográfica					
02	Gêneros		Narrativa					
			Entrevista					
			Texto informático - documentário					
03	Textualidade		Coesão					
			Coerência					
04	Finalidade		Compreender o contexto					
			Argumentação					
			Descrição e solução de um problema					
			Criatividade na criação					
05	Produção do Discurso	Opção do Gênero	Escolha inconsciente					
			Escolha consciente					
		Estrutura	Adaptada ao gênero					
			Definida pelo grupo					

APÊNDICE XV – Galeria de fotos durante a realização do projeto

Turmas de Redes 3º. Ano A





